



**Politécnico
Castelo Branco**

Escola Superior
de Artes Aplicadas

Remodelação do Hotel Rural Casa de S. Pedro, Castelo de Paiva

Relatório de Projeto de Design de Interiores e Equipamento

Margarida Moreira Queirós

20220738

Orientadores

Professora Adjunta Convidada Graça Pedroso

Professora Assistente Convidada Daniela Pedro

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Design de Interiores e Equipamento, realizada sob a orientação científica da Professora Adjunta Convidada, Doutora Graça Maria de Rovisco Garcia Pedroso Malaguerra Nunes e Professora Assistente Convidada, Mestre Daniela Martins Pedro, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Junho de 2025

Composição do júri

Presidente do júri

Professora Doutora Liliana Marisa Carraco Neves

Assistente Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Vogais

Arguente: Tiago Querido da Silva Girão, Especialista

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas – IPCB

Orientador: Professora Doutora Graça Maria de Rovisco Garcia Pedroso Malaguerra Nunes

Professor Adjunto Convidada da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Orientador: Professora Mestre Daniela Martins Pedro

Professor Assistente Convidada da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Agradecimentos

Quero começar por agradecer, aos meus orientadores, a Professora Graça Pedroso e a Professora Daniela Pedro, por terem ajudado no crescimento deste Projeto Final, que define o final do meu percurso académico.

Para além dos meus orientadores, quero agradecer a todos os restantes docentes que fizeram parte do meu percurso académico, e que nos desafiaram com diferentes propostas ao longo dos semestres.

Quero agradecer também, a quem me incentivou e me fez acreditar que era correto estar nesta cidade que tão bem me acolheu, e que me fez conhecer pessoas para a vida. Foram 3 anos desafiantes, tanto a nível académico, como pessoal. Fez-me refletir que, por vezes, arriscar e seguir um caminho totalmente fora da nossa zona de conforto, é essencial para o crescimento pessoal de cada um.

Termino, por agradecer à minha família e aos meus amigos, por me apoiarem em tudo o que fiz, e pelo que eu sou. Um obrigada a mim mesma, por nunca ter desistido dos meus sonhos, por ter feito sempre tudo com a maior positividade do mundo e por nunca ter deixado de ser quem sou.

Resumo

O presente documento, consiste da apresentação de todo o trabalho desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular de Projeto de Design de Interiores e Equipamento, lecionada no 3º Ano, no 2º Semestre da Licenciatura de Design Interiores e Equipamento de Projeto Final, para finalizar o 3º Ano da Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O Projeto consiste na remodelação de um estabelecimento hoteleiro, sendo o mesmo, o hotel Rural Casa de S.Pedro, localizado no concelho de Castelo de Paiva, no distrito de Aveiro. Para além da oferta de hospedagem, o hotel possui espaços tanto interiores como ao ar livre, para a realização de atividades célebres e desportivas, tornando-o um estabelecimento polivalente, estando próximo dos turistas, bem como da população da região.

O hotel situa-se no centro de um local rico em valores culturais, onde o mesmo acaba por passar despercebido quanto a isso. O objetivo é criar uma nova identidade ao Hotel, de maneira a refletir e a exaltar os valores regionais, com o propósito de enriquecer a experiência dos utilizadores ao conhecer a Vila de Castelo de Paiva. Para além desta necessidade, existe uma falta de adaptação em termos de acessibilidade. O hotel não está adaptado para receber pessoas de mobilidade reduzida, o que acaba por agravar a disponibilidade e a oferta dos seus serviços, onde acaba por ser um problema a ser resolvido no Projeto. O turismo é para todos, onde o setor deve responder às várias necessidades dos utilizadores.

Palavras-chave

Design de Interiores e Equipamento; Remodelação; Hotel Rural; Identidade Local; Turismo Cultural.

Abstract

This document consists of the presentation of all the work developed within the scope of the Project Curricular Unit, taught in the 3rd Year, in the 2nd Semester of the Degree in Interior Design and Equipment of Final Project, to conclude the 3rd Year of the Degree in Interior Design and Equipment, at the Higher School of Applied Arts of the Polytechnic Institute of Castelo Branco.

Within the scope of the Project Curricular Unit, taught in the 3rd Year, 1st Semester of the Degree in Interior Design and Equipment, it was proposed to carry out the Final Project which would address the aspect of Interior Design or Equipment.

My choice reflected on the Interior Design aspect, however, an equipment focused on a duly selected space will be carried out.

The Project consists of the renovation of a hotel establishment, namely the Rural Hotel Casa de S. Pedro, located in the municipality of Castelo de Paiva, in the district of Aveiro. In addition to offering accommodation, the hotel has indoor and outdoor spaces for hosting famous sports and activities, making it a multipurpose establishment, close to both tourists and the local population.

The hotel is located in the center of a place rich in cultural values, where it often goes unnoticed. The goal is to create a new identity for the hotel, in order to reflect and value regional values, with the purpose of enriching the experience of users when visiting the village of Castelo de Paiva. In addition to this need, there is a lack of adaptation in terms of accessibility. The hotel is not adapted to receive people with reduced mobility, which ends up worsening the availability and supply of its services, which ends up being a problem to be solved in the Project. Tourism is for everyone, and the sector must respond to the diverse needs of users.

Keywords

Interior and Equipment Design; Remodeling; Farm Hotel; Local Identity; Cultural Tourism.

Índice

1. Introdução	1
1.1. Justificação e Fundamentação do Projeto.....	1
1.2. Definição dos Problemas.....	2
1.3. Objetivos	2
2. Fase I – Anteprojecto	3
2.1. Metodologia do Projeto	3
2.2. Calendarização do Projeto	4
2.3. Contextualização do Projeto.....	5
2.3.1. Localização	5
2.3.2. Contextualização do Concelho	6
2.3.3. Descrição do Edifício Existente.....	9
2.3.4. Organograma de Atividades realizadas no Hotel.....	25
2.4. Universo de Utilizadores.....	26
2.4.1. Clientes	26
2.4.2. Funcionários	27
2.5. Programa do Projeto	28
2.5.1. Organograma do hotel existente	30
2.6. Pesquisa.....	32
2.6.1. Património e Identidade Local.....	32
2.6.2. Hotéis Concorrentes localizados na Zona.....	43
2.6.1.1. Octant Hotels Douro, Castelo de Paiva	43
2.6.1.2. Casa de Campo em Lugar da Lapa, Cinfães	45
2.6.1.3. Hotel Rio Moment's, Castelo de Paiva	47
2.6.3. Casos de Estudo – Design de Interiores.....	48
2.6.3.1. Rural Hotel / Rómulo Neto.....	48
2.6.3.2. Furnas Boutique Hotel Thermal / Saraiva + Associados + Nini Andrade Silva	49
2.6.3.3. Quinta de Ventozelo / Santelmo & Pereira	51
2.6.4. Casos de Estudo – Design de Equipamento.....	53
2.6.4.1. Showroom Crini & Sophia, Kolonaki	53

2.6.4.2. Galeria da Biblioteca <i>Nina Johnson</i> , Miami	56
2.6.4.3. Galeria de La Espada, Porto	58
2.6.4. Antropometria e Ergonomia (Livros)	60
2.6.5. Legislação Aplicável	63
3. Fase II – Desenvolvimento do Projeto	64
3.1. Organograma	64
3.2. Conceptualização do Projeto	65
3.2.1. Conceito e Temática	65
3.2.2. Estudos Prévios de propostas	67
3.3. Proposta Final	74
3.3.1. Alterações	75
3.3.2. Zoneamento	77
3.3.3. Caracterização das zonas	78
3.4. Conclusão	88
4. Referências Bibliográficas	89

Índice de Figuras

Figura 1 - Organização e Estruturação das Atividades a Desenvolver. Fonte: Autor, 2025	3
Figura 2 - Imagem satélite da relação entre a distância entre a Cidade do Porto e o Concelho de Castelo de Paiva. Imagens ©2025 Airbus Google Maps.	5
Figura 3 - Imagem satélite do terreno do Hotel. Fonte: Imagens ©2025 Airbus Google Maps	5
Figura 4 - Alguns pontos de Interesse pelo Concelho. Fonte: Câmara Municipal de Castelo de Paiva, s.d.	6
Figura 5 - Freguesias do município de Castelo de Paiva. Fonte: Wikipédia, 2025	6
Figura 6 - Feira do Vinho Verde, do Lavrador, Gastronomia e Artesanato no Largo do Conde. Fonte: Feira de Sabores, 2024	7
Figura 7 - Festas Celebres pela região. Fonte: Câmara Municipal de Castelo de Paiva, s.d.	7
Figura 8 - Rio Paiva, a “aorta” do Arouca Geoparque. Fonte: Nacional Geographic Portugal, 2021	8
Figura 9 - Rafting e Canoagem pelo Rio Paiva. Fonte: Just Come, 2021	8
Figura 10 - Entrada do Hotel. Fotografia: Autora, 2025	9
Figura 11 - Alçado Frontal. Imagens da Autoria do Autor, 2025	9
Figura 12 - Levantamento da Planta Baixa Piso 0. Fotografia: Autora, 2025	10
Figura 13 - Receção e Sala de Espera. Fotografia: Autora, 2025	10
Figura 14 - Interior da Receção. Fotografia: Autora, 2025	11
Figura 15 - Salão e Bar. Fotografia: Autora, 2025	11
Figura 16 - Interior do Bar. Fotografia: Autora, 2025	11
Figura 17 - Cozinha. Fotografia: Autora, 2025	11
Figura 18 - Instalação sanitária de serviço feminina. Fotografia: Autora, 2025	12
Figura 19 - Instalação sanitária de serviço masculina. Fotografia: Autora, 2025	12
Figura 20 - Escadaria e Corredor, que dá acesso ao Piso 1, Zona dos Quartos. Imagens da Fotografia: Autora, 2025	12
Figura 21 - Levantamento do Piso 1. Fonte: Margarida Queirós, 2025	13
Figura 22 - Entrada do Quarto 7. Fotografia: Autora, 2025	14
Figura 23 - Instalação Sanitária do Quarto 7. Fotografia: Autora, 2025	14
Figura 24 - Instalação Sanitária do Quarto 7. Fotografia: Autora, 2025	14
Figura 25 - Instalação Sanitária do Quarto 7. Fotografia: Autora, 2025	14
Figura 26 - Zona de Dormida. Fotografia: Autora, 2025	15

Figura 27 - Visão Geral do Quarto. Fotografia: Autora, 2025	15
Figura 28 - Entrada do Quarto 8. Fotografia: Autora, 2025	16
Figura 29 - Zona de Dormida. Fotografia: Autora, 2025	16
Figura 30 - Zona de Dormida. Fotografia: Autora, 2025	16
Figura 31 - Zona de Dormida. Fotografia: Autora, 2025	16
Figura 32 - Sala de estar do Quarto 8. Fotografia: Autora, 2025.....	17
Figura 33 - Outros Pontos de vista do quarto. Fotografia: Autora, 2025	17
Figura 34 - Varanda Privada com vista para a Piscina. Fotografia: Autora, 2025	18
Figura 35 - Alçado Posterior. Fotografia: Autora, 2025	18
Figura 36 - Alçado Posterior. Fonte: Margarida Queirós, 2025	18
Figura 37 - Entrada da Sala. Fotografia: Autora, 2025	19
Figura 38 - Sala de Lazer e de Leitura. Fotografia: Autora, 2025	19
Figura 39 - Elevador. Fotografia: Autora, 2025	20
Figura 40 - Escadas que dão acesso à cozinha. Fotografia: Autora, 2025	20
Figura 41 - Levantamento da Planta Baixa do Piso -1. Fonte: Margarida Queirós, 2025	21
Figura 42 - Corte Transversal, onde representa as escadas que dão acesso, interiormente, a todos os pisos. Fonte: Margarida Queirós, 2025	21
Figura 43 - Zona da Piscina. Fotografia: Autora, 2025	22
Figura 44 - Caminhos Alternativos de acesso à piscina, pelo exterior. Fonte: Margarida Queirós, 2025	22
Figura 45 - Acesso à Piscina pelo piso 0. Fotografia: Autora, 2025	23
Figura 46 - Acesso à Piscina pelas escadas exteriores. Fotografia: Autora, 2025	23
Figura 47 - Alçado Lateral Esquerdo. Fonte: Margarida Queirós, 2025	23
Figura 48 - Alçado Lateral Direito. Fotografia: Autora, 2025	24
Figura 49 - Atividades Desportivas que se realizam no Hotel. Fonte: Tripadvisor, 2020	24
Figura 50 - Atividade agrícola e pecuária. Fonte: Booked, s.d.	24
Figura 51 - Diagrama Ontológico do Design. Fonte: Del Objeto a la Interfase (1999, p.18), Gui Bonsiepe.....	26
Figura 52 - Moodboard do Cliente. Fotografia: Autora, 2025	27
Figura 53 - Repetição da Figura 14, para facilitar a consulta nesta secção: “Interior da Receção”. Fotografia: Autora, 2025	29
Figura 54 - Manchas de Humidade em diferentes zonas do hotel. Fotografia: Autora, 2025	29
Figura 55 - Organograma do hotel existente. Fonte: Autora, 2025.....	30

Figura 56 - Organograma das Atividades Realizadas no hotel, Fonte: Autora, 2025.....	31
Figura 57 – Estátua de Martinho de Bulhões (1848-1923), o 1.º Conde de Castelo de Paiva, da autoria do escultor António Teixeira Lopes (1866-1942). Fonte: Inês Pereira, 2024 – Outdooractive	32
Figura 58 – Igreja Matriz do Sobrado. Fonte: Pedro Domingues, 2024	33
Figura 59 – Edifício da Cadeia. Fonte: Câmara Municipal de Castelo de Paiva, s.d.	33
Figura 60 – Marmoiral de Sobrado. Fonte: Rota do Românico, s.d.	33
Figura 61 – Rio Paiva. Fonte: Pedro Domingues 2024	34
Figura 62 - Fósseis de diferentes Tribolites. Fonte: Centro de Intrepertação Geológica, s.d.	34
Figura 63 - Passadiços do Paiva. Fonte: Nelson Garrido, 2015	35
Figura 64 - Ponte Suspensa de Arouca, com 516 metros de comprimento. Fonte: Arouca Geopark, s.d.	35
Figura 65 - Aldeia de Xisto de Midões e Gondarém. Fonte: Trilhos e caminhadas, 2022	36
Figura 66 - Monumento em homenagem às vítimas da tragédia de Entre-os-Rios - Fonte: Público (Arquivos)	36
Figura 67 - CICL Castelo de Paiva. Fonte: Câmara Municipal de Castelo de Paiva, s.d.	37
Figura 68 - Espaço de venda dos produtos artesanais locais. Fonte: Câmara Municipal de Castelo de Paiva, s.d.	37
Figura 69 - Cestos Produzidos pelo Artesão Aníbal Vieira, artesão de Castelo de Paiva. Fonte: ©DGARTES/Lino Silva/2023	38
Figura 70 - Aníbal Vieira, um dos artesões mais reconhecidos do concelho de Castelo de Paiva. Fonte: ©DGARTES/Vasco Célio-Stills/2023	38
Figura 71 - Tapeçaria feita nos teares tradicionais. “Rota dos Ofícios Tradicionais da Terra de Payva”. Fonte: Aproplan, 2021	39
Figura 72 - Peças Finais e em processos de acabamento, na empresa CUNHA, MOREIRA & MENDES, LDA. Fonte: Junta da Freguesia de S. Martinho de Sardoura, 2022	40
Figura 73 - Técnica da Martelada. Fonte: Junta de Freguesia de S. Martinho de Sardoura, 2022	40
Figura 74 - Técnica do Repuxo. Fonte: Junta da Freguesia de S. Martinho de Sardoura, 2022	40
Figura 75 - Alambique Soldados 1.5 L. Fonte: coppercrafts, s.d.	41
Figura 76 - Alambique PureEssence Pro 300 L. Fonte: coppercrafts, s.d.	41

Figura 77 - “. E que tal um Verde do vale do Douro?” Fonte: José Augusto Moreira, 2022	41
Figura 78 - Terreno de vinhas da Quinta de Algar, produtor do vinho “Pata da Burra”. Fonte: Casa de Algar, s.d.....	41
Figura 79 – Licores da Nossa Terra. Fonte: Payva Experience, s.d.	42
Figura 80 - Vista Exterior do Hotel, e dois exemplos de quartos. Fonte: Site oficial do Hotel Octant Douro, s.d.	43
Figura 81 – Vinhas do Douro. Fonte: Viticultura, 2015	43
Figura 82 – Conjugação do Xisto com o Vidro. Fonte: Room and Wild, 2025	43
Figura 83 – Uma, das várias zonas de bar do hotel. Fonte: Room and Wild, 2025	44
Figura 84 – Zona de Lazer. Fonte: Room and Wild, 2025	44
Figura 85 – Pool Suite. Fonte: Site Oficial do Hotel Octant Douro, s.d.	44
Figura 86 – Deluxe River View. Fonte: Site Oficial do Hotel Octant Douro, s.d.	45
Figura 87 - Casa de Campo em Lugar da Lapa. Fonte: José Campos, 2019.	45
Figura 88 – Pipas de Vinho a serem usadas como mesas. Fotografia: José Campos, Archdaily, 2019	46
Figura 89 – Instrumentos expostos utilizados nas atividades agrícolas. Fotografia: José Campos, Archdaily, 2019	46
Figura 90 – Quartos da Casa de Campo. Fotografia: José Campos, Archdaily, 2019.....	46
Figura 91 - Hotel Rio Moment’s Country House. Fonte: Cunha Jorge, s.d.	47
Figura 92 - Hotel Rural Rómulo Neto. Fonte: Estúdio Ivo Tavares, 2017.	48
Figura 93 - Planta do Piso 1. Fonte: ArchDaily, 2017b.	48
Figura 94 - Imagens dos vários espaços interiores do Octant Hotels Furnas. Fonte: Site Oficial do Octant Hotels Furnas, s.d.	49
Figura 95 - Planta baixa do Hotel. Fonte: Archdaily, 2015c.	50
Figura 96 - Um dos quartos temáticos disponíveis no Hotel, com sala de estar. Fonte: Site Oficial do Octant Hotels Furnas, s.d.	50
Figura 97 - Imagens exteriores e interiores da Quinta . Fonte: Site Oficial do Ventozelo Hotel & Quinta, s.d.	51
Figura 98 - Entrada do Centro Interativo, rodeado pela Natureza da zona do Douro. Fonte: Site Oficial do Ventozelo Hotel & Quinta, s.d.	51
Figura 99 - Interior do Centro Interativo, com a representação de diversos elementos que fazem parte da história da Quinta e do Douro. Fonte: Site Oficial do Ventozelo Hotel & Quinta, s.d.	52
Figura 100 – Equipamento expositivo de parede. Fonte: Site Oficial do Ventozelo Hotel & Quinta, s.d..	52

Figura 101 - Visão Geral do Showroom. Fonte: Bill Stamatopoulos. 2024	53
Figura 102 - Material do Equipamento: Madeira e Palhinha. Fonte: Bill Stamatopoulos. 2024	54
Figura 103 - Visão Geral do Showroom. Fonte: Bill Stamatopoulos. 2024	54
Figura 104 – Vista frontal do móvel, para relacionar as alturas expositivas dos objetos. Fonte: Bill Stamatopoulos. 2024	55
Figura 105 – Pormenor do suporte, para expor os pratos. Fonte: Bill Stamatopoulos, 2024	56
Figura 106 – Galeria da Biblioteca Nina Johnson. Fonte: André Herrero, 2022	56
Figura 107 – Imagem aproximada dos encaixes entre as peças estruturais do equipamento. Fonte: André Herrero, 2022	57
Figura 108 – Vista Frontal, onde as peças que permitem o encaixe das prateleiras, criam uma perspetiva de profundidade. Fonte: André Herrero, 2022	57
Figura 109 – Exposição “ <i>Dialogues: Plant Based Design</i> ”, em outubro de 2024. Fonte: Inês Silva Sá, 2024	58
Figura 110 - Cadeiras feita por Henrique Ralheta e Isadoro Ramos. Fonte: Inês Silva Sá, 2024	59
Figura 111 - Bolsas feitas por Joana Astolfi, Sónia Mendez e Susana Mendez. Fonte: Inês Silva Sá, 2024	59
Figura 112 - Imagem Exterior da sala expositiva. Fonte: Inês Silva Sá, 2024	59
Figura 113 - Imagens ilustrativas das dimensões e espaços livres em relação a uma cama de solteiro. Fonte: Dimensionamento humano para espaços interiores, 2015.	60
Figura 114 - Imagens ilustrativas dos requisitos dimensionais para a limpeza. Fonte: Dimensionamento humano para espaços interiores, 1º Edição, 2015.	61
Figura 115 - Imagens ilustrativas dos requisitos dimensionais para a limpeza. Fonte: Dimensionamento humano para espaços interiores, 1º Edição, 2015.	61
Figura 116 - Organograma do Projeto. Fonte: Autora, 2025	64
Figura 117 – Moodboard de materiais de alguns produtos artesanais locais. Fonte: Autora, 2025	66
Figura 118 – Moodboard de Conceito. Fonte: Autora, 2025	66
Figura 119 – Planta baixa do Piso 0, apontada com os aspetos negativos e as propostas de construção. Fonte: Autora, 2025	67
Figura 120 – Planta baixa do Piso 1, apontada com os aspetos negativos e as propostas de construção. Fonte: Autora, 2025	68
Figura 121 – Diferentes Layouts para as Instalações Sanitárias. Fonte: Autora, 2025	68

Figura 122 – Layout da Instalação Sanitária selecionada. Fonte: Autora, 2025.....	69
Figura 123 – Layout sala de lazer e de leitura. Fonte: Autora, 2025	69
Figura 124 – A Planta baixa do Piso -1, apontada com os aspetos negativos e as propostas de construção. Fonte: Autora, 2025	70
Figura 125 - Peças a serem expostas no equipamento: Cobre trabalhados – Cestos de Vime – Tapeçarias. Fonte: Autora, 2025	70
Figura 126 – Vista Frontal e Corte do Equipamento. Fonte: Autora, 2025	71
Figura 127 – Maquete de Estudo do Equipamento. Escala 1:20. Fonte: Autora, 2025	71
Figura 128 – Planta baixa e corte do Piso 1, com os aspetos negativos e as propostas de construção. Fonte: Autora, 2025	72
Figura 129 – Visualização 3D do Armário Expositivo.....	73
Figura 130 – Planta baixa do Piso 1, com os aspetos negativos e as propostas de construção. Fonte: Autora, 2025	74
Figura 131 – Planta baixa das Alterações do Piso 1. Fonte: Autora, 2025.....	75
Figura 132 – Planta baixa das Alterações do Piso 0. Fonte: Autora, 2025.....	75
Figura 133 – Planta baixa das Alterações do Piso -1. Fonte: Autora, 2025.....	76
Figura 134 – Zoneamentos dos pisos 1, 0 e -1. Fonte: Autora, 2025.....	77
Figura 135 – Paleta de Materiais da Recepção e da Zona de Espera. Fonte: Autora, 2025	78
Figura 136 – Visualização 3D, da zona de espera da Recepção. Fonte: Autora, 2025.....	79
Figura 137 – Visualização 3D, da zona de espera da Recepção. Fonte: Autora, 2025.....	79
Figura 138 – Mesa lateral “Celeste” da marca DAM Portugal. Fonte: DAM Portugal, s.d.	79
Figura 139 – Visualização 3D, Poltrona Fox Lounge, da marca Sika Design. Fonte: Autora, 2025	80
Figura 140 – Paleta de Materiais dos Quartos. Fonte: Autora, 2025.....	81
Figura 141 – Visualização 3D, Visão geral do Quarto de Casal. Fonte: Autora, 2025.....	82
Figura 142 – Visualização 3D, vista aproximada da mesinha de cabeceira e da luminária, para perceber a relação dos materiais. Fonte: Autora, 2025	82
Figura 143 – Planta Baixa do Quarto de Casal e do quarto com duas camas de solteiro. Fonte: Autora, 2025.....	83
Figura 144 – Cabides de parede de cobre escovado, da marca Scandinavian Handles. Fonte: Autora, 2025.....	83
Figura 145 – Visualização 3D, luminária de parede, feita em cobre martelado, personalizada para os quartos. Fonte: Autora, 2025	83

Figura 146 – Visualização 3D, Instalação sanitária do Quarto de Casal. Fonte: Autora, 2025	84
Figura 147 – Visualização 3D, Quarto com duas camas de solteiro. Fonte: Autora, 2025	85
Figura 148 – Paleta de Materiais da Sala de Leitura e Expositiva. Fonte: Autora, 2025..	86
Figura 149 – Planta Baixa da Sala de Leitura e Expositiva. Fonte: Autora, 2025	86
Figura 150 – Visualização 3D, Sala de Leitura e Expositiva. Fonte: Autora, 2025.....	87
Figura 150 – Corte da Sala de Leitura e Expositiva. Fonte: Autora, 2025	87

Índice de tabelas

Tabela 1 - Calendarização das atividades a desenvolver. Fonte: Autora, 2025	04
Tabela 2 - Diferenças entre a Suite Standard e a Suite Master. Fonte: Autora, 2025.....	13

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

BTT - Bicicleta Todo-o-Terreno

CICL - Centro Interpretação da Cultura Local

DGADR - Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural

RAP - Rota da Água e da Pedra ®

RGEU - Regulamento Geral das Edificações Urbanas

1. Introdução

No presente documento, será descrito todo o processo desenvolvido para o Projeto Final, da Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento, na Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O projeto a ser redigido, consiste na proposta para a remodelação de um hotel rural, desenvolvendo e aplicando assim, as competências adquiridas ao longo do meu percurso académico. Este hotel situa-se no concelho de Castelo de Paiva, no distrito de Aveiro, sendo o mesmo, o Hotel Rural Casa de S. Pedro.

Será apresentada uma proposta para a remodelação de apenas algumas zonas do hotel, para realizar aprimorar os detalhes dos espaços e criar a representação 3D. Essas zonas são: A receção juntamente com a zona de espera, dois quartos modelos – um com tipologia de cama de casal, e o outro com duas camas de solteiro – e, uma sala de leitura e expositiva dos produtos locais artesanais da região.

O objetivo do Projeto é criar uma identidade para o estabelecimento, de maneira a valorizar e a refletir a essência da região. A Vila de Castelo de Paiva é um concelho rico em valor patrimonial, desde festividades a pontos turísticos. A intenção é criar um carácter mais valorativo para fortalecer o reconhecimento e os serviços. Para além do serviço de hospedaria, o Hotel também possui espaços para a realização de eventos e atividades ao ar livre.

O presente documento, irá apresentar toda a evolução do Projeto, desde o início até à proposta final. Para estruturar este projeto, inicialmente foi feita uma fundamentação teórica sobre o tema, analisando conceitos relevantes e referências na área do Design de Interiores em espaços conceptualmente rurais. De seguida, procedeu-se a uma pesquisa, com análise de hotéis da região, para depois uma análise de casos de estudo, que permitiu compreender as boas práticas e soluções aplicáveis ao contexto do projeto para o Hotel Rural Casa de S. Pedro. Por fim, todo o levantamento serviu como uma base para o desenvolvimento da proposta final, integrando as necessidades identificadas com as soluções projetuais adequadas.

1.1. Justificação e Fundamentação do Projeto

A proposta para remodelar o Hotel Rural Casa de S. Pedro, surgiu da necessidade de criar uma identidade ao espaço. O mesmo fica localizado no ceio da Vila de Castelo de Paiva, onde é o local dos acontecimentos das atividades festivas e culturais da região.

Este aspeto, acaba por enriquecer geograficamente o Hotel, devida à procura por parte dos turistas, de sítios para se hospedarem no centro do concelho, nas épocas festivas, na altura do verão, bem como, por motivos patrimoniais na zona e nas redondezas.

Os estabelecimentos hoteleiros devem sempre estabelecer uma relação harmoniosa entre a paisagem, espaço, cultura envolvente, onde este possa dar uma continuidade na linguagem Arquitetónica e no Interior. A escolha dos materiais, das cores e dos elementos decorativos, devem respeitar a identidade do local, valorizando a autenticidade e o carácter da região.

Esta integração acaba por proporcionar uma experiência mais genuína e imersiva aos hóspedes. Desta forma, o hotel deixa de ser apenas um espaço para alojamento, e passa a ser parte da própria essência do território onde se insere.

O Hotel Rural Casa de S. Pedro, possui uma essência descaracterizada. Isto é, todos os serviços de hospedaria localizados na zona, principalmente os de cariz económico mais elevados, adotam um valor característico da região, e criam um espaço fundamentado nesse conceito. Visto que o Hotel, fica localizado no centro de uma região, como foi referido anteriormente, rica em valores festivos, culturais e artesanais, onde o mesmo deveria refletir essa essência. Acrescenta-se que, é um Hotel que oferece serviços de médio valor económico, em comparação com os restantes da zona. É um dos poucos hotéis na zona que oferece várias atividades desportivas, desde piscina exterior, um ginásio, possui um amplo terreno verde, a um preço baixo.

1.2. Definição dos Problemas

Para além da ausência de um carisma regional, o Hotel tem alguns problemas que devem ser resolvidos no projeto.

A acessibilidade, é um dos maiores problemas deste estabelecimento. O Hotel deve ser adaptado para receber todos os tipos de hóspedes, garantindo total acessibilidade, tanto para pessoas sem limitações físicas, quanto para pessoas de mobilidade reduzida. Segundo o *Guia Prático: Acessibilidade no Alojamento Turístico* do Turismo de Portugal, “A possibilidade de fazer turismo em conforto, segurança e com autonomia não é um favor ao turista, mas sim um direito de cada pessoa e uma obrigação do setor.” (2021, p.3)

A acessibilidade deve garantir que todos os hóspedes, independentemente das suas condições físicas, possam usufruir dos espaços com conforto e segurança, proporcionando assim, uma experiência confortável, segura e inclusiva. O estabelecimento não possui nenhuma instalação sanitária adaptada para pessoas fisicamente incapacitadas; O elevador encontra-se avariado; Não existem rampas; O acesso aos quartos fica completamente restrito para as pessoas incapacitadas, pois fica no piso superior ao da entrada. Visto que, para além da oferta dos serviços de hospedaria, também recebem eventos, onde acaba por agravar ainda mais, esta ausência de acessibilidade.

É possível encontrar em várias zonas, problemas de humidade; existe alguns espaços que estão a ser usados como arrumos, onde inicialmente eram zonas de lazer/funcionalidade aos clientes. Ou seja, existe a necessidade de uma zona de arrumos, para auxiliar os funcionários no bom funcionamento e na organização do hotel.

1.3. Objetivos

Este projeto tem como objetivo principal intervir no interior do edifício, através da reformulação do ambiente interior e do equipamento, com o intuito de o tornar mais atrativo, funcional e coerente com a identidade da região, onde se insere.

Pretende-se criar uma atmosfera autêntica e acolhedora, capaz de refletir os valores, as tradições e a estética local, promovendo uma experiência imersiva para os hóspedes. Importante referir que o espaço deverá ser adaptado para todo o tipo de clientes, tendo em conta, as necessidades das pessoas com mobilidade reduzida.

A proposta procura aliar o conforto, a funcionalidade e uma identidade a uma linguagem visual que respeite e valorize os materiais, as formas e cores características da zona em questão. Ao apostar na valorização da cultura e da tradição do lugar, o projeto ambiciona, não só, melhorar a qualidade do espaço, mas também contribuir para a diferenciação e rentabilidade do alojamento ao longo de todo o ano — evitando a dependência exclusiva de épocas turísticas de alta procura.

Elementos como, a tipologia do mobiliário, a iluminação, a seleção dos materiais e a organização espacial, assumem um papel determinante no sucesso da proposta. Cada decisão projetual, é pensada para reforçar a ligação entre o espaço interior e o envolvente, criando uma linguagem coesa, que comunique com quem visite, e que contribua para a sustentabilidade económica e emocional do local.

Para além dos objetivos de Projeto, este trabalho tem como principal objetivo, consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo da licenciatura, através da aplicação prática dos conceitos teóricos num contexto próximo do real. Academicamente, pretende-se aprimorar as competências técnicas, metodológicas, a criatividade, a conceptualidade do espaço em conjunto com a funcionalidade do design, aprofundar as competências nas diferentes componentes da área, como o desenho técnico, a representação tridimensional (3D), a investigação projetual e a comunicação visual.

A nível pessoal, este trabalho representa uma oportunidade de crescimento individual, de superação de desafios e da afirmação de uma identidade profissional, reforçando a autonomia, a responsabilidade e a motivação para os futuros projetos.

2. Fase I – Anteprojecto

2.1. Metodologia do Projeto

Ao iniciar o projeto, foi criada uma estruturação das tarefas a serem desenvolvidas, ao longo do trabalho.

Concretizou-se o seguinte esquema, apresentado na figura 1, consoante a metodologia de Projeto de Munari, que segundo a análise realizada ao livro “*Das Coisas Nascem Coisas*” 2ª ed feita pela Fernanda Yuukura em 2017, Bruno Munari, ao comparar um Projeto de Design a um livro de Culinária, argumenta que “[...] uma série de operações necessárias, dispostas em ordem lógica, ditada pela experiência. Seu objetivo é o de atingir o melhor resultado com o menor esforço” (MUNARI, 2008, p.10), afirmando, portanto, que a metodologia do projeto seria um guia formulado por uma pessoa com um maior desenvolvimento prático na aplicação de técnicas específicas. (Santos, 2016, p. 76).

A metodologia adotada neste projeto final foi inspirada nos princípios defendidos na obra *Del objeto a la interfase*, de Gui Bonsiepe, que entende o design como uma atividade projetual crítica e sistemática. O processo foi estruturado em fases claras: desde a definição do problema até o desenvolvimento da solução final, permitindo uma abordagem mais consciente e fundamentada.

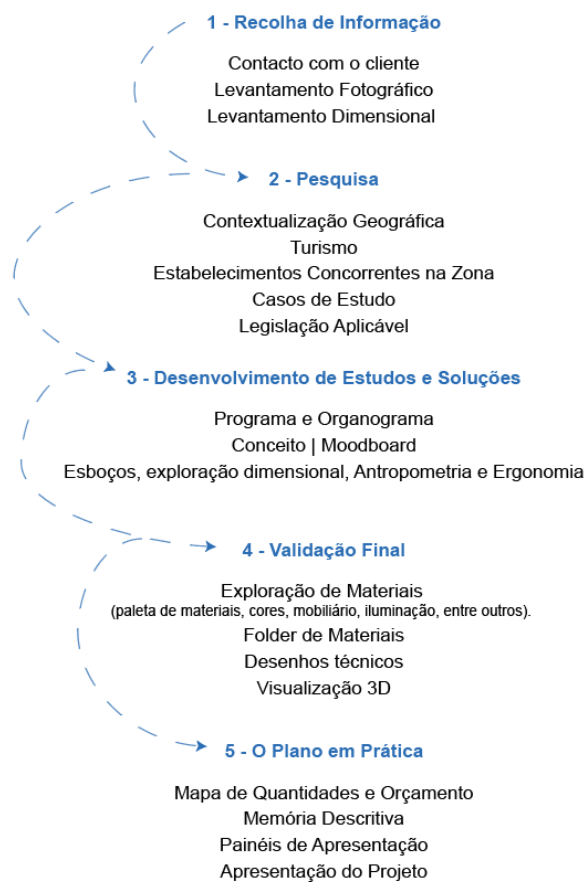


Figura 1 - Organização e Estruturação das Atividades a Desenvolver ao longo do projeto. Fonte: Autora, 2025

2.2. Calendarização do Projeto

Para um melhor efeito em termos de organização e de objetivos a atingir ao longo do projeto, foi feita uma tabela, onde apresenta todas as etapas a serem realizadas até à etapa final. Para o projeto poder ser bem desenvolvido, as datas definidas deverão ser cumpridas.

Tabela 1— Calendarização das atividades a desenvolver. Fonte: Autora, 2025

	Nov.	Dez.	Janeiro	Fev.	Março	Abril	Maió	Junho	Julho
Pré-Proposta	X								
Proposta	X	X							
Recolha de Informação	X	X	X	X					
Redação do Relatório Final				X	X	X	X	X	
Pesquisa				X	X				
Definição do Conceito e do Organograma				X	X	X			
Exploração de Plantas e Cortes					X	X			
Desenhos Técnicos					X	X	X	X	
Folder de Materiais					X	X	X	X	
3D (Modelagem e Renderização)						X	X	X	
Entrega Final								X	
Apresentação do Projeto									X

2.3. Contextualização do Projeto

2.3.1. Localização

O concelho de Castelo de Paiva, situa-se a 45 quilómetros da cidade do Porto, e é o concelho mais distante da sede do distrito a que pertence, Aveiro. Estendendo-se desde os limites de Arouca até ao Rio Douro, entre os concelhos de Cinfães, Gondomar e Santa Maria da Feira. (Câmara Municipal de Castelo de Paiva, 2013)

Na figura 2, podemos perceber a proximidade das localidades referidas anteriormente.

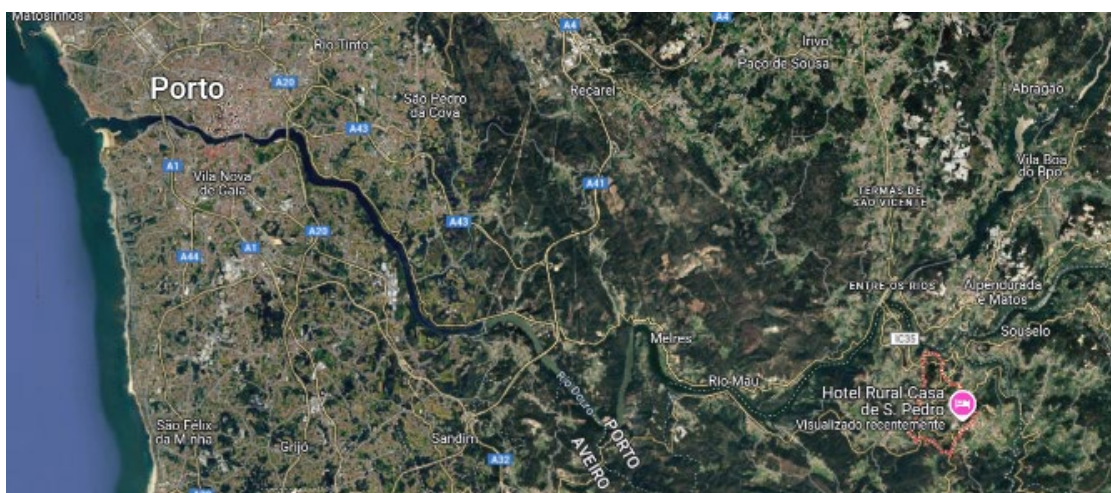


Figura 2 - Imagem satélite da relação entre a distância entre a Cidade do Porto e o Concelho de Castelo de Paiva. Imagens ©2025 Airbus Google Maps.

O hotel situa-se no centro da vila, no exato endereço: Quinta de S. Pedro - Sobrado, 4550-261 Castelo de Paiva.



Figura 3 - Imagem satélite do terreno do Hotel. Fonte: Imagens ©2025 Airbus Google Maps

2.3.2. Contextualização do Concelho

Situada na margem do rio Douro, a vila é conhecida pela sua extensa beleza natural, pelas suas atrações turísticas, pelo seu património histórico, pela sua forte ligação à indústria e à agricultura, e reconhecida pela aprimorada qualidade da produção de vinho verde.



Figura 4 - Alguns pontos de Interesse pelo Concelho (Câmara Municipal de Castelo de Paiva, s.d.)

O concelho tem cerca de 15.500 pessoas (Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa, 2022), dividido por 6 freguesias: Fornos, Real, S. Martinho de Serdoura, Santa Maria de Serdoura, União de Freguesias de Raiva, Pedorido e Paraíso e a União de Freguesias Sobrado e Bairros (Figura 5).



Figura 5 - Freguesias do município de Castelo de Paiva. Fonte: Wikipédia, 2025

História e Património

Com base em testemunhos deixados pelo Homem, é possível fazer recuar o povoamento de Castelo de Paiva a tempos remotos. Tem uma história rica que remete à pré-história, com vestígios da Idade do Bronze, como a Anta de Sanfins e as Mamoas de Carvalho Mau (Feira de sabores, 2024). O topónimo "Castelo de Paiva" advém da aldeia do castelo, situada em socacos, próximo da foz do rio Paiva, na qual se supõe ter origem uma fortificação luso-romana (Porto Editora, s.d.).

Economia, Tradições e Cultura

Há várias festas no concelho, sendo de destacar: a de S. Domingos da Serra, em Raiva; a da Sra. da Saúde, na freguesia de Real; a de Sta. Eufémia, na freguesia de S. Pedro do Paraíso; a de S. Lourenço, em Bairros, e a do S. João.



Figura 6 - Feira do Vinho Verde, do Lavrador, Gastronomia e Artesanato no Largo do Conde.
Fonte: Feira de Sabores, 2024



Figura 7 - Festas Celebres pela região. Fonte: Câmara Municipal de Castelo de Paiva, s.d.

A nível de feiras, é de destacar a Feira do Vinho Verde, do Lavrador, Gastronomia e Artesanato. Realizada no emblemático Largo do Conde (Figura 6), esta feira reúne os principais produtores e engarrafadores de Vinho Verde, artesãos e restaurantes do Município. (Câmara Municipal de Castelo de Paiva, 2013).

O artesanato tem tido uma grande expansão no concelho, associado à importância que têm vindo a adquirir a cultura e o lazer, de modo a serem mantidas as tradições e as raízes culturais. Assim, são de referência os trabalhos em cobre, os têxteis, a manufatura de mantas e a cestaria (Feira de Sabores, 2024).

Natureza

“O município paivense é uma faixa de terra caprichosamente recortada entre as províncias da Beira e do Douro Litoral e, por isso, partilha das belezas destas encantadoras regiões.” (Câmara Municipal de Castelo de Paiva, 2013).



Figura 8 - Rio Paiva, a “aorta” do Arouca Geoparque. Fonte: Nacional Geographic Portugal, 2021

As condições naturais de Castelo de Paiva fazem com que este seja um concelho especialmente dotado para o Turismo redirecionado para a atividade física na natureza (Figura 8 e 9). Este possui imensos trilhos, tanto para caminhada como para BTT, pelos terrenos florestais desnivelados, como também fabulosas vistas do rio Douro e do rio Paiva, onde também permite fazer atividades radicais pelas águas cristalinas do Paiva, como a prática de rafting e canoagem.



Figura 9 - Rafting e Canoagem pelo Rio Paiva. Fonte: Just Come, 2021

2.3.3. Descrição do Edifício Existente

O hotel Rural Casa de S. Pedro está classificado com 3 estrelas. Oferece 9 quartos, entre eles, 7 quartos duplos ou individuais (com casa de banho privada), e 2 suites (com casa de banho privada e sala de estar).

A arquitetura do hotel combina um design minimalista e funcional. A sua volumetria simples e a predominância dos materiais naturais, como o uso predominante da pedra, criam um visual equilibrado, evitando assim, decorações excessivas e mantendo um carácter rústico-elegante. O edifício tem uma tipologia horizontal, respeitando a escala das construções rurais da região.

Este Hotel tem uma temática rural, onde o mesmo fica situado no centro de um terreno amplo, rodeado de paisagens verdes. Este edifício é constituído por 3 andares. No alçado Frontal, no piso 0, situa-se a entrada principal do hotel (Figura 10 e 11).



Figura 10 - Entrada do Hotel. Fotografia: Autora, 2025

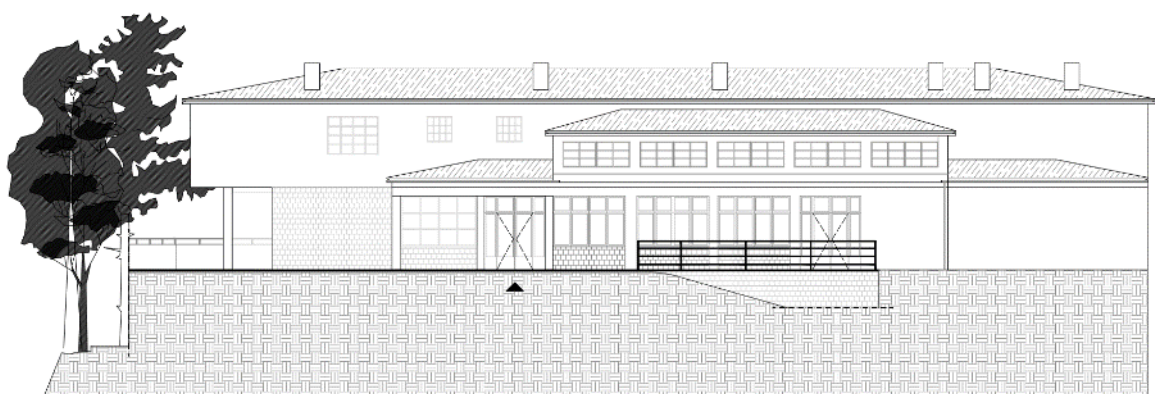


Figura 11 - Alçado Frontal. Imagens da Autoria do Autora, 2025

Piso 0 – Zona Social

Através da Figura 12, podemos ver o levantamento da planta baixa do piso 0 (sem o equipamento existente), onde fica situada: a receção e a sala de espera (Figura 13), um salão de eventos com Bar (onde no mesmo, é servido os pequenos-almoços) (Figura 15), a cozinha (Figura 17), instalações sanitárias de serviço (Figuras 18 e 19), entre outros sítios relevantes para o bom funcionamento do hotel (arrumos e armazém). Este piso, é a primeira interação com o interior do hotel, sendo considerado o piso social, tendo o total de 351,50 m².

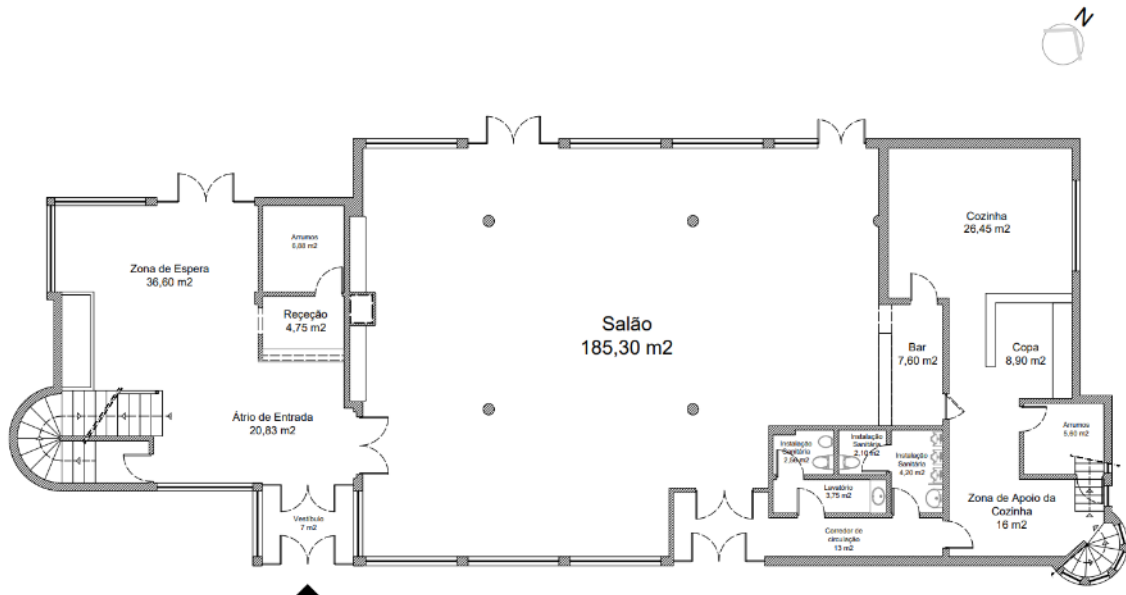


Figura 12 - Levantamento da Planta Baixa Piso 0. Fotografia: Autora, 2025



Figura 13 - Receção e Sala de Espera. Fotografia: Autora, 2025



Figura 14 - Interior da Recepção. Fotografia: Autora, 2025



Figura 15 - Salão e Bar. Fotografia: Autora, 2025



Figura 16 - Interior do Bar. Fotografia: Autora, 2025



Figura 17 - Cozinha. Fotografia: Autora, 2025



Figura 18 - Instalação sanitária de serviço feminina. Fotografia: Autora, 2025

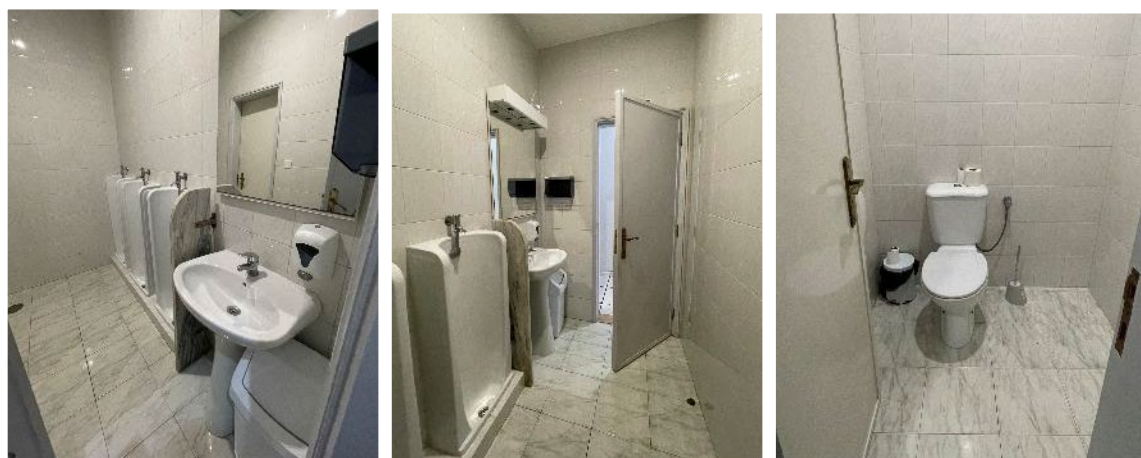


Figura 19 - Instalação sanitária de serviço masculina. Fotografia: Autora, 2025

Piso 1 – Zona Privada

No piso 1, fica situada a zona dos quartos, sendo considerada o andar privado do Hotel. Para ter acesso a este andar, sobe-se as escadas que estão localizadas na ressecção, e prossegue-se para o corredor que dá acesso aos quartos. (Figura 20).

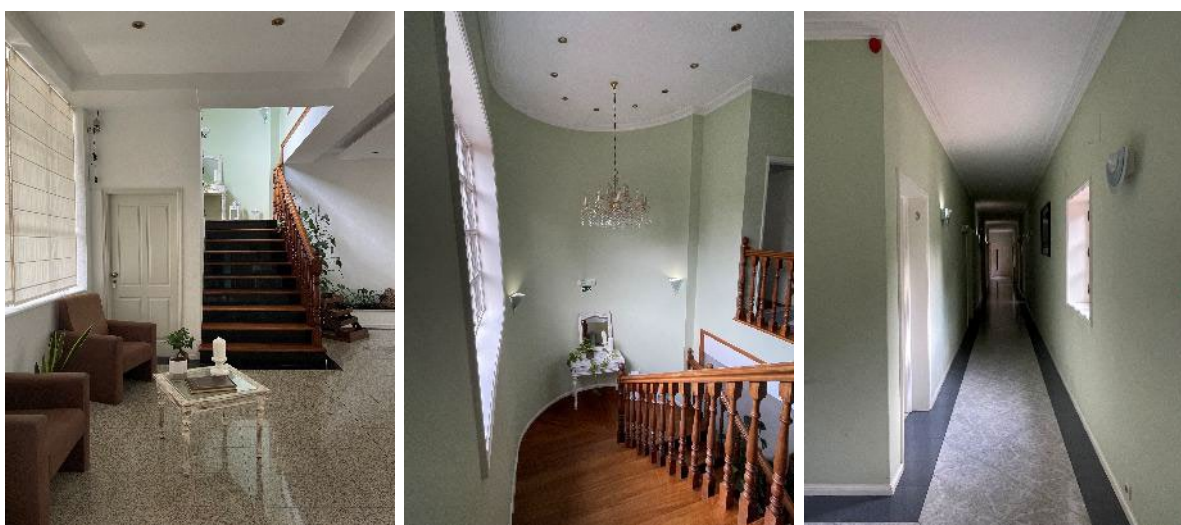


Figura 20 - Escadaria e Corredor, que dá acesso ao Piso 1, Zona dos Quartos. Imagens da Fotografia: Autora, 2025

No levantamento do piso 1 (figura 21), está representado o equipamento “fixo”, isto é, as peças cerâmicas das casas de banho e os armários embutidos. Decidiu-se representar este equipamento, de maneira a ter alguma noção do tamanho dos quartos, e dos espaços envolventes, em relação ao mobiliário.

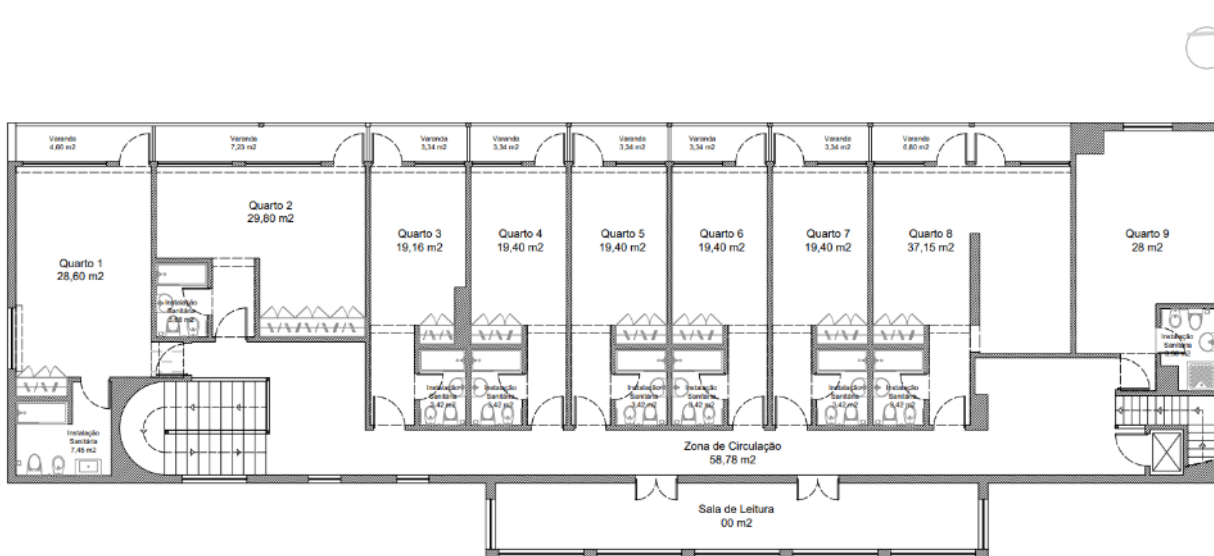


Figura 21 - Levantamento do Piso 1. Fonte: Autora, 2025

O Hotel possui 9 quartos. Todos as divisões são suítes, e incluem: guarda-fatos embutidos, instalação sanitária privativa totalmente equipada (Lavatório, sanita, bidé e banheira com duche), ar condicionado e televisão com cabo.

Existem 2 tipos de Suítes:

Tabela 2 — Diferenças entre a Suite Standard e a Suite Master. Fonte: Autora, 2025

Suíte Standard	Suíte Master
Quartos: 2, 3, 4, 5, 6 e 7 (Ver figura 21)	Quartos: 1 e 8 (Ver figura 21)
Compostos por: <ul style="list-style-type: none"> ◆ Cama de casal normal (1,35 m x 2 m) ◆ Armário embutido ◆ Instalação Sanitária privativa ◆ Móvel de Toucador 	Compostos por: <ul style="list-style-type: none"> ◆ Cama King Size Bed (1,80 m x 2 m) ◆ Armário embutido ◆ Instalação Sanitária privativa ◆ Secretária de Trabalho ◆ Pequena sala de Estar

Existem 7 quartos Standards. Todos os quartos são iguais, tanto a nível estético como a nível funcional. São espaços totalmente espelhados. É possível verificar que o cómodo 2, é maior que os restantes quartos mencionados anteriormente. O que os distingue é: a área é maior e o guarda fatos tem 3 metros de comprimento. Abaixo, passo a mostrar um exemplo de um dos quartos comuns, a suíte número 7.

Suite *Stander* – Quarto número 7

O primeiro quarto a ser apresentado, é uma suite Standard. Como já foi dito anteriormente em relação aos quartos, todos têm guarda-fatos embutidos, uma instalação sanitária privativa totalmente equipada, ar condicionado e televisão com cabo. Todos os quartos têm acesso a uma varanda privada, com vista para a piscina.

Ao entrar no quarto, encontra-se a porta que dá acesso à instalação sanitária, representado nas figuras 22, 23, 24 e 25. Seguindo em frente, fica a zona de dormida (figuras 26 e 27)

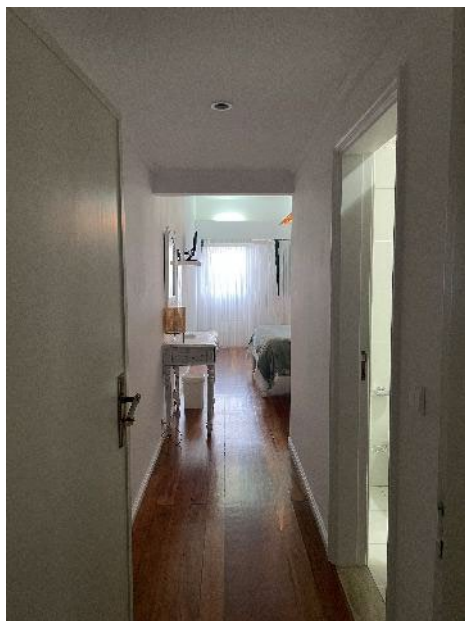


Figura 22 - Entrada do Quarto 7. Fotografia: Autora, 2025



Figura 23 - Instalação Sanitária do Quarto 7. Fotografia: Autora, 2025



Figura 24 - Instalação Sanitária do Quarto 7. Fotografia: Autora, 2025



Figura 25 - Instalação Sanitária do Quarto 7. Fotografia: Autora, 2025



Figura 26 - Zona de Dormida. Fotografia: Autora, 2025



Figura 27 - Visão Geral do Quarto. Fotografia: Autora, 2025

Existem 2 Suítes *Master*, os quartos 1 e 8, que são considerados os maiores do Hotel. Com camas King Size Bed, casa de banho privada e uma pequena sala de estar, com sofás cama, aumenta a capacidade de número de hóspedes no quarto, capaz de acolher famílias ou grupos de amigos, de até 4 a 6 pessoas.

Suíte *Master* – Quarto número 8



Figura 28 - Entrada do Quarto 8. Fotografia: Autora, 2025

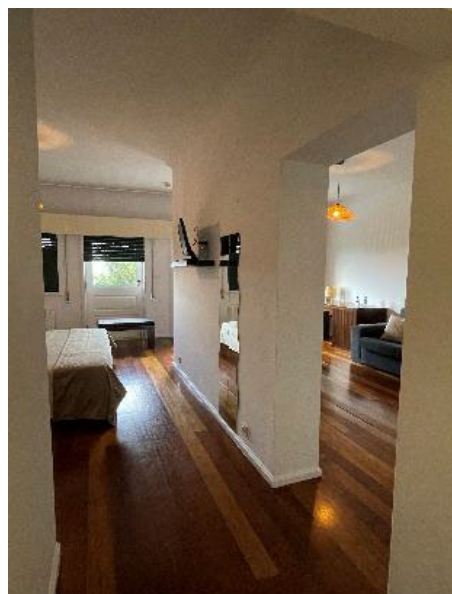


Figura 29 - Zona de Dormida. Fotografia: Autora, 2025



Figura 30 - Zona de Dormida. Fotografia: Autora, 2025

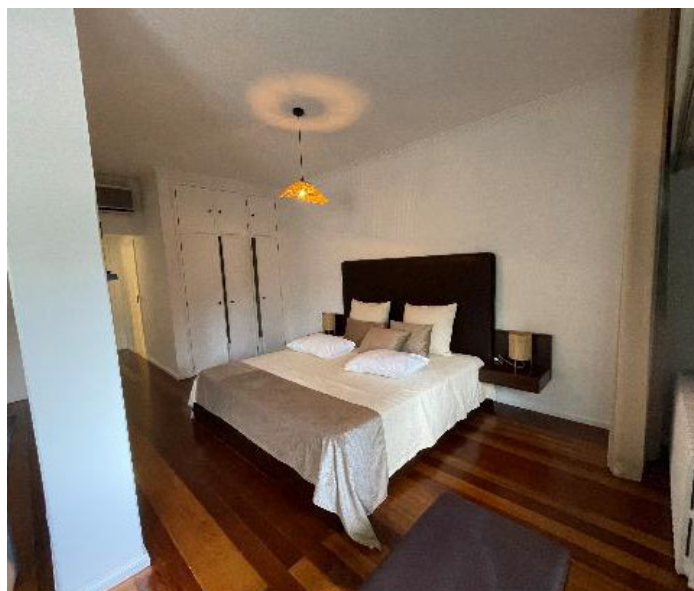


Figura 31 - Zona de Dormida. Fotografia: Autora, 2025



Figura 32 - Sala de estar do Quarto 8. Fotografia: Autora, 2025



Figura 33 – Outros Pontos de vista do quarto. Fotografia: Autora, 2025

Todos os quartos têm acesso a uma varanda privada (Figura 34), com vista para a piscina, como é possível ver, através do alçado Posterior, nas figuras 35 e 36.



Figura 34 - Varanda Privada com vista para a Piscina. Fotografia: Autora, 2025



Figura 35 - Alçado Posterior. Fotografia: Autora, 2025

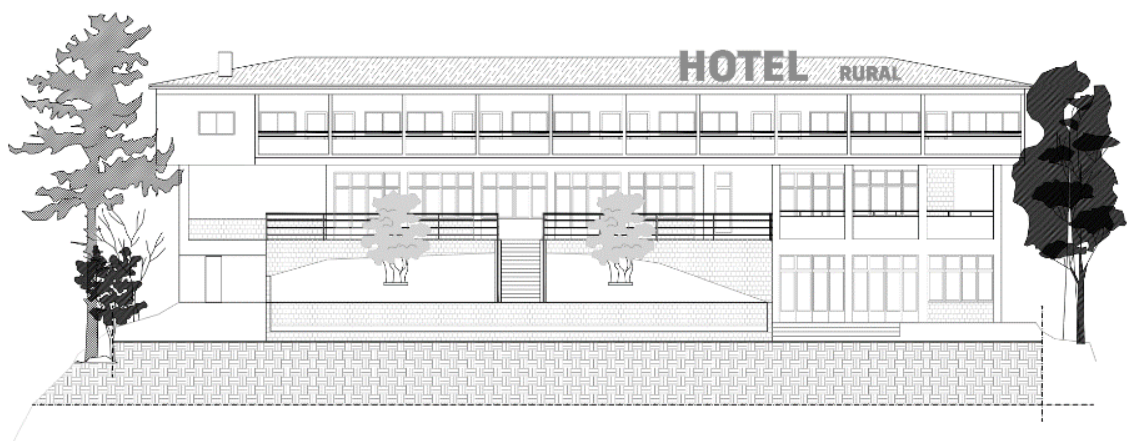


Figura 36 - Alçado Posterior. Fonte: Autora, 2025

Sala de Leitura e de Lazer

Esta zona comum para os hóspedes, fica localizada no Piso 1, a meio do corredor dos quartos. Para ter acesso ao mesmo, segue-se até meio do corredor. Este cómodo tem janelas em todas as paredes, permitindo entrar luz natural durante o dia.



Figura 37 - Entrada da Sala. Fotografia: Autora, 2025



Figura 38 - Sala de Lazer e de Leitura. Fotografia: Autora, 2025

Importante referir que, apenas metade deste compartimento está a ser usado para a tipologia deste espaço. Está dividido por um armário, onde é possível ver nas figuras acima, a parte posterior do mesmo. Do outro lado, é uma zona de arrumos dos quartos e dos itens pessoais dos funcionários. Por questões de privacidade, não se fez o levantamento fotográfico do espaço.

Ao fundo do corredor, encontra-se o elevador (Figura 39). Localiza-se também, o quarto mais longinco do corredor, o número 9. No mesmo espaço, tem umas escadas que dão acesso à zona da cozinha. (Figura 39). Atualmente, é uma zona de passagem, apenas para os funcionários, para auxiliar a circulação, principalmente porque facilita o acesso direto à lavandaria.



Figura 39 - Elevador. Fotografia: Autora, 2025

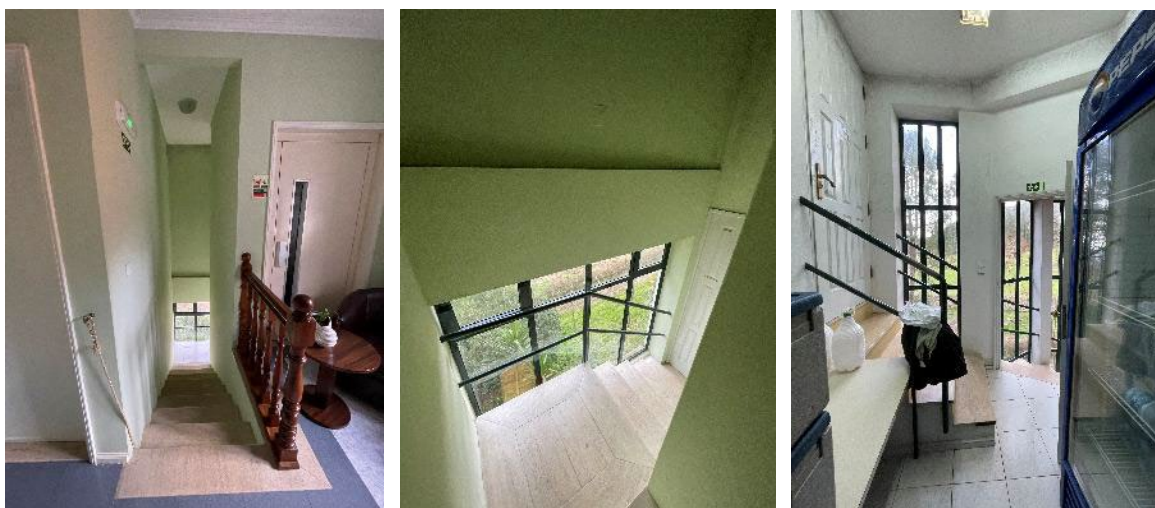


Figura 40 - Escadas que dão acesso à cozinha. Fotografia: Autora, 2025

Piso -1

O Piso 0 dá acesso ao piso -1, pelas escadas localizadas no Átrio de Entrada, que dá acesso a todos os pisos do Hotel. Este andar contém um Bar, uma sala e zonas de arrumos (Figura 41).

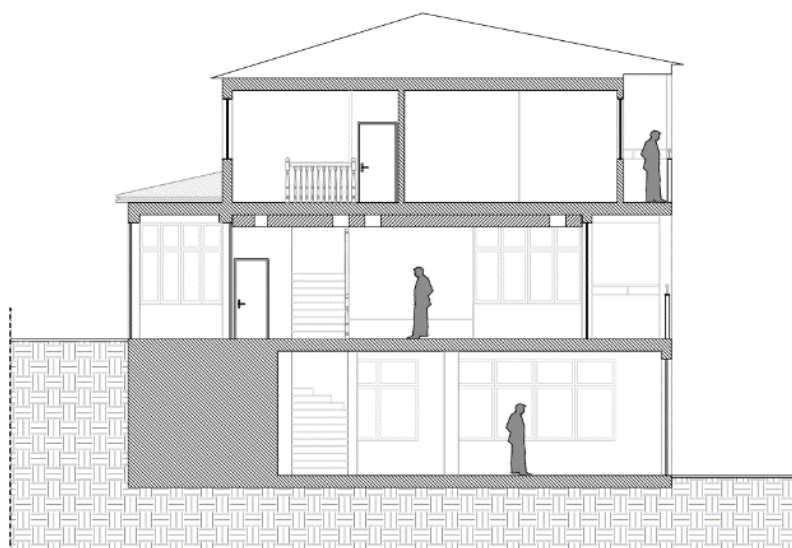
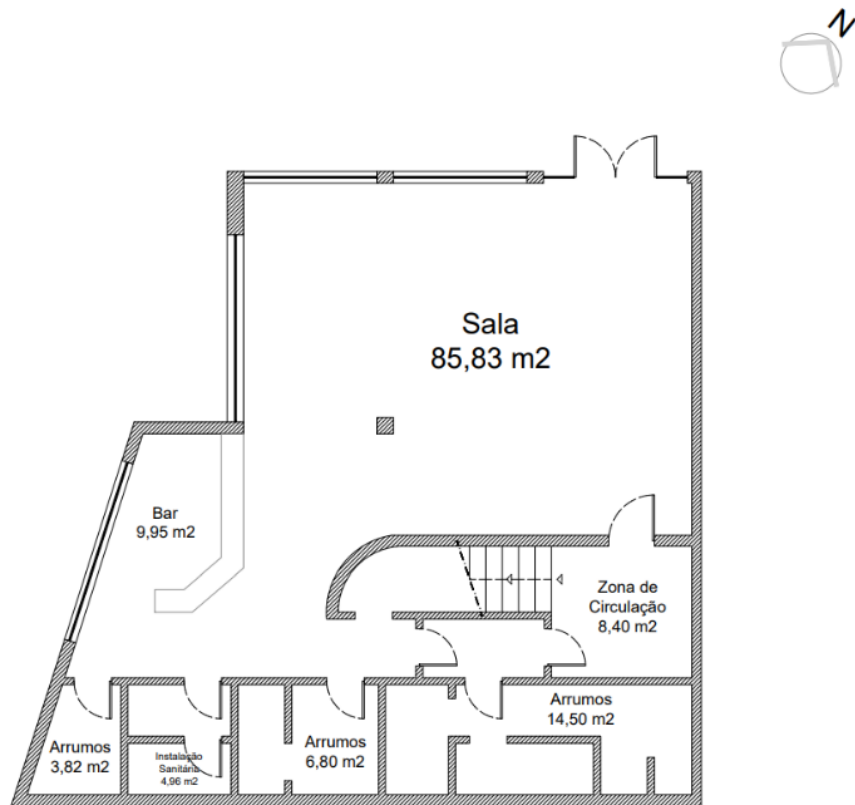


Figura 42 - Corte Transversal, onde representa as escadas que dão acesso, interiormente, a todos os pisos. Fonte: Autora, 2025

Estes espaços, atualmente, são zonas de arrumação de cadeiras, mesas, espreguiçadeiras, guarda-sóis, material das atividades desportivas, entre outros elementos que normalmente são usados nas atividades desportivas, em eventos e durante a época do verão, onde ficam guardados no inverno.

O pátio exterior, onde fica localizada a piscina (Figura 43), permite ter acesso pelo exterior do hotel, por dois caminhos alternativos, representados na Figura 44, pelas linhas a traço interrompido. Ambos os percursos ficam na Lateral Esquerda do Hotel (Figura 45, 46 e 47).



Figura 43 - Zona da Piscina. Fotografia: Autora, 2025

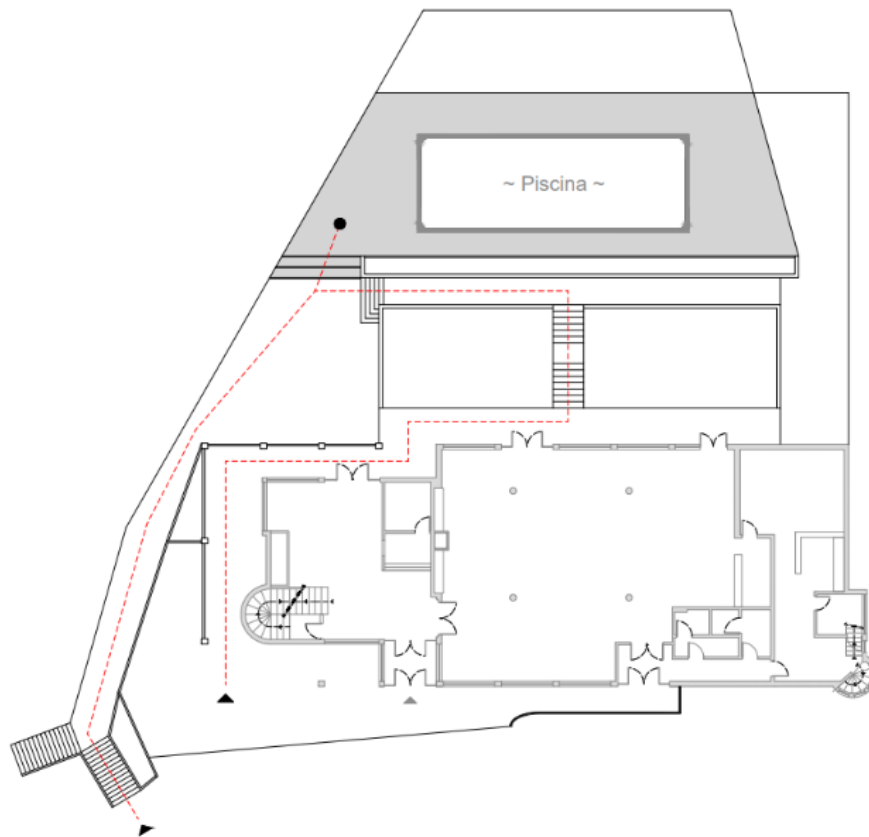


Figura 44 - Caminhos Alternativos de acesso à piscina, pelo exterior. Fonte: Autora, 2025



Figura 45 - Acesso à Piscina pelo piso 0. Fotografia: Autora, 2025



Figura 46 - Acesso à Piscina pelas escadas exteriores. Fotografia: Autora, 2025

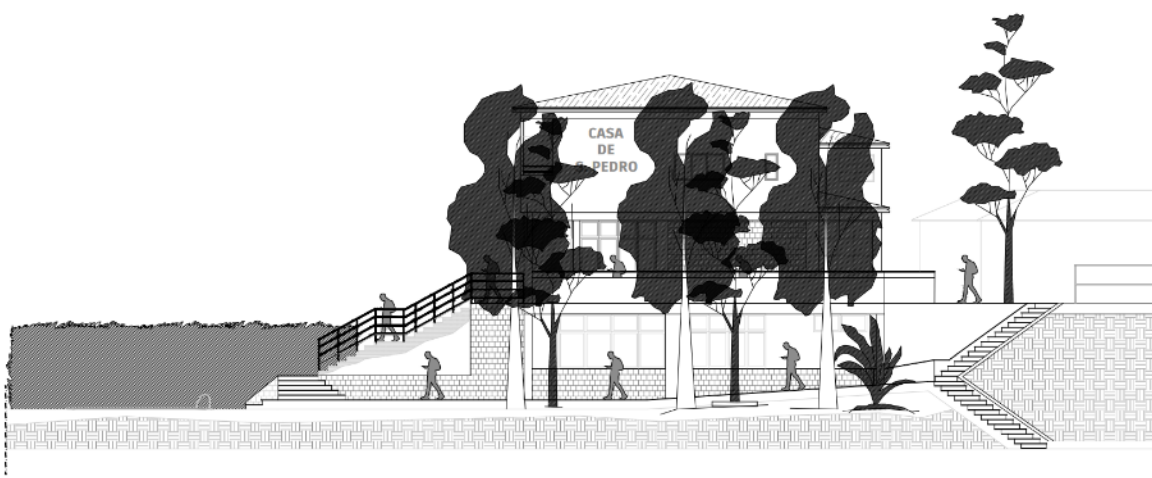


Figura 47 - Alçado Lateral Esquerdo. Fonte: Autora, 2025

Como já foi referido anteriormente, o edifício fica localizado num amplo terreno verde, cujo o terreno sofre vários desníveis. Esse desnível é visível no alçado lateral direito, como podemos verificar na figura 48. O hotel está implantado no ponto mais alto do terreno.

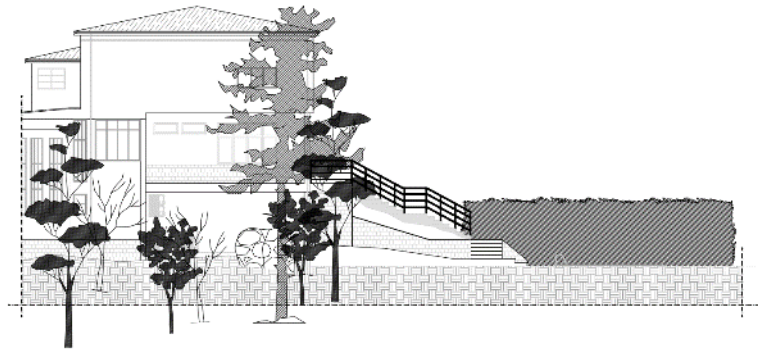


Figura 48 - Alçado Lateral Direito. Fotografia: Autora, 2025

Ao redor do edifício, existe um Polidesportivo e diversos espaços verdes para realizar atividades ao ar livre que o Hotel oferece (Figura 49), como: escalada, paintball, tiro com arco, jogos de futebol, entre outros. Para além das zonas verdes para as práticas desportivas, também possuem campos dedicados à produção agrícola e ao cuidado de gado (Figura 50), atividades típicas da região.



Figura 49 - Atividades Desportivas que se realizam no Hotel. Fonte: Tripadvisor, 2020



Figura 50 - Atividade agrícola e pecuária. Fonte: Booked, s.d.

2.4. Universo dos Utilizadores

Fazer uma análise acerca dos utilizadores do Hotel, tanto clientes como os funcionários, é importante para perceber a relação que os mesmos têm com o espaço. Entender os motivos pelo qual os clientes escolhem este hotel, e saber a quantidade de funcionários existentes para manter o hotel em funcionamento, são fatores que devem ser valorizados na execução do projeto.

Segundo o livro *Del Objeto a la Interfase* de Gui Bonsiepe, (1999, p.18), o design deve ser compreendido como uma prática orientada à interface, onde a interação entre utilizadores e artefactos (físicos ou digitais) é o foco central. Essa abordagem destaca a importância da usabilidade, da experiência do usuário e da acessibilidade. O autor representa esta abordagem, através de uma ilustração (Figura 51).

Na figura 51, o utilizador é quem realiza a ação, e é quem interage com o mundo através de um objeto. O utensílio, é o projeto usado para o utilizador poder realizar a ação e interagir com o mundo. A ação, é o resultado da interação entre o utilizador e o objeto. Bonsiepe, representa este conceito, com um simples ato de uma pessoa a utilizar uma tesoura, para cortar uma folha de papel. A interface, é o ponto de contacto entre o utilizador e o utensílio. É por este meio que o usuário consegue controlar o utensílio, e realizar a ação.

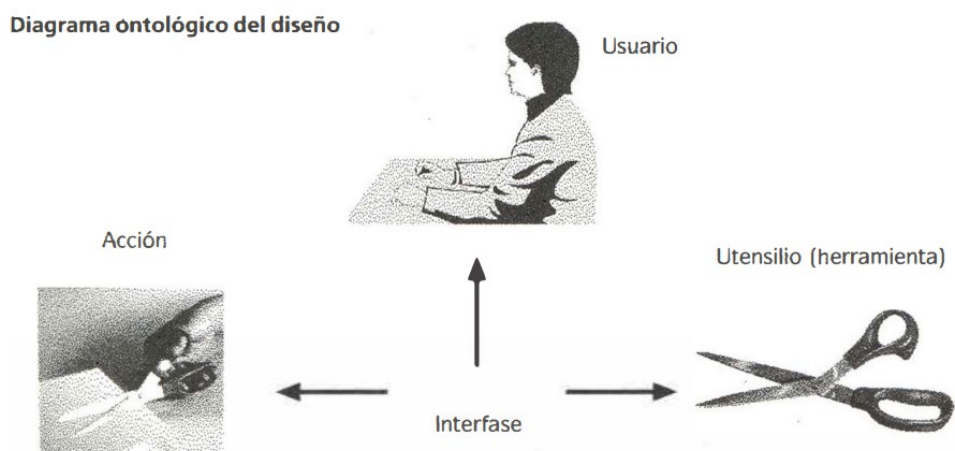


Figura 51 - Diagrama Ontológico do Design. Fonte: *Del Objeto a la Interfase* (1999, p.18), Gui Bonsiepe

2.4.1. Cliente

Este projeto, destina-se a uma classe média baixa. O tipo de clientes que procuram este Hotel Rural, procuram um ambiente mais acolhedor, em que a qualidade dos materiais, do mobiliário não são muito cruciais na escolha da hospedagem.

Visto que, o hotel possui de atividades ao ar livre, o concelho tem vários pontos de interesse conhecidos nacionalmente, tem programas desportivos bastante reconhecidos e é rico em valores patrimoniais e culturais, os hóspedes acabam por usar o hotel,

apenas para dormir, onde aproveitam o dia para explorar a zona. Contudo, o hotel recebe clientes de diferentes faixas etárias e de diferentes nacionalidades, desde famílias com crianças, casais de idosos, grupos de amigos, entre outros.

Através da experiência dos funcionários do hotel, os mesmos disseram que: é habitual, todos os clientes das diferentes faixas etárias, frequentarem pelo menos uma vez, a zona da piscina, principalmente na época do verão. Na mesma época, o hotel também é bastante procurado para a realização de eventos célebres. Normalmente, as pessoas que realizam estes encontros, são pessoas da região e das redondezas.

A época mais alta do hotel, costuma ser a partir do mês de maio até finais de setembro, tanto a nível dos serviços de hospedaria, como na procura do salão de eventos do hotel para a realização de encontros célebres. A época baixa, costuma ser no inverno, mais notória na parte da hospedaria. A nível de eventos, continuam a receber em média 1 a 3 eventos, mensalmente.



Figura 52 – MoodBoard do Cliente. Fotografia: Autora, 2025

2.4.2. Funcionários

O hotel conta com diversas funções essenciais, desempenhadas por um total de cinco funcionários efetivos. Dos cinco funcionários, dois deles, tratam da:

- Recessão e atendimento ao cliente;
- Limpeza dos quartos e tratamentos de roupas;
- Limpeza de todas as zonas do hotel (sociais e privadas);
- Preparação de refeições.

Os restantes três, fazem:

- Tratamento das produções agrícolas e do gado;
- Manutenção e limpeza das zonas exteriores do Hotel.

Alguns serviços, só são realizados por marcação, no qual, o hotel possui colaboradores temporários, que são apenas chamados quando é necessário. Por exemplo, quando se realiza uma refeição comemorativa, em grande escala, são solicitados esses funcionários para ajudar no serviço, tanto no serviço de sala, como para a cozinha (confeção da refeição, copa, preparação dos pratos, etc.). Noutro contexto, quando são reservadas as atividades desportivas, são contactadas pessoas aptas para acompanhar essas atividades.

Importante referir que, como o hotel tem um cariz económico médio-baixo, os funcionários não possuem uniforme. Devem na mesma, usar roupas adequadas para as suas funções de trabalho. A propriedade possui todos os materiais necessários, para a realização das tarefas.

O horário de trabalho é das 8h às 17h. Os funcionários devem trazer almoço, onde geralmente comem dentro da cozinha, na zona da copa.

Existe um membro da equipa, que fica durante a noite, para auxiliar possíveis necessidades dos hóspedes.

2.5. Programa do Projeto

Após uma reunião com as Identidades Superiores do Hotel, foi solicitado a criação de uma identidade que refletisse a essência do Concelho de Castelo de Paiva. O hotel sempre manteve uma proximidade com a população local, e querem valorizar esse aspeto.

Para além deste pedido, foi-se apontando ao longo da análise do edifício, alguns aspetos que devem ser melhorados, sendo eles:

- A receção: Este espaço é a primeira impressão que o cliente tem ao entrar no hotel, e como se pode verificar nas figuras 53, o espaço não é apelativo. Dá a impressão de uma zona fria, sem ter um conceito exato. O mesmo possui grandes janelas, em que o aproveitamento da entrada de luz natural, é um aspeto a valorizar. A abertura desses vãos, também mostram a natureza ao redor, o que torna o espaço mais acolhedor.

- O interior da recessão, dedicada aos funcionários, não é muito prática (Figura 53). O computador fica logo na entrada, interferindo com a circulação. A ergonomia do espaço, não está adaptada. Não existe assentos para os funcionários.



Figura 53 – Repetição da Figura 14, para facilitar a consulta nesta secção: “Interior da Recepção”.
Fotografia: Autora, 2025

- Acessibilidade: Este edifício, não está preparado para receber pessoas de mobilidade reduzida. Não existe uma Instalação Sanitária adaptada, no qual, este problema deverá ser resolvido; deverá existir um quarto adaptado para responder às necessidades deste tipo de hóspedes. O elevador encontra-se avariado e deve ser arranjado - é o único meio de acesso do piso 0 para o piso 1, para este tipo de pessoas incapacitadas.
- A sala de Leitura e de Lazer: Metade do espaço está ocupado para os Hóspedes, e a outra metade está adaptada para arrumos e para os funcionários, cujo as zonas, estão separados por um armário. É importante, criar uma zona, à parte, dedicada para os funcionários, e reaproveitar esse espaço, totalmente dedicado aos hóspedes, para ser mais confortável para ambos os utilizadores.
- Problemas de Humidade: É visível, em algumas zonas, manchas de humidade nas paredes e tetos (Figura 54). Essas machas estão localizadas perto de zonas onde tem água. Como por exemplo na cozinha; na escadaria ao lado da cozinha (As janelas, quando acontece a condensação, os vidros ficam cheios de água por causa do vapor).



Figura 54 - Manchas de Humidade em diferentes zonas do hotel. Fotografia: Autora, 2025

2.5.1. Organograma do Hotel Existente

Os empreendimentos de turismo no espaço rural são estabelecimentos que se destinam a prestar, em espaços rurais, de serviços de alojamento a turistas, preservando, recuperando e valorizando o património arquitetónico, histórico, natural e paisagístico dos respetivos locais e regiões onde se situam, através da reconstrução, reabilitação ou ampliação de construções existentes, de modo a ser assegurada a sua integração na envolvente. (Diário da República, s.d.)

Para que um Serviço Hospedeiro seja classificado como uma unidade de Turismo Rural, o mesmo deve cumprir os requisitos implementados pela Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR). O hotel Rural Casa de S. Pedro, cumpre esses mesmos requisitos.

Realizou-se um organograma do edifício existente, de forma a facilitar e a compreender as relações entre os espaços do hotel, resultando na distribuição ilustrada na figura 55.

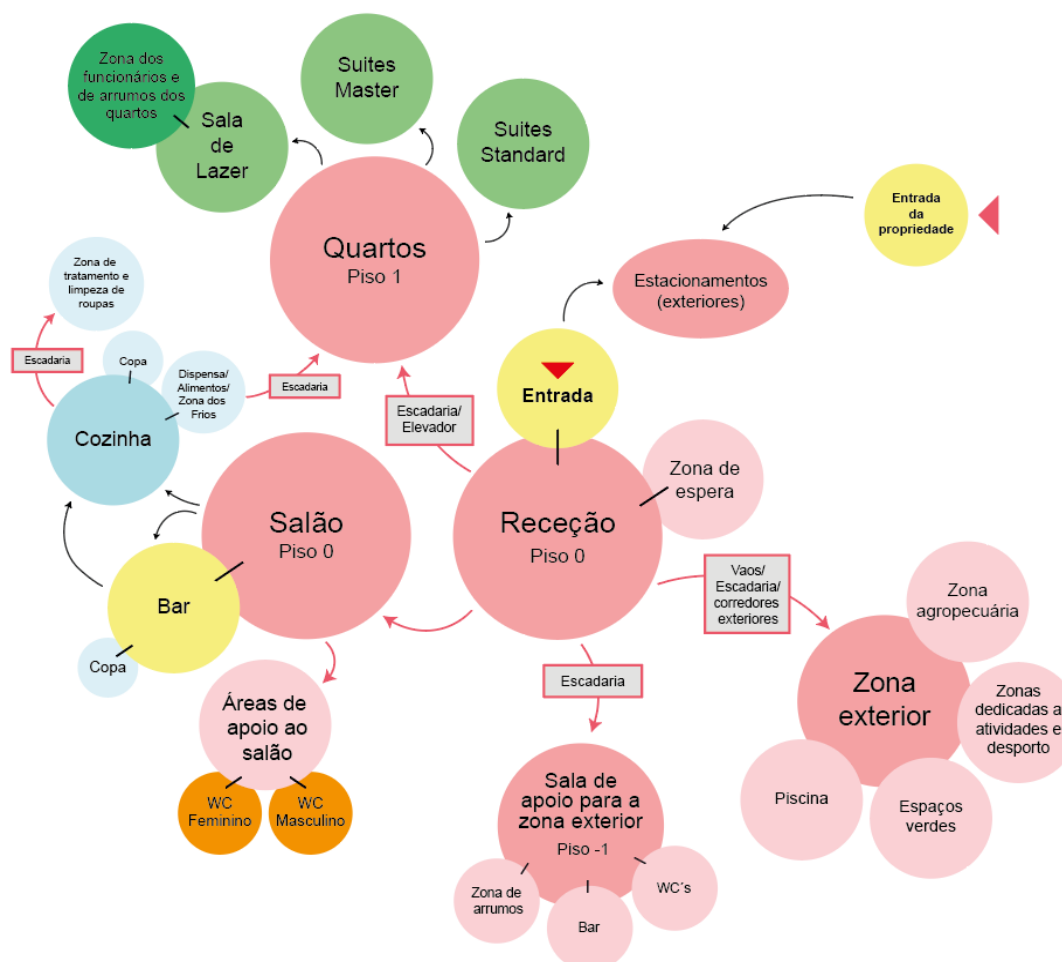


Figura 55 – Organograma do hotel existente. Fonte: Autora, 2025

A realização do organograma foi essencial para representar a disposição e o funcionamento global do hotel. Através da figura 55, pode-se observar que a recepção, é a zona comum que interliga todos os espaços. Por meio da recepção, dá-se acesso ao

Salão, que possui um espaço amplo para eventos, com zona de Bar com copa e as instalações sanitárias femininas e masculinas. Através do Bar, tem-se acesso à cozinha. Por via de uma escadaria localizada na Cozinha, dá-se o acesso à zona de tratamento e limpeza de roupas. Por meio da receção, sucedesse ao acesso ao Piso 1, à zona dos Quartos e a uma sala comum. Este cómodo está dividido em duas funcionalidades, um espaço de lazer para os hóspedes e um espaço para os funcionários e de arrumos e de apoio para os quartos. Para aceder às zonas exteriores, pode ser maioritariamente feita por todos os espaços, menos pelo piso 1.

O Hotel Rural Casa de S. Pedro desenvolve um conjunto diversificado de atividades que estão em plena consonância com os requisitos definidos pela DGADR para unidades de turismo no espaço rural. A estrutura do hotel assenta em três grandes áreas/serviços representados no organograma da figura 56: serviço de hospedaria, salão para eventos e atividades desportivas e agrícolas.

O serviço de hospedaria é assegurado através de um piso inteiramente dedicado ao alojamento, onde se encontram os quartos e uma sala de lazer/leitura, complementado por uma zona destinada aos pequenos-almoços e uma piscina exterior. Estes elementos garantem o conforto e a hospitalidade exigidos para este tipo de unidade.

O salão para eventos constitui uma componente importante da oferta do hotel, acolhendo celebrações como aniversários, batizados e comunhões, entre outros eventos de carácter familiar e cultural. Estas iniciativas reforçam o papel do hotel enquanto espaço de convívio comunitário e valorização das tradições locais.

Por fim, o hotel oferece uma componente ativa e integrada com o meio rural, através de atividades desportivas como paintball, escalada e tiro com arco, e atividades agrícolas, incluindo a produção agrícola e a criação de gado. Estas práticas não só promovem o contacto direto com a natureza, como também se alinham com o princípio da animação e valorização dos recursos locais, tal como previsto na legislação do turismo em espaço rural.

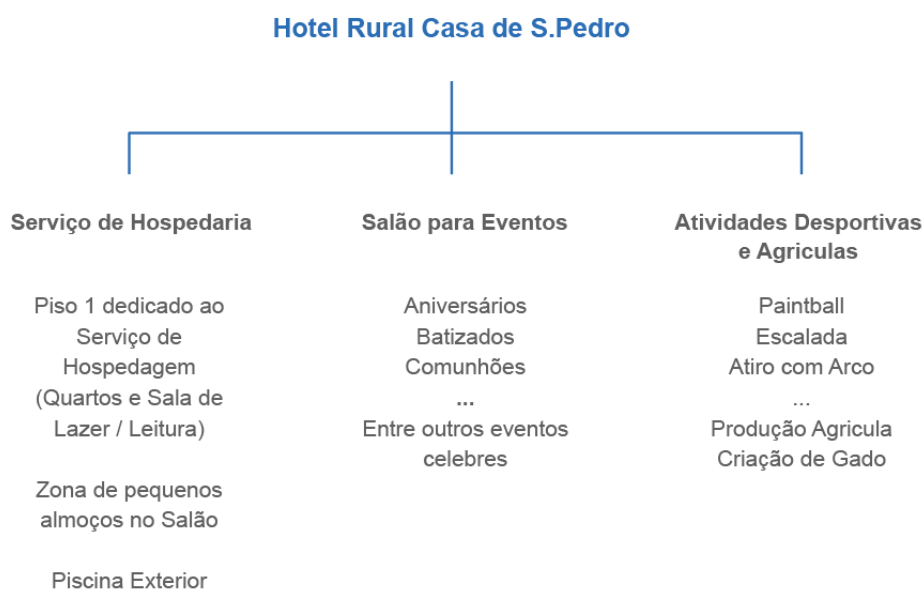


Figura 56 - Organograma das Atividades Realizadas no Hotel. Fonte: Autora, 2025

2.6. Pesquisa

Foi feita uma pesquisa a nível patrimonial e da identidade local, para poder responder ao pedido da criação de uma identidade para o Hotel, e, também perceber a riqueza que Castelo de Paiva possui, para oferecer vários pontos de interesse aos visitantes do concelho.

Realizou-se uma análise de diferentes hotéis concorrentes localizados na zona, para analisar o conceito dos mesmos, e como esses projetos adaptam-se à região. Fora de Castelo de Paiva, ainda se aprofundou a pesquisa de outros edifícios com a mesma tipologia.

2.6.1. Património e Identidade Local

Os pontos turísticos são, geralmente, uma parte importante do património local de qualquer Região. Estes pontos de interesse, costumam suportar valores históricos, culturais, arquitetónicos ou naturais que representam a identidade da região. Abaixo, passo a mostrar alguns, dos muitos locais de interesse do concelho.

Pontos Turísticos

➤ Centro Histórico de Sobrado

No centro da Vila de Castelo de Paiva, onde se localiza a Câmara Municipal, existe um sobrado, constituído pelo largo do Conde (Figura 57), a Igreja Matriz (Figura 58) e uma antiga Cadeia, onde atualmente é um Centro Interpretação da Cultura Local (Figura 59).



Figura 57 - Estátua de Martinho de Bulhões (1848-1923), o 1.º Conde de Castelo de Paiva, da autoria do escultor António Teixeira Lopes (1866-1942). Fonte: Inês Pereira, 2024 - Outdooractive



Figura 58 - Igreja Matriz do Sobrado. Fonte: Pedro Domingues, 2024



Figura 59 - Edifício da Cadeia. Fonte: Câmara Municipal de Castelo de Paiva, s.d.

➤ Marmoiral de Sobrado (Rota do Românico do Vale do Sousa)

Considerado um dos exemplares mais distintos da arquitetura marmórea medieval em Portugal, o Marmoiral do Sobrado, foi construído na segunda metade do século XIII. Há quem defenda que, tanto estudiosos como na tradição popular, que o local assinala a passagem do cortejo fúnebre da Rainha Santa Mafalda a caminho do Mosteiro de Arouca, onde iria ser sepultada. Atualmente, este símbolo faz parte dos 58 monumentos da Rota do Românico. (Câmara Municipal de Castelo de Paiva, 2013).



Figura 60 - Marmoiral de Sobrado. Fonte: Rota do Românico, s.d.

➤ Rio Paiva

O Rio Paiva, caracterizado pelas regiões montanhosas, destaca-se pela sua beleza natural e pelo excelente estado de conservação, sendo um dos mais bem preservados em Portugal. O mesmo está integrado na Rede Natura 2000. O seu percurso é, em maior parte, acompanhado por uma densa e exuberante flora, que sustenta vários ecossistemas e de elevados valores ecológicos. Há alguns anos, chegou a ser considerado por ser o rio menos poluído da Europa. (VisitCastroDire, s.d.).



Figura 61 - Rio Paiva. Fonte: Pedro Domingues, 2024

➤ Rota da Água e da Pedra® (RAP) – Percurso P

A principal linha da Rota do Arouca Geopark destaca-se por uma impressionante variedade de pontos de interesse: desde as imponentes cascatas nos afluentes do Rio Paiva e na requintada flora das florestas, até aos recantos fluviais de grande beleza. No entanto, o que mais impressiona, são os fósseis com cerca de 480 milhões de anos. Existem diversos vestígios deixados por trilobites (Figura 62) e, em especial, as Trilobites Gigantes de Canelas, consideradas as maiores do mundo. (Rota da Água e da Pedra, s.d.)



Figura 62 - Fósseis de diferentes Trilobites. Fonte: Centro de Intepertação Geológica, s.d.

➤ Passadiços do Paiva e Ponte Suspensa 516 Arouca

Os passadiços do rio Paiva foram um dos primeiros equipamentos deste género implantados no interior do país.

“(…) Conduzem ao longo de 8,6 quilómetros pela margem esquerda do rio, desde a Praia do Areinho até Espiunca. Irá usufruir de uma infra-estrutura já galardoada pelos óscares do turismo mundial. Ao longo desse percurso, avista-se um património natural biótico onde pontificam uma flora e uma fauna de seres pouco comuns ou em vias de extinção (...)” (National Geographic, s.d.)



Figura 63 - Passadiços do Paiva. Fonte: Nelson Garrido, 2015

Faz parte deste percurso, uma das maiores pontes suspensas, no mundo: Ponte 516 Arouca. “Suspensa no céu, 175 metros acima do rio Paiva, em pleno Arouca Geopark, território da UNESCO, nasce a 516 Arouca” (Câmara Municipal de Arouca, 2022)



Figura 64 - Ponte Suspensa de Arouca, com 516 metros de comprimento. Fonte: Arouca Geopark, s.d.

➤ Aldeias em Xisto de Midões e Gondarém

As localidades de Midões e Gondarém refletem o charme típico das aldeias de montanha. Gondarém destaca-se pelas casas em xisto e é ideal para fazer caminhadas, enquanto Midões, situa-se numa encosta, e é encantada com uma paisagem dominada pelas vinhas que a rodeiam. Ambas oferecem vistas magníficas para o rio Douro. Em Gondarém, encontra-se ainda um cais de acostagem que reforça o seu carácter ribeirinho. (Câmara Municipal de Castelo de Paiva, s.d.).



Figura 65 - Aldeia de Xisto de Midões e Gondarém. Fonte: Trilhos e caminhadas, 2022

➤ Anjo de Portugal

Este Monumento, é uma homenagem às 53 vítimas da tragédia que aconteceu em março de 2001, quando a ponte de entre os rios, caiu.



Figura 66 - Monumento em homenagem às vítimas da tragédia de Entre-os-Rios - Fonte: Público (Arquivos)

Identidade Local

No centro histórico do Sobrado, existe um edifício que em tempos antigos, foi uma prisão. Esse mesmo espaço já foi referido anteriormente, sendo ele o edifício da Cadeia identificado anteriormente, na figura 59.

A Câmara de Castelo de Paiva decidiu, no ano de 2013, aprovar um projeto, para reaproveitar esse espaço, que fica localizado no centro da vila, para construir um espaço dedicado à cultura da região. Neste sentido, Edifício da Cadeia, acolheu o Centro Interpretação da Cultura Local (CICL) de Castelo de Paiva (Figura 67).

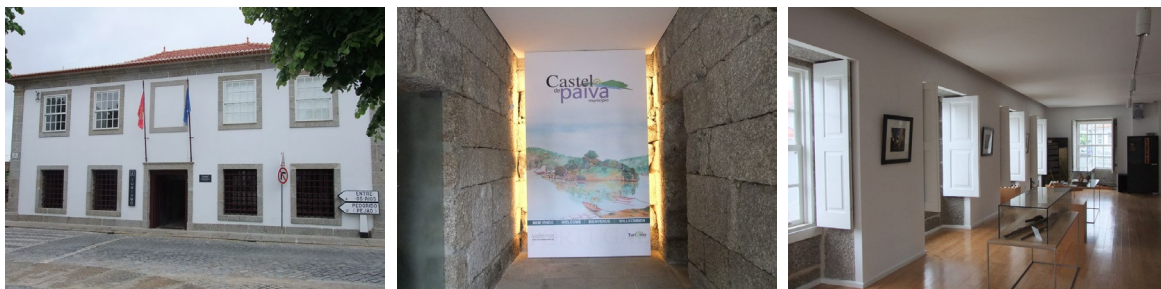


Figura 67 - CICL Castelo de Paiva. Fonte: Câmara Municipal de Castelo de Paiva, s.d.

Na entrada, fica localizada a loja do turismo, onde é um dos primeiros pontos que os turistas visitam, para recolher informações acerca da região, onde acabam por aproveitar para começar a visita ao concelho, dentro do mesmo edifício. No piso 1, existe uma exposição fixa,

Existe, uma divisão em anexo à loja do turismo, uma sala chamada de *Casa Payva*, uma loja dedicada à venda dos produtos locais (Figura 68), onde poderão ser encontradas peças do artesanato local e, produtos de excelência que o concelho apresenta e que não estão à venda em outras lojas ou nas grandes superfícies comerciais.



Figura 68 - Espaço de venda dos produtos artesanais locais. Fonte: Câmara Municipal de Castelo de Paiva, s.d.

No piso 1, encontra-se a exposição das peças artesanais, com expositivos que contam a história de cada produto. Essas peças são artes baseada nas técnicas de: Cestaria, Tecelagem de Tapeçarias em Lã, Cobre Artísticos, Vinhos, doces e Licores da Região.

Cestaria

A cestaria é uma das mais antigas expressões de artesanato em Castelo de Paiva (Figura 69). As cestas são feitas à mão, utilizando materiais naturais como vime, junco ou palha. Esta técnica envolve um grande nível de habilidade manual, pois cada peça é entrelaçada com bastante precisão, como é possível ver nas figuras 69. A tradição da cestaria em Castelo de Paiva tem raízes em necessidades agrícolas e de transporte, mas atualmente as peças também têm grande valor estético e cultural.



Figura 69 - Cestos Produzidos pelo Artesão Aníbal Vieira, artesão de Castelo de Paiva.
Fonte: ©DGARTES/Lino Silva/2023

Estes cestos de madeira solucionam a necessidade de recipientes para várias tarefas agrícolas, desde: sementeiras, a colheitas e transporte de todo o tipo de cultivo; na pesca ou no transporte de pescado; no comércio e outros usos mais domésticos.

O rio Paiva, tem a alcunha de “*Troteiro*”, por ter cerca de 15 espécies de peixes. É um rio, onde a prática da pesca costuma ser praticada. Este cesto, já foi um item essencial para armazenar os peixes pescados. Atualmente, apenas as pessoas mais antigas, continuam a usar estes cestos, devido à qualidade do material e a dureza da sua técnica.

Para além da pesca, é um símbolo emblemático de atividades específicas de determinadas regiões, como o cesto vindimo no Douro. Este cesto é associado a esta prática portuguesa, onde continua a ser usado nos dias de hoje. É uma peça que preserva a cultura e a essência da tradição. Para além das vinhas do douro, também é usado nas vinhas do concelho de castelo de Paiva, na produção do emblemático Vinho Verde da região, com várias marcas de reconhecimento nacional e mundial.

Atualmente, Castelo de Paiva possui vários artesões, sendo um deles, Aníbal Vieira (Figura 70). O mesmo, é conhecido na zona, por fazer os cestos para as vendimas da região, e arredores.



Figura 70 - Aníbal Vieira, um dos artesões mais reconhecidos do concelho de Castelo de Paiva.
Fonte: ©DGARTES/Vasco Célio-Stills/2023

Tapeçaria em Lã

A tapeçaria em lã, é uma arte que reflete o rico património cultural da região. Em Castelo de Paiva, destaca-se o uso de motivos tradicionais e cores inspiradas na paisagem local.



Figura 71 - Tapeçaria feita nos teares tradicionais. “Rota dos Ofícios Tradicionais da Terra de Paiva”. Fonte: Aproplan, 2021

A partir das informações recolhidas do Centro de Interpretação da Cultura Local de Castelo de Paiva, a tapeçaria em lã da região, distingue-se pelo uso de padrões geométricos e cromáticos que remetem à paisagem natural envolvente — como as cores das vinhas, do xisto e do rio Douro.

É um saber ancestral, transmitido de geração em geração, que continua vivo graças à dedicação de artesãos locais que ainda trabalham com a técnica original, os teares manuais. Esta prática artesanal, é valorizada como parte integrante da identidade cultural paivense e é frequentemente apresentada em iniciativas turísticas, em feiras e eventos regionais com temas culturais e educativas, promovidas pelo município.

Cobres Artísticos

Os cobres artísticos são uma expressão do trabalho em metal na região. Atualmente, existem 3 empresas, localizadas no lugar de Monte Carvalhoso, em S. Martinho de Sardoura – freguesia do Concelho de Castelo de Paiva –, que dão vida a este ofício, que, já é um símbolo que representa a comunidade e que emprega quase uma centena de pessoas (Junta da Freguesia de S. Martinho de Sardoura, 2022).

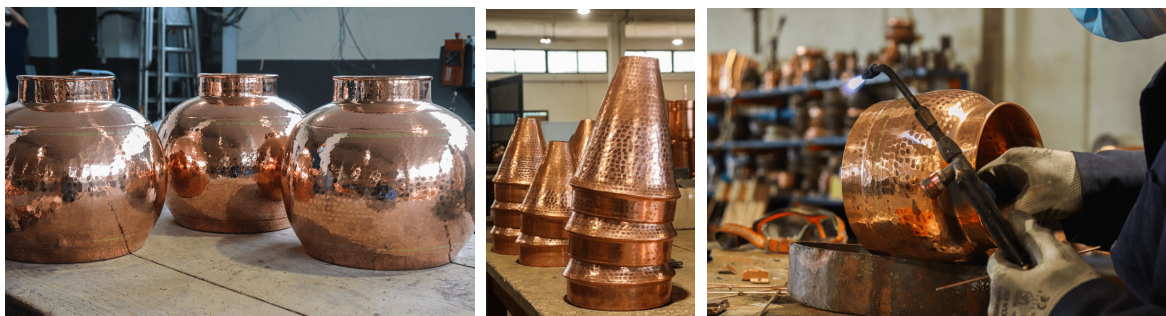


Figura 72 - Peças Finais e em processos de acabamento, na empresa CUNHA, MOREIRA & MENDES, LDA. Fonte: Junta da Freguesia de S. Martinho de Sardoura, 2022



Figura 73 - Técnica da Martelada. Fonte: Junta de Freguesia de S. Martinho de Sardoura, 2022

Figura 74 - Técnica do Repuxo. Fonte: Junta da Freguesia de S. Martinho de Sardoura, 2022

Foi na década de 50 do século XX, pelas mãos do 1º presidente de Junta, José Bento da Cunha Ferreira, que nasceu a arte de trabalhar o cobre em S. Martinho de Sardoura. As técnicas tradicionais, como a martelagem (Figura 73) e o repuxo (Figura 74), continuam a ser usadas para criar as peças decorativas e utilitárias, como: candeeiros, jarras, ou mesmo elementos arquitetónicos. Cada peça é única, feita com dedicação e esmero.

O produto mais produzido, é o alambique para destilação, representado dois exemplos na figura 75 e 76, desde um exemplo de uma pequena para uma de grandes dimensões. Podemos verificar a existência dos alambiques desde o século IX, onde *Alkindus*, um químico árabe, escreveu um manuscrito onde refere a utilização do alambique para a produção da perfumaria. Na atualidade ainda é usado o alambique para esta atividade (7 Maravilhas de Portugal, 2020).



Figura 75 - Alambique Soldados 1.5 L. Fonte: coppercrafts, s.d.



Figura 76 - Alambique PureEssence Pro 300 L. Fonte: coppercrafts, s.d.

Mas, em Castelo de Paiva, o seu uso primordial é para a destilação de álcool, uma vez que, a imagem de marca do concelho é precisamente a vinha. Estas empresas exportam estas peças para todo o mundo, e são muitas as marcas internacionais que produzem bebidas de excelências, nas peças que provém desta freguesia. É um instrumento formado por uma caldeira, ligada por um tubo, a uma serpentina de resfriamento, ao fundo do qual se recolhe o líquido destilado (7 Maravilhas de Portugal, 2020).

Vinhos e Licores da Região

Castelo de Paiva está inserido numa região vitivinícola, com características únicas, onde os vinhos representam o terroir da região. A produção é marcada pela utilização das castas tradicionais como Vinhão e Loureiro, que dão origem aos famosos vinhos verdes frescos e aromáticos, da região do Paiva.



Figura 77 – “. E que tal um Verde do vale do Douro?” Fonte: José Augusto Moreira, 2022



Figura 78 – Terreno de vinhas da Quinta de Algar, produtor do vinho “Pata da Burra”.

Fonte: Casa de Algar, s.d.

Além disso, a produção de licores caseiros é uma tradição, sendo comuns, os sabores como: ginja, frutos silvestres, ervas aromáticas, especiarias, medronho, café, entre outros. Estes produtos são um reflexo do saber-fazer das gentes da região e são bastante procurados pelos turistas e até mesmo, pela população local.



Figura 78 – Licores da Nossa Terra. Fonte: Payva Experience, s.d.

A Feira do vinho verde, é uma festividade reconhecida no interior do Norte de Portugal, onde muitos produtores locais de Castelo de Paiva, tem a oportunidade de dar a provar aos visitantes, os seus produtos. Esta feira, tem uma enorme importância para o concelho, e, para os produtores regionais, que têm uma oportunidade para promover os seus artifícios.

2.6.2. Hotéis Concorrentes Localizados na Região

Antes de iniciar a definição do conceito e das soluções para o projeto, é fundamental realizar uma análise dos hotéis concorrentes existentes na mesma zona geográfica.

Esta etapa permite compreender a forma como os serviços hoteleiros da região, relacionam-se com a sua cultura envolvente, se refletem ou não a identidade e a essência do local, quais são os conceitos estéticos e funcionais adotados, entre outros aspetos a serem analisados.

Através desta observação, é possível identificar como estão organizadas as diferentes zonas interiores (receção, áreas comuns, quartos, entre outros), que tipo de experiências e atividades são proporcionadas aos hóspedes, bem como também, avaliar os aspetos técnicos e funcionais dos espaços.

Esta análise é essencial para garantir que o projeto se posicione de forma diferenciadora e coerente no contexto em que se localiza.

2.6.2.1. Octant Hotels Douro, Castelo de Paiva

O Octant Douro, é um hotel de luxo de 5 estrelas, localizado no coração do Alto Douro Vinhateiro, uma das regiões vinícolas mais famosas do mundo, cujo faz parte do Patrimônio Mundial da UNESCO (Comissão Nacional da Unesco, 2001). Este refúgio é conhecido pela fusão entre a modernidade e a tradição.

A implantação geográfica e as características arquitetónicas do edifício, projetadas pelo arquiteto português, João Pedro Seródio, amplificam a ligação à paisagem circundante e a fuga à realidade (Figura 79).



Figura 79 – Vista Exterior do Hotel. Fonte: Site oficial do Hotel Octant Douro, s.d

Figura 80 – Vinhas do Douro. Fonte: Viticultura, 2015

O próprio edifício, devido às características do terreno, simula os socalcos das vinhas do douro (Figura 80), onde, os materiais que o revestem, o Xisto e Vidro (Figura 81), prolonga a conjugação do rio com as montanhas que o envolvem. É um projeto que dialoga com a paisagem, conseguindo passar despercebido.

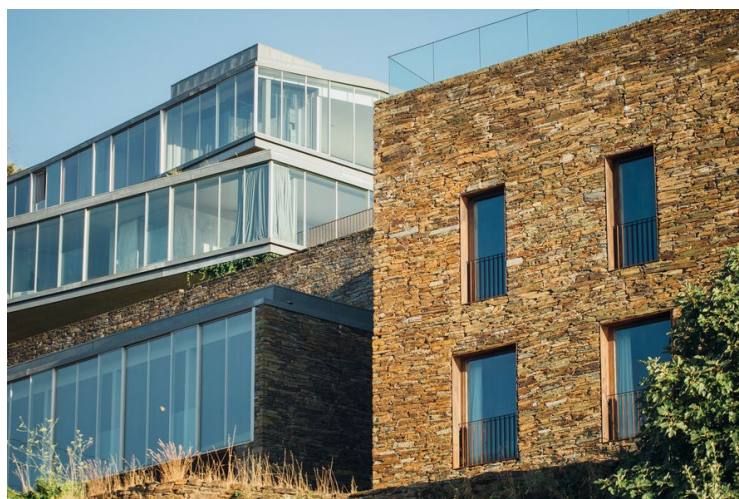


Figura 81 – Conjugação do Xisto com o Vidro. Fonte: Room and Wild, 2025

A nível dos interiores, o hotel foi projetado pela designer de Interiores portuguesa, Cristina Jorge de Carvalho. O hotel dispõe de diversos espaços sociais, de lazer, oferece quartos e suítes sofisticados, que proporcionam o máximo de conforto, com uma atmosfera serena que quase passa despercebida pelo impacto das vistas.

A designer manteve a filosofia da arquitetura: linhas elegantes e sinuosas, uma paleta de materiais e cores inspirados na natureza. O projeto reflete uma abordagem contemporânea, minimalista e profundamente contactada com o contexto que rodeia o edifício. A disposição dos quartos e das áreas comuns, foram pensadas para maximizar a experiência visual e emocional com a paisagem.

É notório que houve um cuidado rigoroso na seleção do mobiliário e dos materiais, e na experiência sensorial do hospede. Por exemplo, como o propósito de todo o projeto, é a paisagem que o envolve, dá para perceber a incorporação da serenidade do exterior para o interior, no uso dos vários tons de castanhos, nas diferentes iluminarias delicadas que passam despercebidas, os têxteis de cores claras, visualmente leves, poucos texturizados, o uso da pedra, de mármore, do xisto, entre outros.



Figura 82 – Uma, das várias zonas de bar do hotel. Fonte: Room and Wild, 2025

Figura 83 – Zona de Lazer. Fonte: Room and Wild, 2025

A disposição do mobiliário é estratégica. Isto é, a cama, as zonas de estar e de trabalho estão direcionadas para as grandes janelas, de forma a privilegiar a vista, eliminando ao máximo, quaisquer obstáculos visuais. Estes aspetos são visíveis nas figuras 84 e 85, duas suites diferentes, com a mesma estratégia.

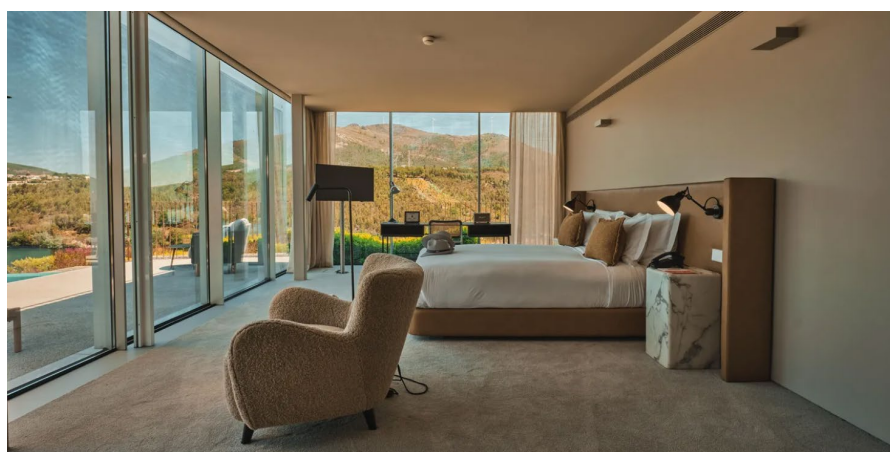


Figura 84 – *Pool Suite*. Fonte: Site oficial do Hotel Octant Douro, s.d



Figura 85 – *Deluxe River View*. Fonte: Site oficial do Hotel Octant Douro, s.d

A circulação dentro dos quartos é fluida e com corredores diretos, sem elementos redundantes, que possam criar barreiras físicas ou visuais.

2.6.2.2. Casa de Campo em Lugar da Lapa, Cinfães

A Casa de Campo, em Lugar da Lapa, é um projeto de reabilitação e ampliação de uma residência rural localizada em Fornelos, no Concelho de Cinfães. O principal objetivo foi converter a antiga habitação numa estadia de turismo rural, atendendo à carência de alojamentos com essas características na região e promovendo o desenvolvimento sustentável da economia local (ArchDaily, 2019a).



Figura 86 – Casa de Campo em Lugar da Lapa. Fotografias de José Campos (ArchDaily, 2019)

O terreno, com cerca de 3.545 m², desenvolve-se em socalcos, e inclui uma casa isolada à beira do caminho público, onde o mesmo oferece vistas privilegiadas a poente e sul.

O interior da casa é uma conjugação da autenticidade rural, aliada a um toque contemporâneo. O projeto respeita as raízes históricas da construção, utilizando materiais tradicionais, como a madeira e o granito, que criam um ambiente acolhedor e texturizado. A madeira, aparece não apenas como um elemento estrutural, mas também

nos revestimentos, no mobiliário e nas esquadrias da estrutura da casa, oferecendo uma sensação de calor e uma proximidade com a natureza (ArchDaily, 2019a).

O uso de elementos decorativos rústicos e característicos das atividades da região, como as pipas de vinho (Figura 87), na adega, mantém uma relação com as atividades locais, e colabora com a estética do espaço. A escolha do mobiliário foi crucial para manter o equilíbrio entre as peças expostas, que remetem às atividades agrícolas da região (Figura 88).



Figura 87 – Pipas de Vinho a serem usadas como mesas. Fotografias de José Campos (ArchDaily, 2019)

Figura 88 – Instrumentos expostos utilizados nas atividades agrícolas. Fotografias de José Campos (ArchDaily, 2019)

O balanço do uso do equipamento com traços modernos com o robusto, como a exploração da iluminação discreta e alguns acabamentos, criam uma harmonia com o caráter rústico, concebendo um ambiente funcional e elegante. (ArchDaily, 2019a)

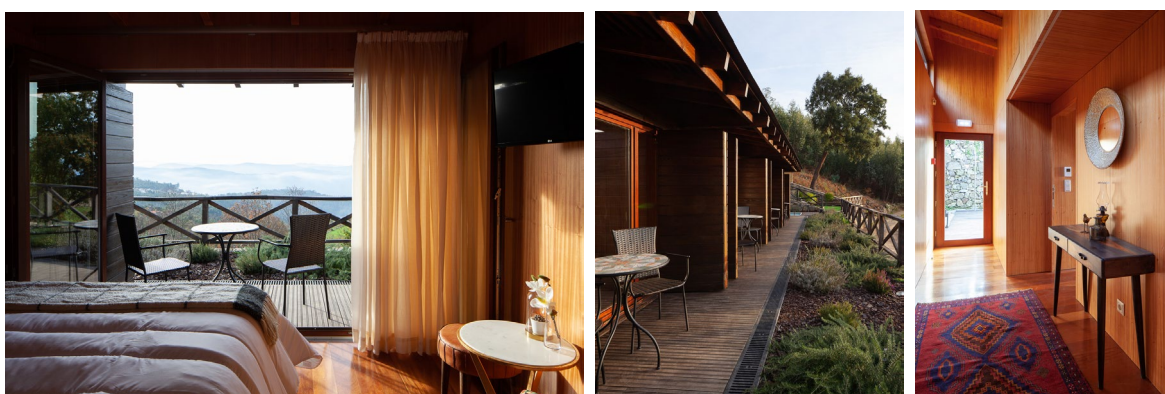


Figura 89 – Quartos da Casa de Campo. Fotografias de José Campos (ArchDaily, 2019)

Devido às vistas para poente e sul, a disposição dos layouts dos quartos é direcionada para as vistas verdes. Visto que este edifício fica virado para sul, este possui uma entrada favorecida de luz natural durante o dia todo. Este facto é uma mais valia, que foi valorizado no projeto pelas grandes aberturas dos vãos.

2.6.2.3. Hotel Rio Moment's Country House, Castelo de Paiva

O projeto Rio Moment's Country House, desenvolvido por Cunha Jorge – Engenharia e Arquitetura, destaca-se pela harmonização entre a recuperação das estruturas rurais existentes e a integração de elementos contemporâneos.

Localizado num cenário natural bastante privilegiado, à beira das montanhas mágicas do Paiva, o projeto respeita a paisagem do Vale, aproveitando materiais locais, como a pedra e a madeira para preservar a identidade patrimonial.

A intervenção combina a funcionalidade e o conforto, com amplos espaços interiores, iluminação natural abundante e detalhes arquitetónicos que valorizam a simplicidade rústica. O edifício acolhe uma unidade turística moderna, incluindo quartos e suites, áreas de convívio e espaços de lazer, como a piscina exterior e as zonas verdes, criando uma ligação fluida entre o interior e o exterior. O resultado é um equilíbrio entre a tradição e a modernidade.

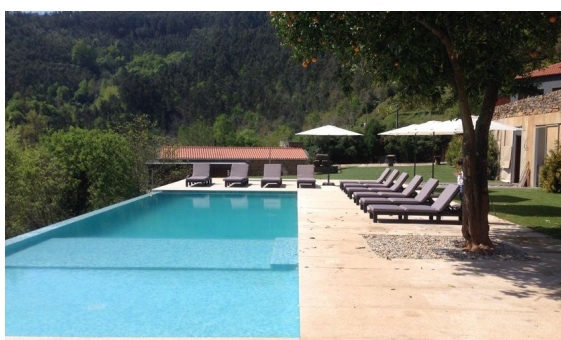
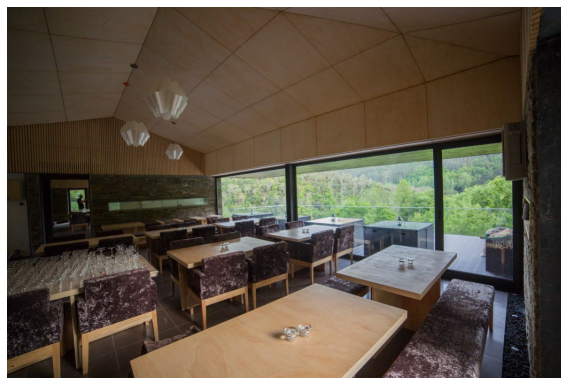


Figura 90 - Hotel Rio Moment's Country House.
Fonte: Cunha Jorge, s.d.

2.6.3. Casos de Estudo – Design de Interiores

2.6.3.1. Rural Hotel / Rómulo Neto - Sever do Vouga, Aveiro



Figura 91 – Hotel Rural Rómulo Neto. Fonte: Estúdio Ivo Tavares, 2017.

Arquiteto: Rómulo Neto

Área: 1522 m²

Ano: 2016

Fotografias: Estúdio Ivo Tavares

Este Hotel, fica localizado no Sever do Vouga, no distrito de Aveiro. O conceito do projeto ancorou-se na relação de três palavras: **HOMEM** (sujeito ativo) - **HISTÓRIA** (elemento construtor da sociedade) - **OBJETO** (produto criado). A história é a identidade e caracteriza-se na evolução da sociedade e no crescimento urbano. (Archdaily, 2017b)

Este Projeto serviu de análise, por causa da semelhança na disposição dos espaços, em relação ao Hotel Rural Casa de S. Pedro, principalmente, a zona dos quartos. Em questões dimensionais, ambos são bastante parecidos, o que ajudou para perceber, como este projeto, dispôs a posição do mobiliário, como projetou a fluidez da circulação e como os diferentes espaços se interligam.

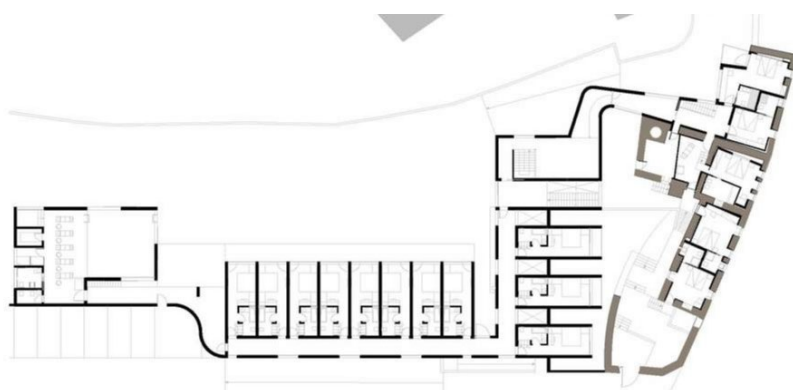


Figura 92 – Planta do Piso 1. Fonte: ArchDaily, 2017b.

2.6.3.2. Octant Hotels Furnas / Saraiva + Associados + Nini Andrade Silva – Ilha de São Miguel, Açores



Figura 93 – Imagens dos vários espaços interiores do Octant Hotels Furnas. Fonte: Site Oficial do Octant Hotels Furnas, s.d.

Arquiteto e Designer de Interiores: Saraiva + Associados | Nini Andrade Silva

Área: 4650 m²

Ano: 2015

Fotografias: Nick Bayntun

Este projeto, fica na ilha de São Miguel, nos Açores. O hotel partiu da ampliação da antiga terma das Furnas.

A seleção deste Hotel como caso de estudo, proveio da forma como, tanto o exterior como o interior, foi trabalho de maneira a envolver toda a natureza ao redor. O conceito desenvolvido ao nível dos interiores, ganhou forma a partir do contexto territorial em que o Hotel está implantado. Foi pretendido, enfatizar a beleza da natureza envolvente através de uma paleta cromática, de soluções estéticas e de design que potenciam uma viagem através do património histórico, cultural e natural da Ilha de São Miguel (...) (Archdaily, 2015c).

Os autores do projeto, identificaram várias características através dos materiais, como por exemplo: as tonalidades do branco simbolizando a luz e os vapores das águas termais de origem vulcânica; o castanho que marca a força da terra e ainda o verde e azul que simbolizam, por sua vez, a natureza verdejante de toda a Ilha e o grande oceano Atlântico (Archdaily, 2015c).

A representação do fluxo de água no têxtil que está no chão, desde a entrada do hotel, até ao final do corredor, como se pode observar na planta do hotel na figura 93, dá acesso às piscinas exteriores. É um pormenor interessante, porque deixa o cliente fluir pelo percurso do caudal da água, até à zona exterior do Hotel.

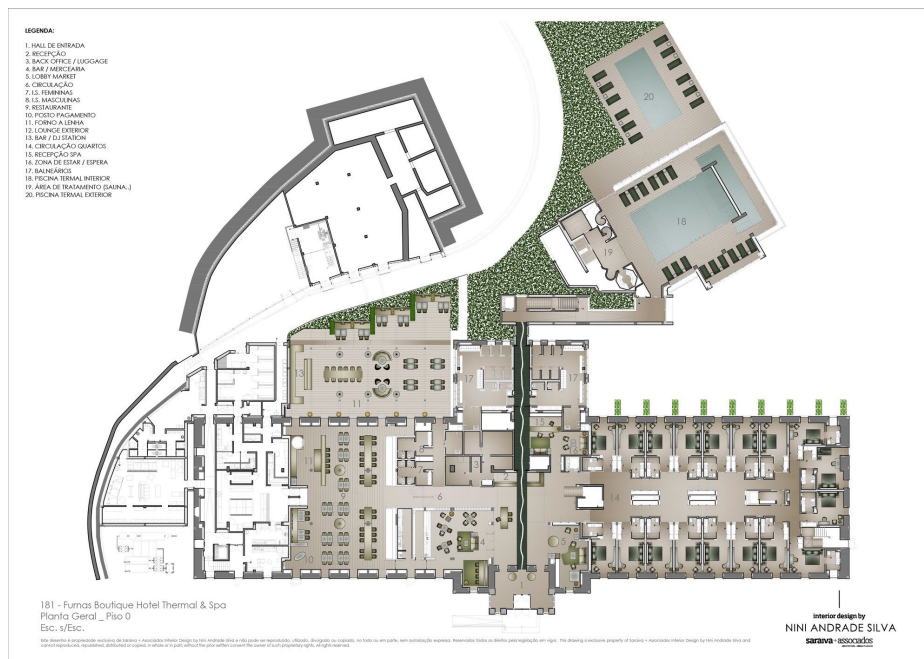


Figura 94 – Planta baixa do Hotel. Fonte: Archdaily, 2015c.

O pavimento de alguns dos diversos quartos, é representado a tonalidade das pedras do fundo do fluxo das águas (Figura 95) da Cascata, que pode ser visitada através de um trilho pedestre do Sanguinho (Archdaily, 2015c). A combinação das cores e dos materiais, os diferentes pontos de iluminação, são pontos bastante notórios neste projeto. Este quarto, representa muito bem, a essência da região, as cores vibrantes e a presença serena da natureza que rodeia o edifício.



Figura 95 – Um dos quartos temáticos disponíveis no Hotel, com sala de estar. Fonte: Site Oficial do Octant Hotels Furnas, s.d.

Existem vários produtos e elementos típicos da região, característicos da cultura e do património açoriano, tais como peças antigas, que foram integrados no projeto de design de interiores, proporcionando ao espaço genuinidade e uma sensação descontraída do *home-feeling* (...) (Archdaily, 2015c)

2.6.3.3. Ventozelo Hotel & Quinta / Santelmo & Pereira. Ervedosa do Douro, Viseu



Figura 96 – Imagens exteriores e interiores da Quinta . Fonte: Site Oficial do Ventozelo Hotel & Quinta, s.d.

Arquiteto e Designer de Interiores: Carlos Santelmo | Cristina Caiano

Área: 400 Hectares - 4 000 000 m²

Ano: 2014

Esta quinta, é a reflexão da essência das famosas vinhas do rio Douro. O projeto surgiu de uma casa duriense, um estilo de arquitetura característico da zona do alto douro, onde as estruturas dos edifícios acompanham os socalcos das vinhas.

Um dos maiores destaques da Quinta do Ventozelo, é o Centro Interativo (Figura 97). É distinguido por ser uma verdadeira porta aberta para a enriquecedora história do Douro.

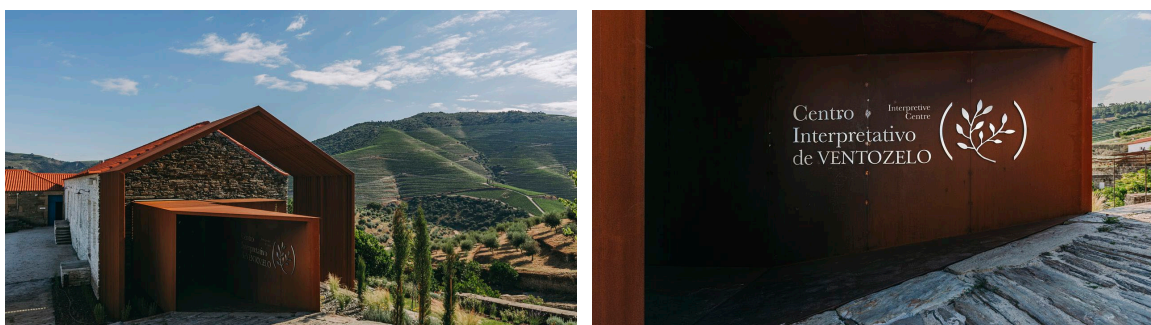


Figura 97 – Entrada do Centro Interativo, rodeado pela Natureza da zona do Douro. Fonte: Site Oficial do Ventozelo Hotel & Quinta, s.d.

Este espaço interativo, oferece aos hóspedes uma oportunidade de descobrir mais acerca do território, da produção do vinho e a biodiversidade que torna a região tão única. Os visitantes podem explorar a conexão entre a natureza e o homem, através de

atividades sensoriais e lúdicas, onde dão a conhecer as tradições agrícolas da quinta, e compreender a importância do vinho na cultura local. (Quinta do Ventozelo, s.d.)

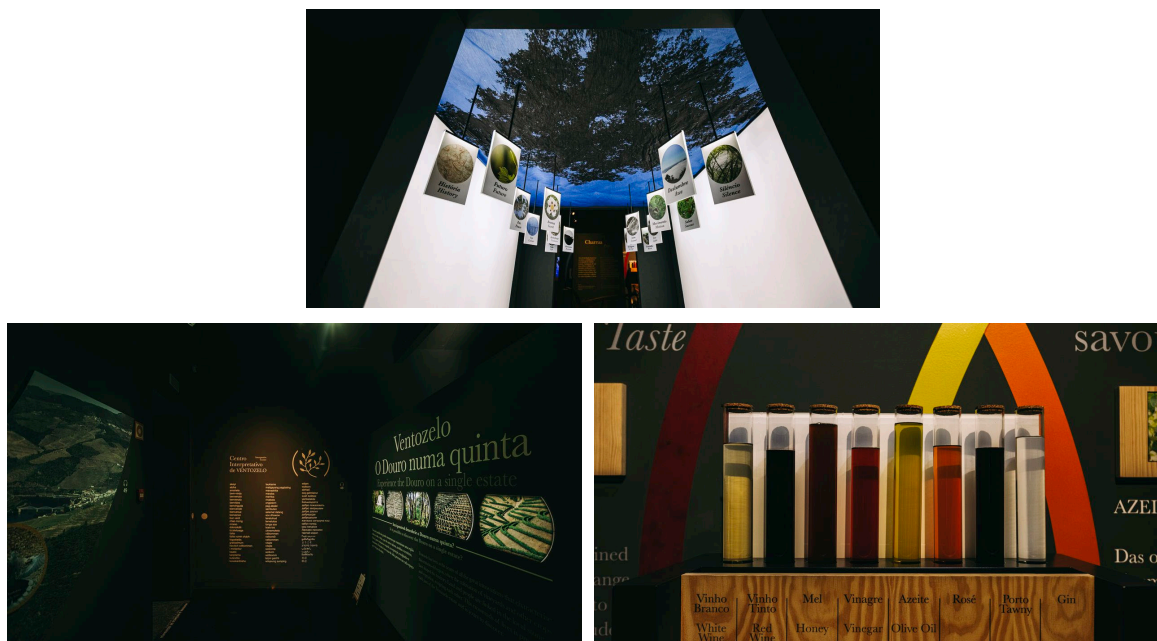


Figura 98 – Interior do Centro Interativo, com a representação de diversos elementos que fazem parte da história da Quinta e do Douro. Fonte: Site Oficial do Ventozelo Hotel & Quinta, s.d.

Esta experiência é uma forma única, que transforma a estadia, em algo muito mais profundo. Acaba por permitir aos hóspedes, que criem uma ligação de uma forma autêntica com a alma do Douro. Este espaço cultural, serviu de inspiração, para uma possível criação de um espaço patrimonial e cultural, em que reflita a essência do concelho de Castelo de Paiva, e que dê a conhecer aos clientes do Hotel Rural Casa de S. Pedro, vários produtos artesanais locais. A criação de um espaço interativo, é uma solução interessante para criar uma ligação entre o visitante e o local.

É importante analisar a forma como os produtos estão expostos. Podemos observar pela Figura 99, que os produtos expostos estão ao alcance do olhar do observador, enquanto visita de pé. No centro da figura, existe a demonstração de pequenos produtos, que estão a uma altura perfeita, para se poder analisar, sem ter a necessidade de se abaixar.

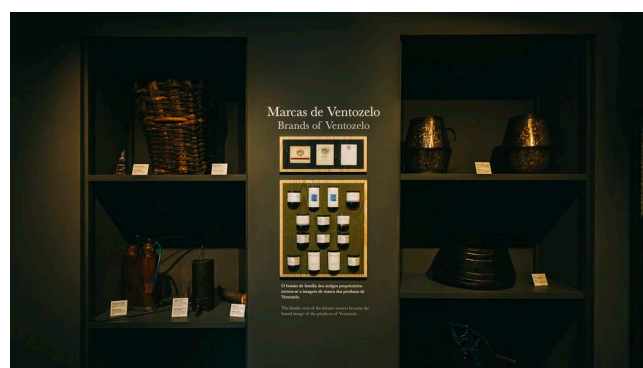


Figura 99 – Equipamento expositivo de parede. Fonte: Site Oficial do Ventozelo Hotel & Quinta, s.d.

2.6.4. Casos de Estudo – Equipamento

2.6.4.1. Showroom *Crini & Sophia*, Kolonaki



Figura 100 – Visão Geral do Showroom. Fonte: Bill Stamatopoulos. 2024

Projetista: Maya Zafeiropoulou-Martinou

Localização: Kolonaki, Atenas

Ano: 2024

O projeto do showroom da marca grega de louças *Crini & Sophia*, foi idealizado pela própria fundadora, Maya Zafeiropoulou-Martinou, que possui uma sólida experiência em design de interiores e cenografia. (Yatzer, 2024)

Do ponto de vista técnico, o equipamento expositivo que organiza e expõe as peças de louça, desempenha um papel fundamental na identidade do showroom, sendo o protagonista principal do espaço.

A parede principal, funciona como um sistema modular de exposição, onde a mesma é composta por painéis de madeira e palhinha, cujo superfícies não são estáticas. Estes painéis são reconfiguráveis. Esta versatilidade permite que o equipamento possa adaptar-se ao ritmo das novas coleções e às necessidades expositivas das mesmas.

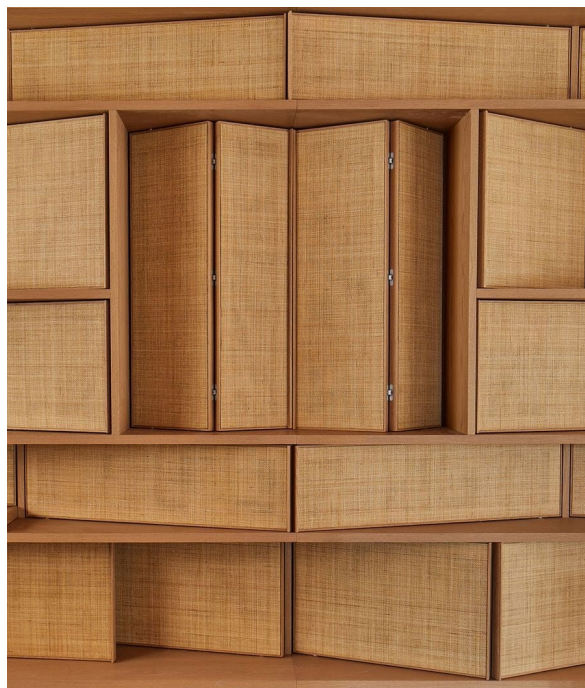


Figura 101 – Material do Equipamento: Madeira e Palhinha. Fonte: Bill Stamatopoulos. 2024

O pensamento no posicionamento das iluminarias, garantem não apenas a boa visibilidade, mas também, a valorização estética dos produtos que estão expostos. Na figura 102, é possível ver as luzes artificiais implementadas no equipamento. Tanto as luzes pendentes, totalmente estéticas, como os focos de luz direcionados para as exposições, têm um pensamento crítico e funcional na qualidade da exposição.



Figura 102 – Visão Geral do Showroom. Fonte: Bill Stamatopoulos. 2024

Um aspeto crucial neste tipo de exposições, é a altura das bases em que os objetos estão expostos, em relação ao olhar humano, e também, na maneira de como a marca, quer mostrar os objetos.



Figura 103 – Vista frontal do móvel, para relacionar as alturas expositivas dos objetos. Fonte: Bill Stamatopoulos. 2024

Figura 104 – Pormenor do suporte, para expor os pratos. Fonte: Bill Stamatopoulos. 2024

Isto é, é possível ver, tanto na figura 103 e na figura 104, que existem objetos desde as bases que estão próximas no chão, até à altura máxima do equipamento. Maioritariamente, as peças mais próximas do chão, são os panos de loiça, onde a marca tenciona mostrar a variedade de cores e de padrões.

Consoante vai subindo, existem loiças cujos mesmos estão num suporte que os mantém inclinados (Figura 104), e ficam à altura do olhar humano. Este tipo de objetos, quando expostos assim, costumam ser os primeiros objetos a serem vistos.

É possível relacionar a altura do equipamento, em relação à mesa de centro, onde percebe-se que, o pé direito do espaço é alto. É interessante ver a forma como projetaram e resolveram a questão da prateleira mais alta. A esse tipo de alturas, normalmente, não se expõe nada, especialmente, com este tipo de objetos pequenos. Os painéis podem ser movidos de maneira a criar algum destaque e ter um jogo de luz, podem simplesmente ter algumas peças repetidas de alguma coleção exposta, conjugando com os jogos de luz, ou não ter nada exposto, e manter a dinâmica dos painéis em “zig-zag”.

Todos os aspetos referidos anteriormente, foram apontamentos retirados, fundamentais para o estudo de como trabalhar as alturas, a dinâmica do equipamento, a iluminação dos objetos, e acima de tudo, como criar um contraste e um equilíbrio entre o design artesanal e a experiência criada ao cliente.

2.6.4.2. Galeria da Biblioteca *Nina Johnson*, Miami



Figura 105 – Galeria da Biblioteca *Nina Johnson*. Fonte: André Herrero, 2022

Projetistas: Charlap Hyman e Herrero

Localização: Miami, Flórida

Ano: 2022

A biblioteca localizada em Miami, *Nina Johnson*, é um espaço multifuncional, projetada para funcionar como uma biblioteca, uma sala de exposições e uma área de estudos (Charlap Hyman e Herrero, 2022).

O elemento central do projeto, é o sistema modular das prateleiras em pinho (Figura 105), caracterizado por um sistema de encaixes de madeira, o entalhe, que permite a reconfiguração das alturas das prateleiras conforme as necessidades do espaço. Este sistema, não só oferece versatilidade na disposição dos livros e dos objetos artísticos, mas também contribui para a estética do ambiente.

Essa versatilidade é fundamental, num espaço que funciona tanto como uma biblioteca como uma galeria, onde expõe desde livros a peças de mobiliário, como é possível ver na figura 105, que possuem dimensões superiores.

Um detalhe técnico importante a realçar, é a total ausência de sistemas de ferragens. Isto é, os encaixes entre os painéis de madeira são bastante precisos e garantem a estabilidade estrutural. É possível ver na figura 106, que a estabilidade estrutural é feita por encaixes de meia madeira, entre as diversas peças da estrutura.

Este aspeto reforça a sofisticação do trabalho artesanal e o cuidado por parte dos marceneiros, na técnica da execução.



Figura 106 – Imagem aproximada dos encaixes entre as peças estruturais do equipamento.
Fonte: André Herrero, 2022

A estrutura do equipamento, cria uma espécie de guias verticais e horizontais, que guiam o olhar pelo espaço. As alturas variadas das prateleiras, permite criar diferentes composições visuais e funciona quase como se fosse uma grelha.

O jogo de cheios e vazios, contribui para o dinamismo da peça, e passa despercebido a ausência de partes do equipamento, que na verdade, complementa a essência conceito do espaço.



Figura 107 – Vista Frontal, onde as peças que permitem o encaixe das prateleiras, criam uma perspectiva de profundidade. Fonte: André Herrero, 2022

2.6.4.3. Galeria de La Espada, Porto



Figura 108 – Exposição “*Dialogues: Plant Based Design*”, em outubro de 2024. Fonte: Inês Silva Sá, 2024

Projetistas: Galeria de La Espada

Localização: Porto, Portugal

Ano: 2022

A exposição “*Dialogues: Plant Based Design*” inaugurou o novo espaço do atelier de design De La Espada, em 2024. Este espaço tem como objetivo hospedar uma programação dinâmica de exposições temporárias que mostram o melhor do design e do artesanato (De La Espada, 2024). A exposição conta com bolsas, cestos, assentos, luminárias e tapeçarias de parede, de designers e artesãos nacionais.

Analisando a um nível técnico, as peças de arte foram expostas sobre diversas placas de madeira maciças, com cores neutras, que tem o detalhe da casca da árvore de origem, que não competem visualmente com os objetos. A escolha reforça o caráter artesanal e dá destaque ao produto.

As placas tanto funcionam como pequenas mesas, como também estão verticalmente encostadas nas paredes, como é possível ver nas figuras 109 e 110.



Figura 109 – Cadeiras feita por Henrique Ralheta e Isadoro Ramos. Fonte: Inês Silva Sá, 2024

Figura 110 – Bolsas feitas por Joana Astolfi, Sónia Mendez e Susana Mendez. Fonte: Inês Silva Sá, 2024

As peças estão expostas, de uma maneira bastante próxima do utilizador. Isto é, ao visitar a exposição, o cliente pode aproximar-se e perceber a relação dos projetos com o uso e o conceito dos mesmos. Pode ver detalhadamente, todo o cuidado e a técnica que cada peça requer.

Todas as peças, estão identificadas com pequenos elementos informativas, com o mínimo de interferência gráfica, para não distrair os visitantes. Esses elementos informativos demonstram desde fotografias dos processos construtivos, até aos autores dos projetos.

O espaço expositivo configura-se num corredor estreito e alongado. Apesar das dimensões reduzidas na largura, a disposição dos objetos, está de uma forma linear, onde essa configuração, acaba por criar um percurso sequencial que orienta o visitante de uma maneira fluida.



Figura 111 – Imagem Exterior da sala expositiva. Fonte: Inês Silva Sá, 2024

2.6.5. Antropometria e Ergonomia

Segundo Santos e Fuijão (2003, p. 2) “A antropometria é um ramo das ciências biológicas que tem como objectivo o estudo dos caracteres mensuráveis da morfologia humana”. Este estudo é essencial para poder relacionar tudo o que o design cria, com todos os usuários, garantindo o conforto, eficiência e globalidade.

Um edifício hoteleiro, deve estar adaptado para receber todo o tipo de pessoas, visto que é um espaço aberto ao público, para hospedar qualquer pessoa. A influencia da região continental, tem sempre influencia na projecção do espaço. Por exemplo, em Portugal, localizado no continente europeu, o pé-direito mínimo, consoante o RGEU, é de 2,40m. Já, por exemplo, na Alemanha, país também europeu, o pé direito mínimo é de 2,50m.

O livro *Dimensionamento Humano para Espaços Interiores* (2015) de Julius Panero e Martin Zelnik, foi escolhido como referência principal para este estudo, devido à análise detalhada sobre a ergonomia e a antropometria aplicada no design de interiores. No contexto da remodelação de um hotel, é essencial garantir que os espaços sejam todos funcionais, confortáveis e adaptados às necessidades de todos os utilizadores. Este livro apresenta diretrizes fundamentais para o dimensionamento de áreas como: dormitórios, recepções e zonas de espera, fornecendo medidas e proporções que assegurem a acessibilidade, a eficiência e uma boa experiência para os hóspedes. A aplicação destes princípios contribuirá para um projeto que agrega a estética e o design funcional, melhorando a usabilidade e o conforto dos espaços.

Na página 149, inicia-se o capítulo 2.3 *Dormitórios*. Este estudo é relevante, para compreender medidas entre mobiliário e zonas de circulação e movimento, ilustrado na figura 112. Ainda representa, quais são os requisitos para a limpeza, isto é, as medidas necessárias para os utilizadores poderem manusear eletrodomésticos e equipamentos de limpeza (Figura 113). Estes aspetos são fundamentais, tanto para o conforto dos clientes e dos funcionários.

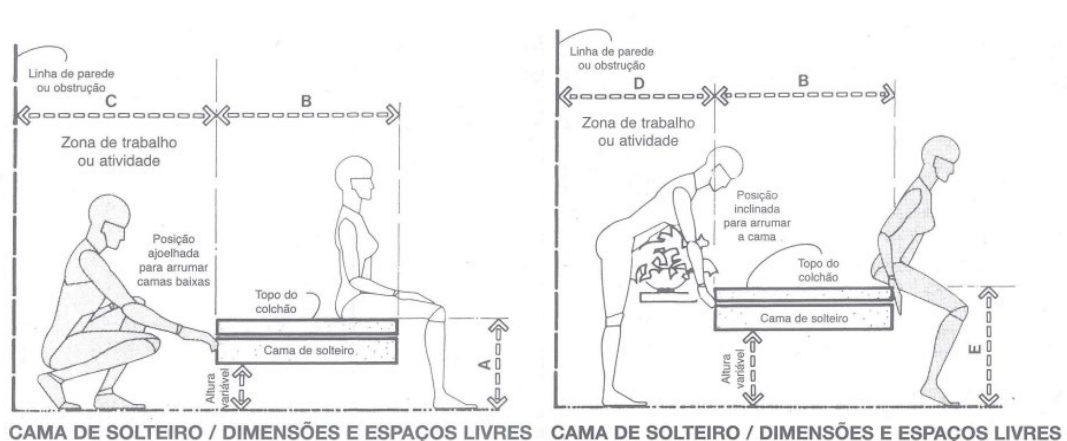


Figura 112 – Imagens ilustrativas das dimensões e espaços livres em relação a uma cama de solteiro. Fonte: Dimensionamento humano para espaços interiores, 2015.



Figura 113 – Imagens ilustrativas dos requisitos dimensionais para a limpeza. Fonte: *Dimensionamento humano para espaços interiores*, 1º Edição, 2015.

Na página 169, inicia-se o capítulo 3. *Escritórios*. Dentro do mesmo, tem o subtítulo 3.3 dedicado a *Áreas de Recepção*. Este capítulo estuda a ação que um rececionista tem, perante o cliente. Isto tudo, depende da mesa da receção, no sentido de que deve atender às exigências antropométricas dos usuários tanto de pé como sentados, dentro do contexto de uma configuração tipo bancada, ou uma escrevaninha tradicional (Palnero e Zelnik, 2015).

Através das ilustrações abaixo, retiradas do Livro que está a ser fonte de informação para este capítulo, percebe-se toda a análise realizada das diversas funções e a comunicação no espaço entre o design e o funcional. Segundo o Livro, na página 189, diz que: “(...) O ponto chave é a relação entre a superfície de trabalho e a superfície da cadeira, porém outras análises antropométricas importantes são a altura dos olhos e a altura total, como o usuário normalmente. A altura da rececionista sentada e a altura dos olhos são importantes para oferecerem uma visão desobstruída.” (Panero e Zelnik, 2015, p. 189)

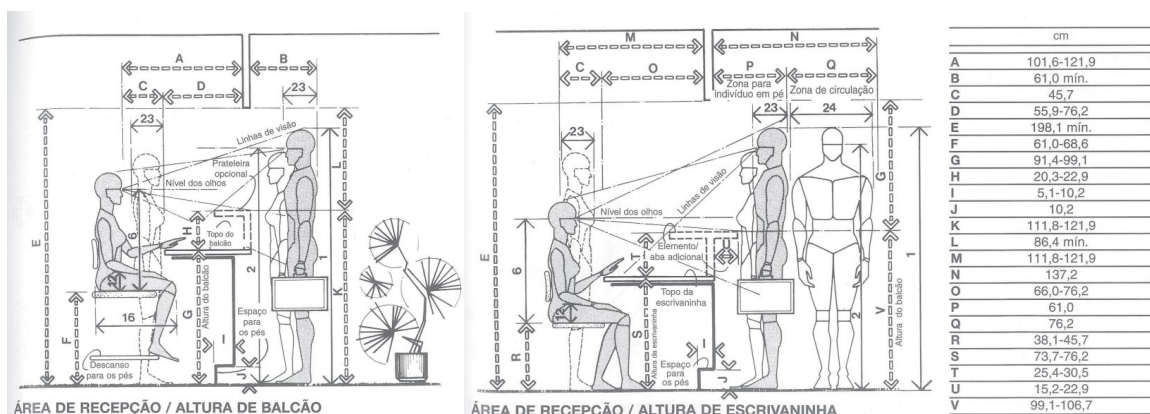


Figura 114 – Imagens ilustrativas dos requisitos dimensionais para a limpeza. Fonte: *Dimensionamento humano para espaços interiores*, 1º Edição, 2015.

Ainda no capítulo 3.3, é descrito como uma zona de espera dos clientes, deve ser disposta, a relação entre as cadeiras/poltronas e as mesas de centro: “(...) Para a localização da poltrona em relação à mesa de centro, dois fatores conflitantes devem ser analisados: espaço de circulação entre os demais assentos e a mesa de centro, e a

localização da mesa para acomodar as limitações de alcance do usuário de menores dimensões.” (Panero e Zelnik, 2015, p. 190)

Uma distância de 38,1cm a 45,7 cm, é a medida aconselhada para os usuários poderem projetar as pernas quando estão sentados, e também a largura base para uma pessoa poder se levantar e circular em redor (Dimensionamento humano para espaços interiores, 2015). “Não há solução perfeita” (Panero e Zelnik, 2015, p. 190), mas estas medidas conseguem responder a soluções funcionais, por mais que, possa ser desconfortável para algumas pessoas, como por exemplo, pessoas que tenham pernas compridas. As ilustrações abaixo (Figura 115), representam 2 soluções, de uma disposição dos assentos ao redor de uma mesa quadrada e de uma mesa redonda.

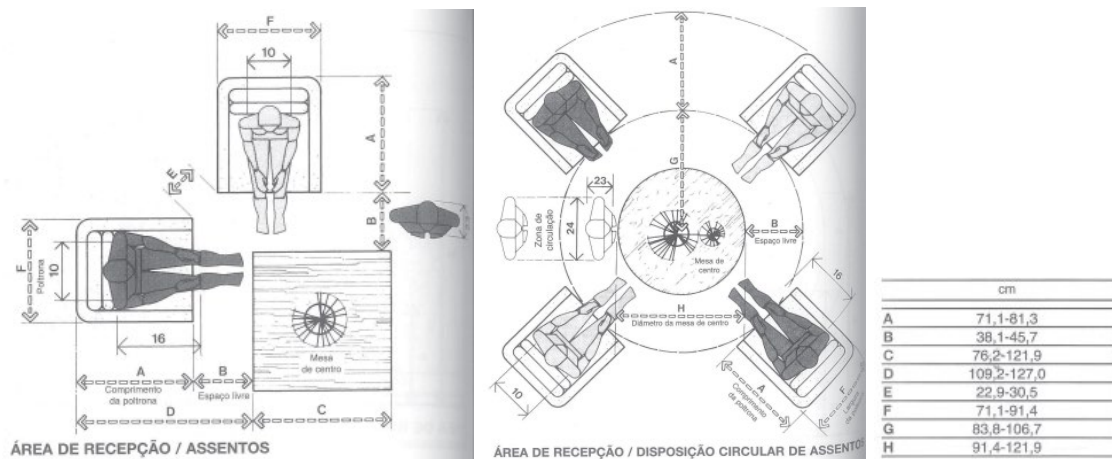


Figura 115 – Imagens ilustrativas de dois exemplos de disposições dos equipamentos de uma sala/zona de espera. Fonte: *Dimensionamento humano para espaços interiores*, 1ª Edição, 2015.

2.6.6. Legislação Aplicável

A hotelaria possui legislações específicas, que devem ser observadas pelos projetistas, pelos proprietários e concessionários. Todas as legislações a serem indicadas de seguida, estão em vigor, e estão em vigor no site oficial do jornal do Diário da República.

Para a realização deste projeto, foi consultado o RGEU (Regulamento Geral das Edificações Urbanas), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 38 382 de 7 de agosto de 1951, tendo em conta respeitar a altura e o dimensionamento dos espaços (Artigo 65.º), a ventilação e a iluminação natural (Artigo 66º) e as instalações sanitárias (Artigo 68º).

Existe uma fonte de investigação que fornece toda a informação acerca das leis da acessibilidade, sendo ele, o livro *Guia de acessibilidade e mobilidade para todos*, de Paula telas, onde consta de uma forma mais sucinta e uma melhor interpretação do DL 163/2006 de 8 de agosto.

Foram aplicadas as normas relativas às medidas exigidas, abrangendo elementos como as distâncias dos corredores, as áreas de circulação e as dimensões dos vãos. Garantiu-se também a existência de espaços livres, com um espaço adequado para a rotação de uma cadeira de rodas, especialmente em zonas de permanência. As instalações sanitárias, deverão ser equipados com todos os dispositivos necessários para atender às necessidades das pessoas de mobilidade reduzida. Deve-se garantir que, os acessos ao hotel, incluam rampas, lugares de estacionamento reservado e devida sinalização, sejam adequados para pessoas com limitações de mobilidade, promovendo uma experiência inclusiva desde a chegada.

O Decreto-Lei n.º 220/2008 de 12 de novembro e Portaria n.º 1532/2008 de 29 de dezembro, deverá ser respeitado, no que diz respeito aos incêndios. As portas de emergência têm sempre que abrir para fora.

De acordo com a legislação, o hotel é classificado como uma utilização-tipo III (hospedagem), sendo enquadrado na 1ª categoria de risco, uma vez que apresenta uma capacidade reduzida e características típicas de um alojamento rural. Esta categoria exige medidas básicas de segurança, como a instalação de extintores portáteis, sinalização de emergência e sistemas de iluminação para evacuação. Para o hotel cumprir a legislação em vigor no que diz respeito aos incêndios, os materiais selecionados e os equipamentos, deverão ser escolhidos tendo em conta a sua reação ao fogo.

Mediante o artigo 12 do Decreto-Lei n.º 39/2008 de 7 de março, "*Regime jurídico da instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos*", um estabelecimento hoteleiro rural deverá dispor, no mínimo, de 10 quartos.

3. Fase II – Desenvolvimento do Projeto

3.1. Organograma

Ao iniciar a fase da execução do desenvolvimento do Projeto, realizou-se um organograma, para organizar e distribuir as áreas com as respetivas funções pelo edifício. O hotel é constituído por 3 pisos:

- Piso 1, Piso Privado (Zona de Quartos);
- Piso 0 (Rés do chão), Piso Social (Receção, zona de espera, Salão);
- Piso -1, Arrumos e Zona de Apoio para Eventos exteriores;

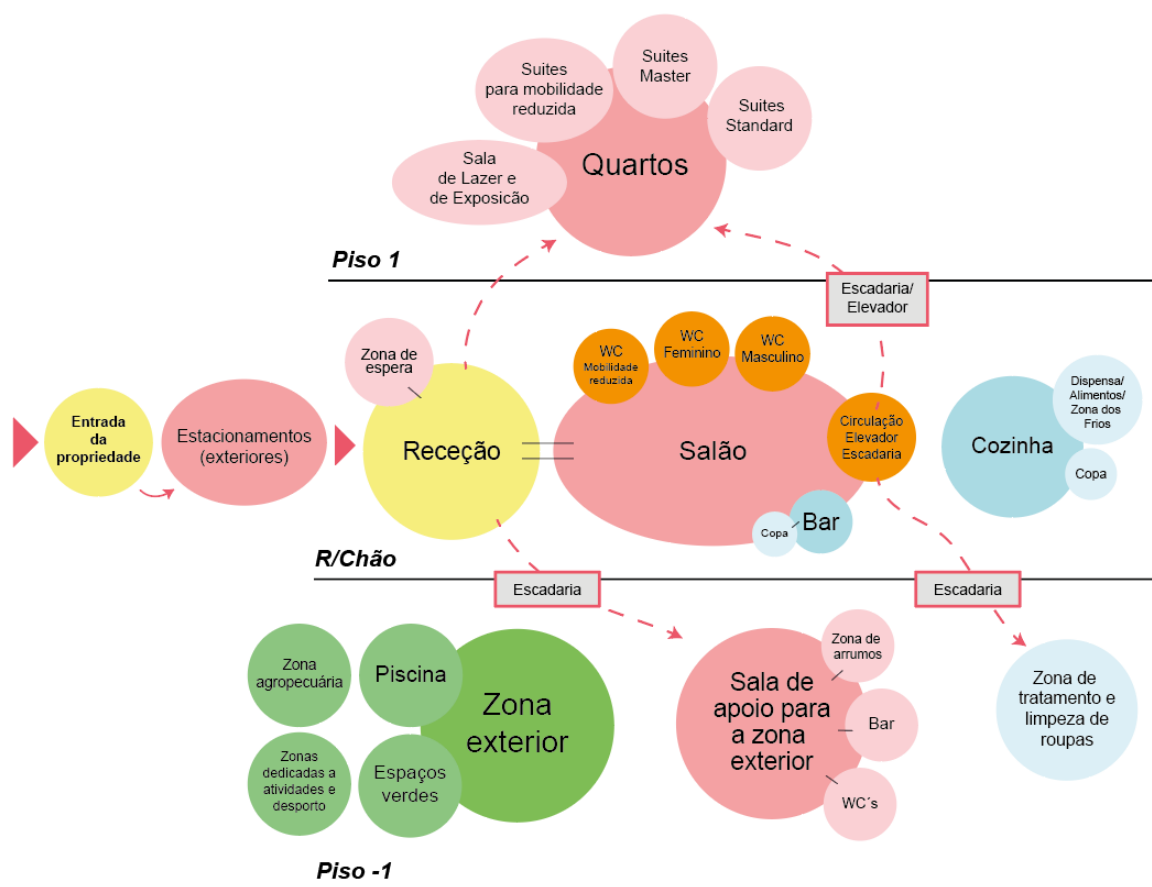


Figura 116 – Organograma do Projeto. Fonte: Autora, 2025

Ao entrar na propriedade, encontramos os estacionamentos exteriores, que ficam de frente para a entrada principal, que dá acesso ao piso 0. Este piso é considerado o compartimento social. O mesmo é composto pela receção com uma zona de espera, que fica logo à entrada, cujo é a primeira interação que os utilizadores têm ao entrar no hotel. Ao lado, têm um salão para a realização de eventos célebres, onde no mesmo, servem pequenos-almoços com o apoio de um bar. Através do bar, dá-se acesso à cozinha, cujo a mesmo terá duas entradas, para fluir a circulação dos funcionários, entre salão - cozinha, no momento dos eventos. Haverá 3 Instalações Sanitárias: Feminina, Masculina, e de Mobilidade Reduzida. Através deste piso, tem-se acesso aos 2 restantes, a partir de

escadas e de um elevador. Para aceder ao Piso Privado, zona de quartos, tem as escadas localizadas na receção, outras escadas à beira do elevador, que fica localizado numa zona mais distante da entrada, à beira das instalações sanitárias de serviço do salão.

Subindo para a zona privada, para o piso 1, existem 10 quartos, entre eles, 2 suites master, 7 suites standard, e uma suite adaptada para mobilidade reduzida. No mesmo piso, terá uma sala de leitura, de lazer e ao mesmo tempo, expositiva, para dar reconhecimento a alguns produtos locais da região. Para descer para o piso 0, existem 2 escadas e um elevador. O quarto adaptado para pessoas de mobilidade reduzida, fica ao lado do elevador, para o acesso ser mais fácil pouco demorado para a pessoa incapacitada.

Existem 2 cómodos no piso -1, A Zona de tratamento e limpeza de roupas e a Sala de apoio para eventos exteriores, sala de arrumos e sala para os funcionários. O acesso à zona do tratamento de roupa, é feito unicamente, por umas escadas que existem ao lado da zona do elevador no piso 0. Para aceder ao outro cómodo, existe uma escada na receção, que dá acesso ao mesmo.

3.2. Conceptualização do Projeto

3.2.1. Conceito e Temática

Desde o início do projeto, um dos maiores objetivos a atingir seria criar uma identidade característica que refletisse a essência da região para dentro do hotel, de maneira a manter uma harmonia e um equilíbrio entre a ruralidade e o património de Castelo de Paiva.

Preservar as técnicas artesanais, dar a conhecer os produtos locais, as atividades regionais - desde festas conceptuais - e os imensos pontos turísticos, é uma maneira de dar reconhecimento através de um estabelecimento hoteleiro. Isto, é a capacidade sensorial do design de interiores, e é um ponto de partida para despertar sensações nos utilizadores. O objetivo é criar uma aproximação através dos materiais, das texturas, das cores, das características do património da região, com os utilizadores.

O objetivo é ter a capacidade de criar um sentimento de conforto e de curiosidade por parte dos visitantes, para despertar a atenção ao que se deve preservar e ao que define um local. Este conceito acaba por ser desafiante devido ao facto de a região ser rica no que toca à diversidade de materiais, que podem ser aplicados no hotel.

Optou-se, por selecionar alguns dos produtos artesanais do local, já referidos anteriormente, sendo eles: Os cestos de Vime, os trabalhos em cobre, as tapeçarias em lã ainda feitos manualmente através de teares, os produtos gastronómicos, dando ênfase à produção do vinho verde, o rio Paiva, os passadiços do Paiva - referindo os acentuados altos e baixos que caracterizam o rio, as florestas e os próprios percursos -, entre outros. Todos estes aspetos deverão ser refletidos nos detalhes, nos pormenores, no mobiliário, na paleta de materiais e de cores.

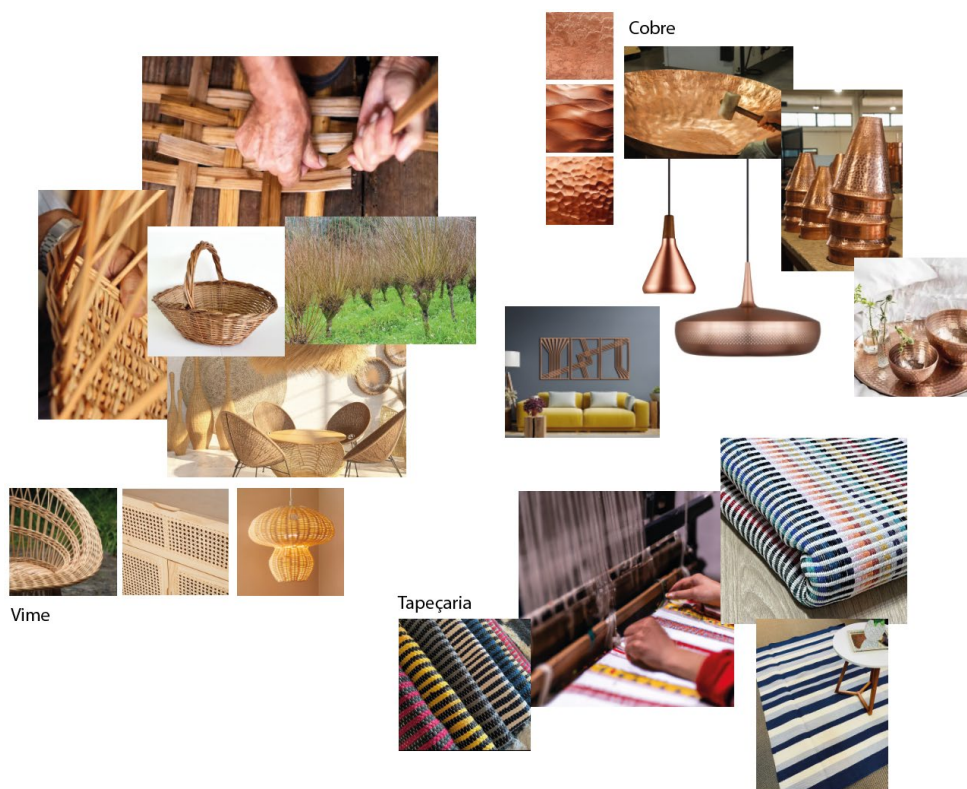


Figura 117 – Moodboard de materiais de alguns produtos artesanais.
Fonte: Autora, 2025



Figura 118 – Moodboard. Fonte: Autora, 2025

3.2.2. Estudos prévios de propostas

Foram realizados, alguns estudos prévios para a reorganização da planta geral do hotel, até chegar à proposta final. A partir do levantamento do espaço existente, percebeu-se a necessidade de adaptar as zonas para uma melhor fluidez, funcionalidade para os utilizadores, a necessidade de criar um espaço dedicado para os funcionários do hotel e o desprovemento na acessibilidade. A partir das figuras abaixo, podemos observar os problemas mencionados acima.

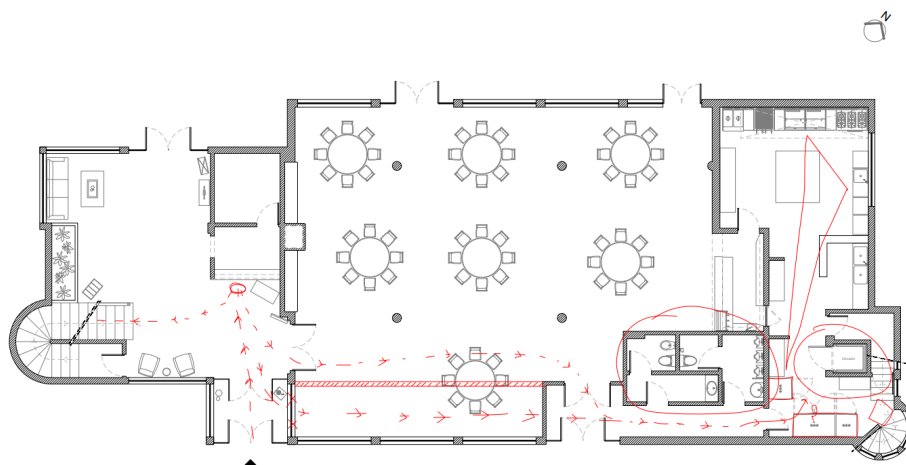


Figura 119 – Planta do Piso 0, apontada com os aspetos negativos e as propostas de construção.
Fonte: Autora, 2025

Começaremos por analisar o piso 0 (Figura 119). Caso uma pessoa de mobilidade reduzida visite o presente hotel, após o atendimento na receção, teria de percorrer um percurso não muito confortável. Isto é, o caminho até ao elevador tem de se fazer passando pelo salão, de seguida pelo corredor das instalações sanitárias de serviço, e depois, entrar numa zona já considerada privada do hotel, inclusive, de passagem proibida para os hóspedes, que é a cozinha. Atualmente o elevador encontra-se avariado, e a servir de espaço de arrumos. Este aspeto acaba por quebrar o acesso para as pessoas fisicamente incapacitadas.

As instalações sanitárias não estão devidamente aproveitadas. Existe um corredor com quase 3 metros, apenas para um lavatório, como é possível ver na instalação sanitária feminina. Contudo, nenhuma das casas de banho, está adaptada para responder às necessidades de uma pessoa de mobilidade reduzida.

A cozinha, encontra-se funcionalmente desvalorizada, a partir do momento em que não respeita a “regra do triângulo” numa cozinha. Isto é, a regra diz que à 3 zonas que devem estar perto umas das outras, para os utilizadores poderem trabalhar fluidamente sem precisar percorrer a cozinha toda, para ir buscar os bem essenciais para confeccionar refeições. Esses espaços são: fogão – copa – frigorífico. Pode-se observar na figura 119, que a copa e o fogão estão bem posicionados, mas a zona dos frios, encontra-se já fora da cozinha, numa zona bastante distante, a quase 10 metros de distância.

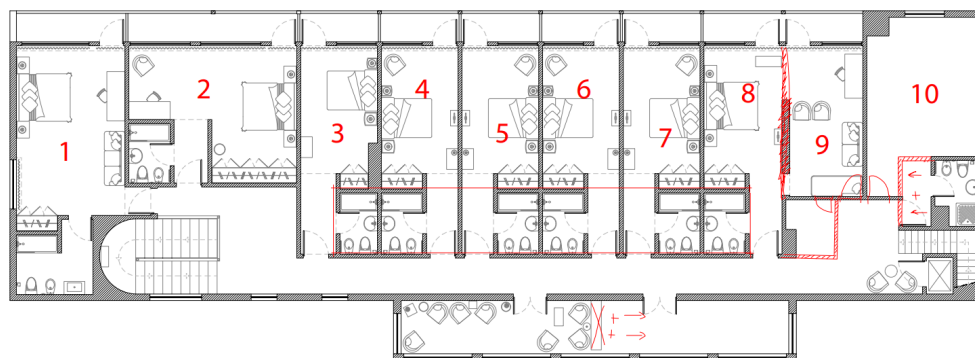


Figura 120 – Planta do Piso 1, apontada com os aspetos negativos e as propostas de construção.
Fonte: Autora, 2025

Subindo para o piso 1, representado através da figura 120, há um fator a corrigir, que deve cumprir, como já foi referido anteriormente no capítulo das legislações aplicáveis ao projeto, o artigo 12 do Decreto-Lei n.º 39/2008 de 7 de março, “*Regime jurídico da instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos*”, em que, um estabelecimento hoteleiro rural deverá dispor, no mínimo, de 10 quartos. Atualmente, o hotel apenas dispõe de 9 quartos. Foi necessário, no quarto 8, uma suite master, levantar uma parede a meio do quarto, de maneira a criar a partir da outra metade, o quarto extra para completar o mínimo dos 10 compartimentos. O quarto número 10, ficou decidido para ser um cómodo destinado para pessoas de mobilidade reduzida.

Surgiram ainda, diversas soluções para a instalação sanitária dos quartos. Tentou-se quebrar o acesso à casa de banho, como existe no existente, logo à entrada do quarto. Há diversas opções de layouts estudados, ilustradas abaixo na figura 121, onde existe espaço para dois lavatórios, ou só para um, como a zona de duche, daria para ser mais espaçoso, como mais pequeno. Visto que os quartos podem ter a capacidade para o mínimo de 1 pessoa e máximo de 2 pessoas, é sempre vantajoso ter 2 lavatórios, e uma base de duche maior.

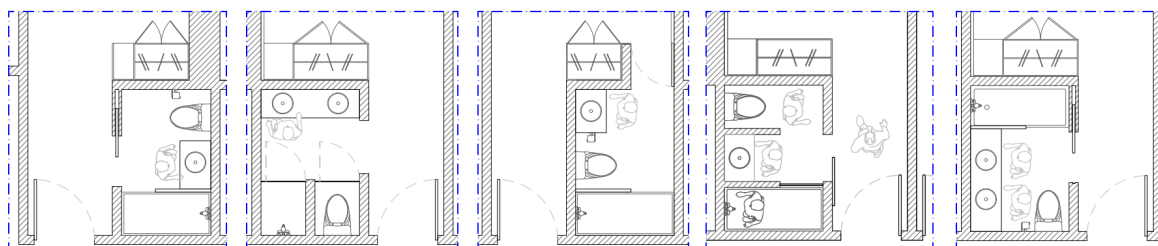


Figura 121 – Diferentes Layouts para as Instalações Sanitárias. Fonte: Autora, 2025

A solução abaixo, representada na figura 122, foi o layout selecionado para a proposta final, que será apresentada mais à frente.

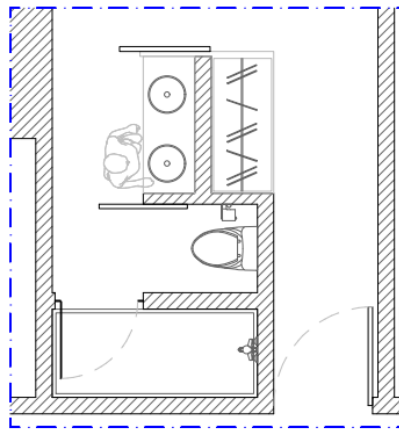


Figura 122 – Layout da Instalação Sanitária selecionada. Fonte: Autora, 2025

Passando para o próximo cómodo, continuamente situado no piso 1, a sala de lazer, encontra-se meramente aproveitada. Isto é, metade do espaço, é o propósito que o nome do espaço indica, e a outra metade, atualmente, serve-se de uma zona de arrumos e de tratamentos para os quartos (Produtos de limpezas, roupas limpas, entre outros) em conjunto com uma zona de funcionários. O espaço está dividido por um móvel, que não permite de todo e nem funciona, para separar as zonas com as diferentes praticidades.

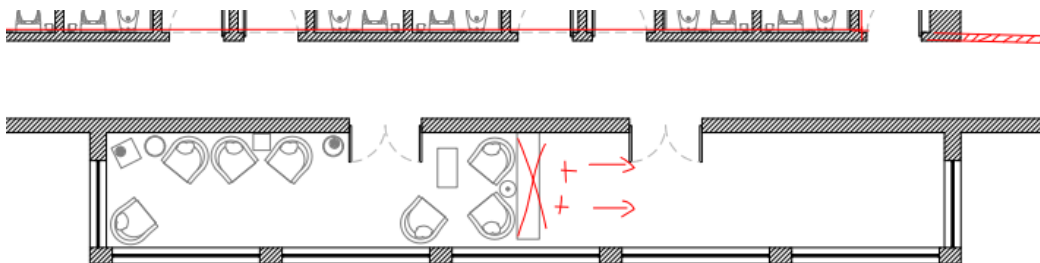


Figura 123 – Layout sala de lazer e de leitura. Fonte: Autora, 2025

Optou-se por criar uma zona dedicada para os funcionários no piso -1, com melhores qualidades, de maneira a permitir o conforto e o bem-estar por parte de todos os utilizadores do hotel.

Com essa mudança, permitiu-se ampliar o espaço da sala de lazer, onde aproveitou-se para adicionar um conceito extra ao espaço, surgindo a ideia de criar um local de lazer, mas ao mesmo tempo, culturalmente expositivo. Isto é, visto que o projeto tende da necessidade da criação de uma identidade conceptualizada, na qual, reflete-se na essência cultural da região onde se situa, decidiu-se criar um espaço cultural, onde terão expostos produtos feitos com atividades artesanais da região. Sendo eles: A cestaria em vime, as tapeçarias em lã e os trabalhos em cobre.

Um dos aspetos decisivos para a criação da geometria do equipamento, foi o facto de que, este tipo de exposição, seria de longa duração. Isto é, visto que os artesãos não costumam sair muito do tipo de objetos que produzem, em termos de medidas e tipologias, permite que, os produtos expostos possam ficar expostos durante um longo período, o que não exige que o equipamento, tenha que ser totalmente versátil para qualquer tipo de peça que poderia arrecadar, caso a exposição fosse alvo de períodos curtos, e rotativos.

A partir das peças, criou se um layout do equipamento com os produtos expostos, representado na figura 126.

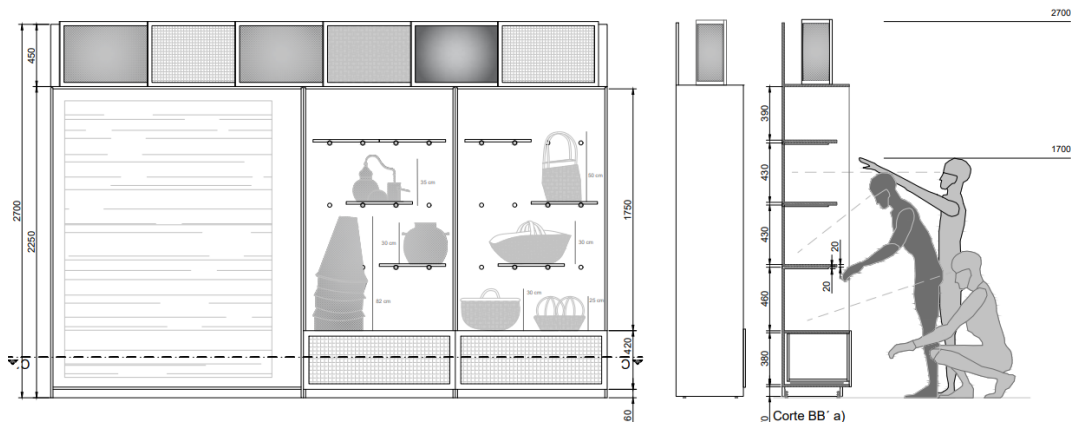


Figura 126 – Vista Frontal e Corte do Equipamento. Fonte: Autora, 2025

Apesar dos aspetos referidos anteriormente, não se deixou de se preocupar em tornar o equipamento apto para receber diferentes peças, de diferentes tamanhos e de larguras.

O elemento central do projeto, é o sistema modular das prateleiras, que permite regular as necessidades para futuras peças. As prateleiras possuem um rebaixo com o formato dos pinos de madeira maciça 20 milímetros de diâmetro, que encaixam nas diversas furações que existem no painel posterior do expositor. Para dar continuidade ao estudo e para uma melhor perceção foi realizada uma maquete à escala 1:20 (Figura 127)



Figura 127 – Maquete de estudo do equipamento. Fonte: Autora, 2025

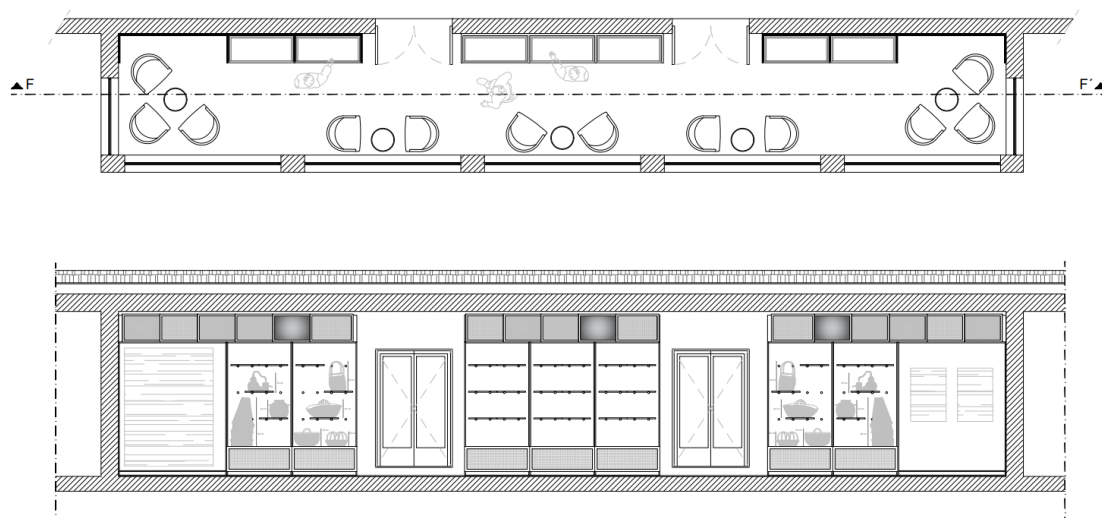


Figura 128 – Planta e corte FF' da Sala de Leitura e Expositiva. Fonte: Autora, 2025

O equipamento é composto por 2 módulos, apresentados na figura 129. O módulo 1, está pensado para expor tapeçarias, com os 3 tamanhos standard que as artesãs produzem, referidas na figura 125. O módulo 2, está apto para receber as peças mais pequenas, para expor nas prateleiras. O módulo possui uma gaveta, com uma corredeira invisível, para armazenar prateleiras e os pinos que não estejam em uso. Para além de expor os produtos, este equipamento também serve para colocar livros, que ficarão no grupo de módulos central, juntamente com algumas peças artesanais.

Para a construção do equipamento, optou-se por uma combinação de materiais de MDF lacado e de madeira maciça, materiais que conciliam funcionalidade, uma boa resistência e qualidade estética. O MDF lacado foi escolhido para todas as peças constituintes de cada módulo do mobiliário, pelas suas propriedades de estabilidade dimensional, superfície uniforme e um excelente comportamento na maquinaria e usinagem na CNC ou na fresadora. A sua capacidade de receber um acabamento em lacado, permite um acabamento controlado e duradouro, adaptável à identidade visual do espaço.

Complementarmente, os elementos de apoio das prateleiras, nomeadamente os pinos de encaixe, foi utilizada madeira maciça de faia.



Figura 129 – Visualização 3D do Armário Expositivo. Fonte: Autora, 2025

Descendo para o Piso -1, decidiu-se criar o espaço para os funcionários do hotel. Esta zona está destinada como uma sala de apoio para os eventos, e ao mesmo tempo, tem diversos cómodos de arrumos, que não tem necessidade de estarem todos os elementos em diferentes espaços. Devido à arquitetura interior do espaço, existem diversos cómodos. Contudo, decidiu-se destruir algumas paredes que, e ampliar uma sala, para os arrumos, cujo são equipamentos e material de apoio para as atividades desportivas, para os eventos realizados na zona da piscina. Terá uma zona de instalações sanitárias, para dar apoio à sala.

A zona destinada para os funcionários, encontra-se localizado à beira de uma grande janela, de maneira a trazer conforto e iluminação natural para as pequenas pausas que os funcionários podem fazer. Terá uma instalação sanitária, uma zona de refeições, e uma zona de armários para guardar os pertences.

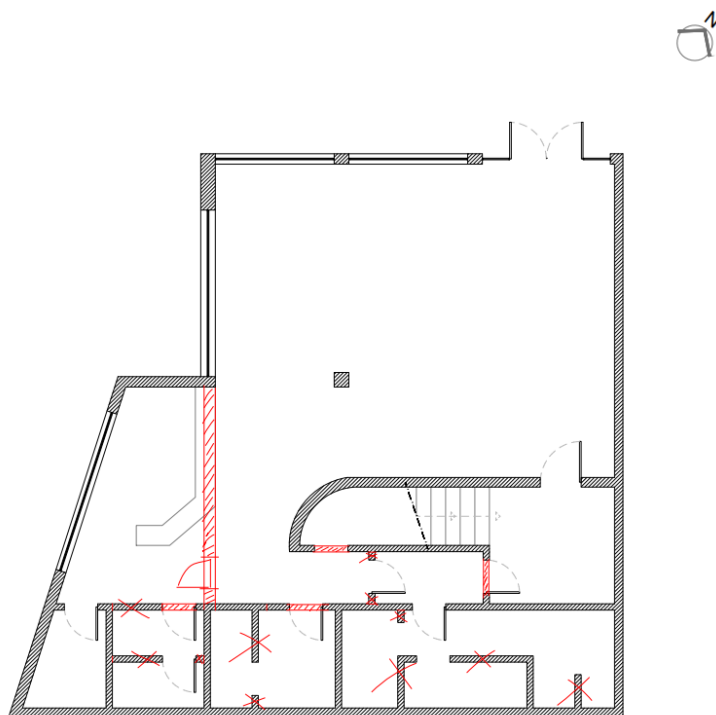


Figura 130 – Planta do Piso 1, com os aspetos negativos e as propostas de construção. Fonte: Autora, 2025

3.3. Proposta Final

Como foi referido na introdução do presente documento, as zonas que apenas foram trabalhadas mais profundamente, são nomeadamente: A receção com zona de espera; dois quartos modelos, um para tipologia de casal e outro com tipologia de solteiro, ambos com capacidade mínima de 1 pessoa e máxima de 2 pessoas; e uma sala de leitura e expositiva.

3.3.1. Alterações

As três plantas representadas posteriormente, representa o resultado das soluções exploradas e alteradas, nas plantas representadas anteriormente.

É notório, que as alterações mais visíveis foram a demolição e a construção de novas paredes interiores. Esta decisão, surgiu da necessidade da melhoria e da criação de zonas mais funcionais e fluidas para os utilizadores. Podemos verificar, que foi possível criar um layout para as instalações sanitárias dos quartos (Figura 131), criando um conceito diferente na relação entre a zona de dormida com a instalação sanitária.

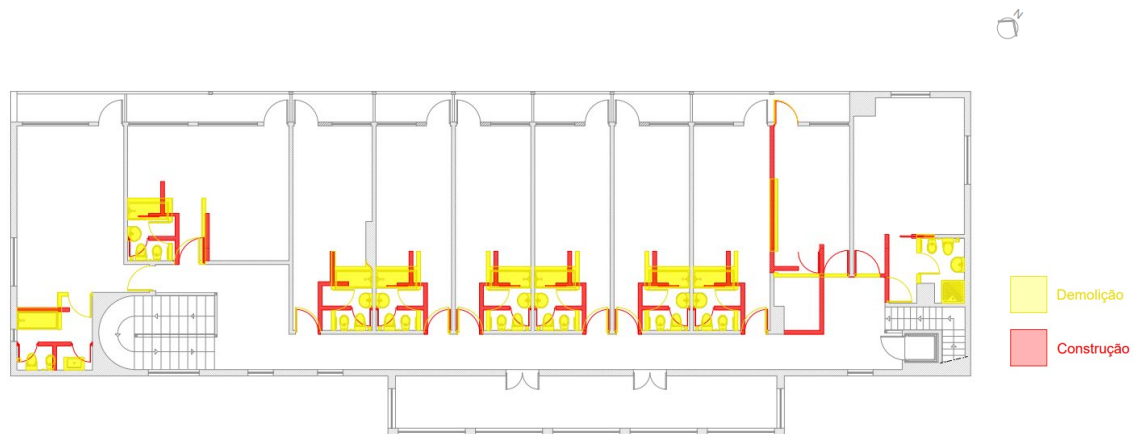


Figura 131 – Planta de Alterações do Piso 1. Fonte: Autora, 2025

Já no Piso 0, a alteração é nítida, e mudará completamente a fluidez dos utilizadores por esse andar. A criação do corredor que dá acesso direto à zona do elevador, cujo anteriormente, ficava dentro da cozinha, zona onde os hóspedes não entram, neste tipo de edifícios. Para além desse acesso totalmente facilitado e correto, decidiu-se também mudar o sentido das escadas que circundam o elevador, para subir para o piso 1. No espaço existente, essas mesmas escadas estão mal projetadas no que toca à fluidez na circulação e no conforto e segurança do mesmo. As instalações sanitárias de serviço, também foram alteradas, e criou-se uma casa de banho dedicada às pessoas de mobilidade reduzida.

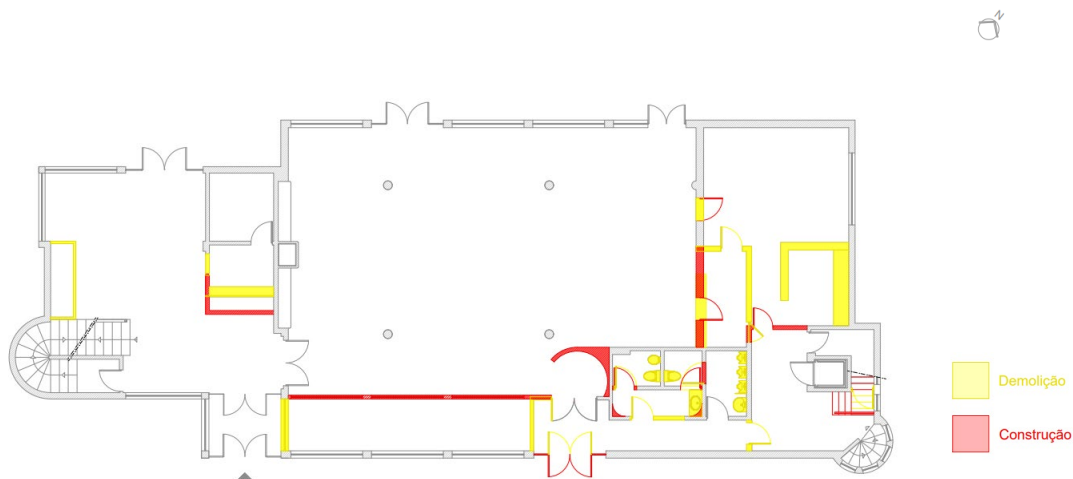


Figura 132 – Planta de Alterações do Piso 0. Fonte: Autora, 2025

Como já foi mencionado anteriormente, o piso -1 foi pensado para acolher a zona de apoio aos funcionários do hotel. Esta área terá uma função essencial no apoio aos eventos, agregando num único local, espaços para arrumos, evitando assim a dispersão de diferentes áreas desnecessárias pelo piso. Embora a configuração original do espaço incluísse várias divisões, decidiu-se intervir na estrutura, demolindo algumas paredes para criar uma sala de armazenamento mais ampla. Esta servirá especialmente para guardar equipamentos e materiais utilizados nas atividades desportivas e nos eventos realizados na zona da piscina. A esse espaço, será também integrado uma instalação sanitária feminina e masculina.

Já referido anteriormente, o espaço destinado aos funcionários, está estrategicamente localizado junto a uma grande janela, permitindo a entrada de luz natural e proporcionando um ambiente mais confortável para os momentos de pausa. Esta zona contará ainda com uma copa para refeições, uma pequena instalação sanitária adicional e armários para os pertences pessoais dos funcionários.

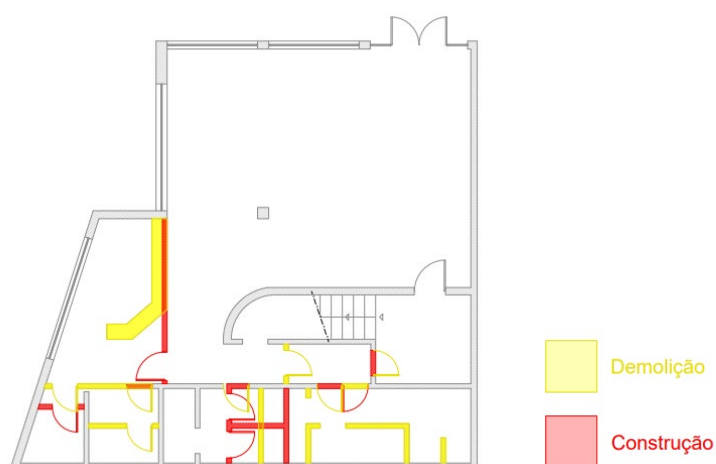


Figura 133 – Plantas de alterações do piso -1. Fonte: Autora, 2025

3.3.2 Zoneamento

As três plantas representadas na figura 134, representa as soluções propostas para os pisos., com as zonas distinguidas por cores.

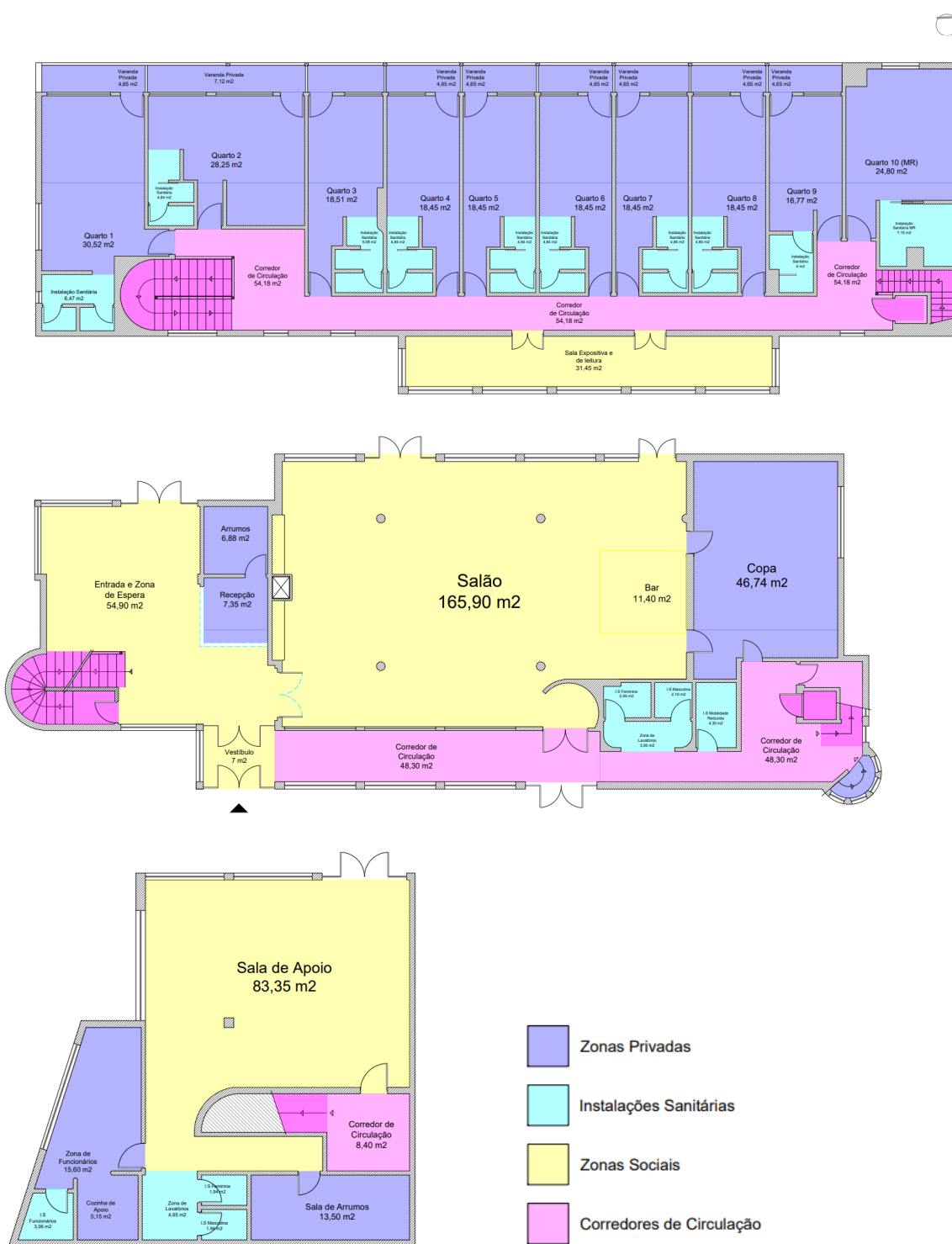


Figura 134 – Zoneamentos dos pisos 1, 0 e -1. Fonte: Autora, 2025

3.3.3. Caracterização das zonas

Como visto anteriormente, houve diversos cuidados no pensamento da planta geral do hotel, para melhorar a acessibilidade, e funcionalidade e a fluidez pelos espaços. Seguidamente, será apresentado, as zonas que foram trabalhadas mais profundamente acompanhado de um texto explicativo e de imagens tridimensionais, para mostrar o resultado das soluções para o projeto.

Receção e Zona de Espera – Piso 0



Figura 135 – Paleta de Materiais da Receção e da Zona de Espera. Fonte: Autora, 2025

Esta área a intervir, pode ser considerada uma das zonas mais importantes de um hotel, por ser o primeiro contacto que o utilizador tem com o interior do edifício. Com isso em mente, teve-se cuidado em criar um espaço que equilibra as duas funções que o mesmo possui, que vão dar ao mesmo objetivo: receber os hóspedes

Criou-se um espaço totalmente amplo, em que o balcão da receção, é totalmente aberto nas suas duas frentes, de maneira a não criar barreiras visuais, e dar a sensação de amplitude e de perspetiva, fator, no qual os grandes vãos ajudam ao permitirem a entrada de luz natural e a transportação dos utilizadores para a paisagem verde redundante.

Os materiais selecionados para o espaço, vão de encontro com aspetos paisagísticos da região, sendo um deles, as vistas do rio Paiva.



Figura 136 – Visualização 3D, da zona de espera da Receção. Fonte: Autora, 2025

Para além disso, selecionou-se equipamentos que vão de encontro com as práticas artesanais da região, dando ênfase aos trabalhos em vime, e ao trabalho artesanal. Maior parte do mobiliário selecionado para o projeto, são resultados de práticas artesanais, de maneira a valorizar estes ofícios e este tipo de artes ainda manuais. O sofá central, foi uma escolha por permitir criar um circuito ao redor do espaço, e criar vários pontos de conversa e de apreciação ao redor do espaço.



Figura 137 – Visualização 3D, da zona de espera da Receção. Fonte: Autora, 2025

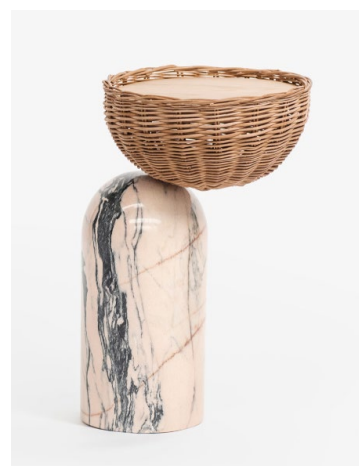


Figura 138 – Mesa lateral “Celeste” da marca DAM Portugal. Fonte: DAM Portugal, s.d.

Esta mesa lateral, foi especialmente selecionada, pela história por de trás da mesma. Como está referenciado no site oficial da marca: *“Inspirada em uma camponesa, Celeste é uma mesa de mármore natural que representa uma personagem que carrega as uvas na cesta nas costas. Esta mesa lateral sustentável é composta por um tampo de vime*

que repousa sobre um cilindro de mármore com acabamento em meia esfera. Em um aparente desafio de equilíbrio, as duas formas geométricas se unem em uma peça única que presta homenagem aos trabalhadores rurais.” (Dam Portugal, s.d.)

As luminárias, ao longo de todo o projeto, foram cuidadosamente selecionadas, possuem materiais e geometrias que remetem ao rural, mas com um design simples. A luminária suspensa, que é um dos pontos fortes do espaço, é meramente simples, mas que deixa os materiais e a incorporação dos diferentes formatos dos discos, criarem uma harmonia. As poltronas abaixo representadas, são da marca da Sika Design, onde são feitas à mão em rattan indonésio sustentável, por artesãos de vime qualificados (Sika Design, s.d.).



Figura 139 – Visualização 3D, Poltrona Fox Lounge, da marca Sika Design. Fonte: Autora, 2025

A tapeçaria, visível na figura 136 e 137, é feita através da mesma técnica das tapeçarias tradicionais de Castelo de Paiva, as tapeçarias em Lã feitas em teares manuais.

O balcão da Resseção, é feito à medida, através de um material bastante conhecido pelas suas características técnicas, versátil no manuseamento de construções, na limpeza, entre outros aspetos, sendo o mesmo, o Corian. O balcão possui dois níveis de alturas, para poderem ter dois tipos de atendimentos diferenciados. O mais alto, para atendimento aos hóspedes, para as suas necessidades de check-in / check-out, entre outros, e o mais baixo, para ser o balcão de venda, dos produtos que terão disponibilizados na sala de leitura e expositiva, que será apresentada mais para a frente. A diferença de alturas granate a proximidade entre os clientes interessados e os funcionários, que estão a ajudar na valorização e no reconhecimento destes produtos locais.

Quarto Standard de Casal – Piso 1

Subindo para o piso 1, segue se para os quartos. Os mesmos foram pensados para refletirem uma essência mais serena, mas com aspetos a notar, de materiais e tons, que remetem ao conceito do projeto.



Figura 140 – Paleta de Materiais dos Quartos. Fonte: Autora, 2025

A paleta de materiais, como a seleção do mobiliário, mantém uma harmonia bastante plena e serena dentro do quarto. A atenção está nos detalhes, e nos pequenos elementos que quebram a paleta dos amadeirados, pelo quarto. Os tons amadeirados, os detalhes de vermelhos rosados, que remetem aos trabalhos de cobre, o uso de uma cabeceira com uma folha de rattan que vai de um lado ao outro do quarto, criam uma harmonia visual equilibrada.



Figura 141 – Visualização 3D, Visão geral do Quarto de Casal. Fonte: Autora, 2025

Figura 142 – Visualização 3D, vista aproximada da mesinha de cabeceira e da iluminaria, para perceber a relação dos materiais. Fonte: Autora, 2025

A disposição dos equipamentos no quarto, como é possível observar na figura 143, através da planta dos dois quartos trabalhados no projeto, foram pensados para permitir uma boa fluidez na passagem entre os equipamentos. Quando se entra no quarto, existe um corredor livre, até à porta que dá acesso à varanda.

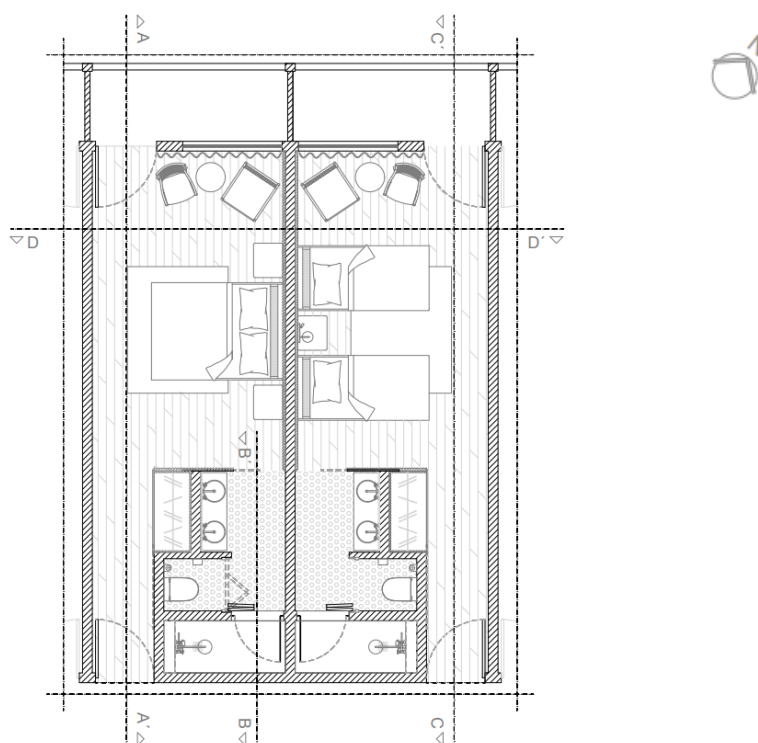


Figura 143 – Planta Baixa do Quarto de Casal e do quarto com duas camas de solteiro. Fonte: Autora, 2025

Teve-se em atenção, criar um local em que, os hóspedes, possam trabalhar nos seus computadores, outros meios de trabalho, em que precisem de uma mesa e um assento. Selecionou-se dois equipamentos com diferentes confortos, de maneira a permitir manter uma interligação com o resto do quarto, ou para momentos de trabalho, mantendo o conforto e a harmonia do cómodo.

Importante referir, que a cortina a ser utilizada, cumpriu os requisitos positivos que um hotel deva obrigatoriamente ter, que é uma cortina black out, e contrafogo.

Voltando para a entrada do quarto, criou-se um sistema para a zona do roupeiro, para mantê-lo escondido. Ao entrar no quarto, encontra-se um painel deslizante em madeira, com um sistema de correr invisível, que acaba por camuflar este equipamento. Ao mesmo tempo, essa chapa, contém aparafusados, uns cabides de parede, em cobre escovado.

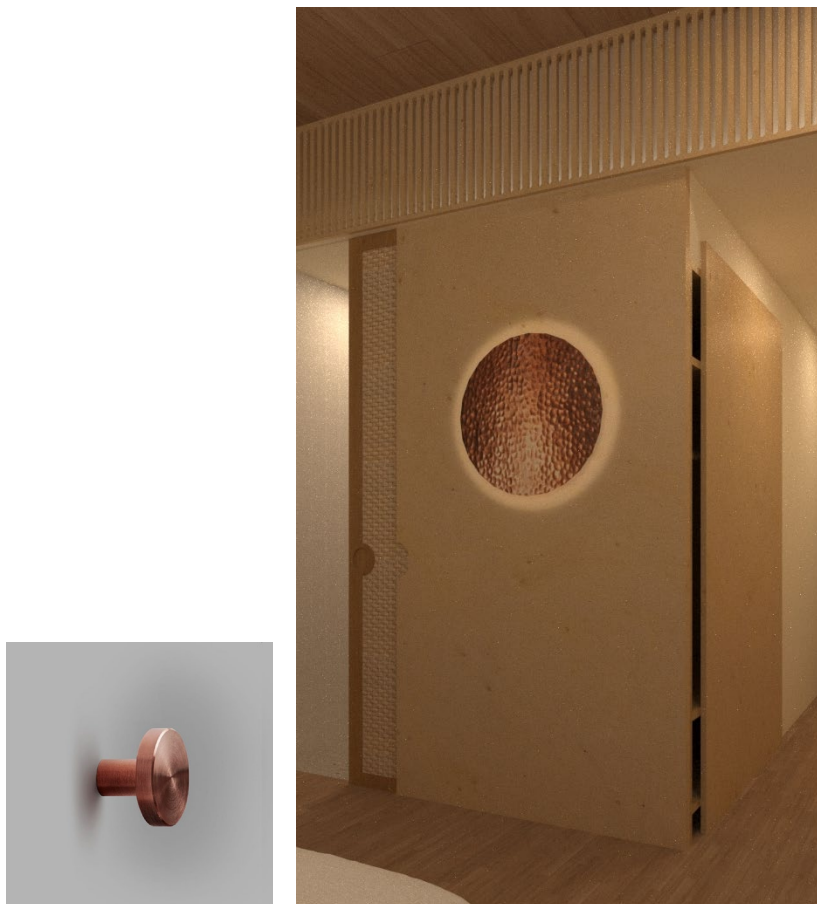


Figura 144 – Cabides de parede de cobre escovado, da marca Scandinaviam Handles. Fonte: Autora, 2025

Figura 145 – Visualização 3D, iluminaria de parede, feita em cobre martelado, personalizada para os quartos. Fonte: Autora, 2025

Um dos elementos protagonistas do quarto, é a iluminaria que está exposta no painel de madeira, à beira da entrada da instalação Sanitária. O mesmo foi feito à medida, com uma chapa de cobre, com um acabamento martelado, o que cria uma textura irregular interessante, para uma iluminaria. A temperatura da luz é de 2000k, uma luz ambiente.

Esta espécie de “caixa”, visível na figura 144, está estabelecida no centro do quarto, para criar uma separação continua nas zonas do quarto, Isto é, o facto do guarda fatos ter o painel com o mesmo material, depois segue se para a outra frente, e acaba na porta que fecha a casa de banho, cria uma harmonia visual na conjugação dos materiais.

Passando para a instalação sanitária (Figura 146), a mesma explorar diversos materiais, que quebra a paleta cromática serena do quarto, mas onde esse seria o objetivo. A serenidade mantém-se, mas com padrões, materiais e cores diferentes.



Figura 146 – Visualização 3D, Instalação sanitária do Quarto de Casal. Fonte: Autora, 2025

Quarto Standard com duas camas de solteiro – Piso 1

O segundo quarto a ser apresentado, é um espelho do quarto de casal. O único aspeto que muda, são as camas. Neste quarto, existem 2 camas de solteiro.



Figura 147 – Visualização 3D, Quarto com duas camas de solteiro. Fonte: Autora, 2025

Sala de Leitura e Expositiva – Piso 1

Este espaço, foi um dos mais desafiantes de todo o projeto, devido às suas características dimensionais. Este cómodo fica localizado no corredor dos quartos, e é uma pequena sala de leitura e ao mesmo tempo expositiva.



Figura 148 – Paleta de Materiais da Sala de Leitura e Expositiva. Fonte: Autora, 2025

Decidiu-se manter a tipologia inicial deste espaço, um local para relaxar. Contudo, surgiu a ideia de criar uma exposição dos produtos artesanais locais da região, e este espaço, por mais desafiante que fosse em termos de medidas, seria interessante. Criar um espaço cultural e próximo ao que faz parte da região.

Este espaço, que tem mais características com um corredor, possui 15 metros de comprimento, e 1,50 metros de largura. O mesmo, dispõe de uma parede toda aberta em vãos, o que prevalece a entrada de luz natural, o que ajuda imenso, na ilusão da sensação de ampliação do espaço.

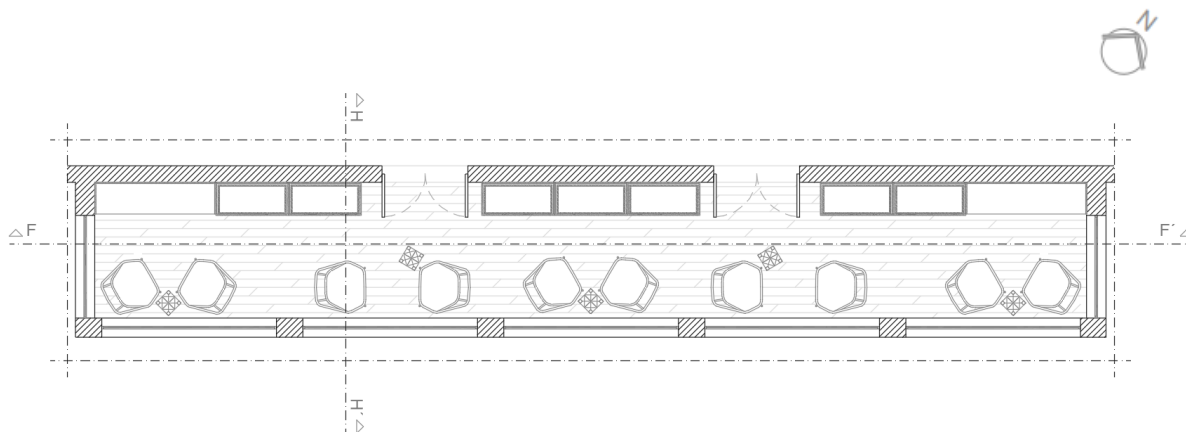


Figura 149 – Planta Baixa da Sala de Leitura e Expositiva. Fonte: Autora, 2025

Criou-se uma fila de cadeiras, ao lado da janela, para as pessoas puderem sentar se e usufruir de um livro, de uma conversa, de ver a exposição, entre outras atividades pessoais. Como já foi referido anteriormente, foi neste espaço, para o qual o projeto de equipamento foi desenvolvido, onde a função do mesmo, é expor os produtos artesanais locais.

É visível, que em todo o hotel, as luminárias desempenham um trabalho interessante no que toca a detalhes. A iluminaria selecionada para este espaço, possui um cilindro com acabamento de rattan, que combina perfeitamente com os tons da sala, e dos próprios assentos, que são feitos do mesmo material.



Figura 150 – Visualização 3D, Sala de Leitura e Expositiva. Fonte: Autora, 2025

É visível, que em todo o hotel, as luminárias desempenham um trabalho interessante no que toca a detalhes. A iluminaria selecionada para este espaço, possui um cilindro com acabamento de rattan, que combina perfeitamente com os tons da sala, e dos próprios assentos, que são feitos do mesmo material.

Na figura 151, é possível ver, os produtos expostos, e como o equipamento funciona no espaço.

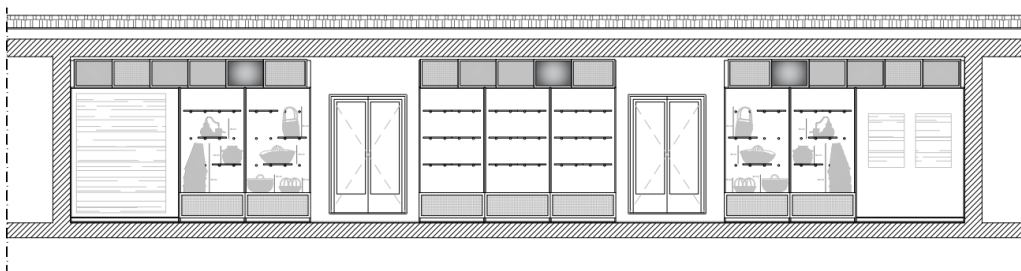


Figura 151 – Corte da Sala de Leitura e Expositiva. Fonte: Autora, 2025

3.4. Conclusão

Com a realização deste Projeto Final, foram aplicadas de forma integrada as competências adquiridas ao longo da Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento. Todo o processo, desde a análise do espaço existente até à conceção da proposta final, representou um percurso desafiante e enriquecedor, permitindo consolidar os conhecimentos técnicos, criativos e funcionais desenvolvidos ao longo dos últimos três anos.

A remodelação, parcial, do Hotel Rural Casa de S. Pedro constituiu uma oportunidade para refletir sobre a importância de criar espaços funcionais coerentes com a identidade local da região e ajustados às necessidades dos utilizadores. Ao trabalhar áreas específicas, como a receção, os dois quartos modelos e a sala de leitura e expositiva, foi possível aprofundar detalhes e garantir uma proposta coerente com os objetivos do projeto: valorizar o património da região e criar uma identidade visual única e representativa.

Foram enfrentados diversos desafios, desde questões de organização espacial e coerência estética, a forma de como se deveria representar os bens da região, até ao desenvolvimento técnico de plantas e de soluções construtivas. A articulação entre a funcionalidade e a valorização da identidade cultural foi uma constante ao longo de todo o desenvolvimento. A proposta final representa, por isso, não apenas uma solução de design, mas também uma homenagem ao contexto rural e artesanal de Castelo de Paiva.

Este projeto revelou-se uma etapa marcante e desafiadora no percurso académico, atingindo uma proposta que responde aos objetivos definidos e reflete o crescimento profissional alcançado ao longo da licenciatura.

Referências Bibliográficas

Livros

Turismo de Portugal. (2021). *Acessibilidade no Alojamento Turístico: Guia Prático.*

<https://business.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/all-for-all/acessibilidade-no-alojamento-turistico-guia-pratico.pdf>

Bonsiepe, Gui. (1999). *Del Objeto a la Interfase.* Edicione Infinitos

Panero, J., & Zelnik, M. (2008). *Dimensionamento humano para espaços interiores* (A. R. Di Marco, Trad.) (1ª edição, 4ª impressão). Editorial Gustavo Gili.

Dissertações de Mestrado

Santos & Fuião, R & C. (2003). *ANTROPOMETRIA.* [Master's thesis, Universidade de Évora]. Repositório da Universidade de Aveiro.

http://lars.mec.ua.pt/public/LAR%20Projects/Humanoid/2009_RemiSabino/Papers/Antropometria_Universidade%20de%20Aveiro.pdf

Santos, Victor. (2016). *METODOLOGIAS PROJETUAIS DE DESIGN E DE DESIGN DE INTERIORES: CONEXÕES NO PROCESSO CRIATIVO.* [Master's thesis, Universidade Federal da Bahia]. Repositório da Universidade de Belas Artes.

https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/21409/1/Victor_Carvalho_Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf

Websites

Yuukura, F. (2017, julho 27). *Das Coisas Nascem Coisas. Deadlines.*

<https://medium.com/deadlines/das-coisas-nascem-coisa-739d059f36af>

Página inicial. (sem data). Cm-castelo-paiva.pt.

<https://www.cm-castelo-paiva.pt/pt>

Essências. (sem data). Feirasdesabores.com.

<https://feirasdesabores.com/essencias/municipio-de-castelo-de-paiva-a-essencia-do-verde/>

(Sem data). Infopedia.pt.

[https://www.infopedia.pt/artigos/\\$castelo-de-paiva](https://www.infopedia.pt/artigos/$castelo-de-paiva)

No title. (sem data). Diariodarepublica.pt

<https://diariodarepublica.pt/dr/lexionario/termo/empreendimento-turismo-no-espaco-rural>

Rio Paiva. (2020, maio 28). Visit Castro Daire | Venha visitar e conhecer a região de Castro Daire; Visit Castro Daire.

<https://www.visitcastrodaire.pt/rio-paiva/>

Rota da Água e da Pedra. (sem data). Montanhasmagicas.pt.

<https://rap.montanhasmagicas.pt/>

Sá, A. A. (2021, julho 15). Rio Paiva, a “aorta” do Arouca Geoparque. National Geographic.

https://www.nationalgeographic.pt/viagens/rio-paiva-a-aorta-do-arouca-geoparque_2707

Pinto, A. (2020, outubro 15). Uma das maiores pontes pedonais suspensas do mundo. Ponte Suspensa.

<https://516arouca.pt/>

Alambique em cobre. (2020, maio 6). 7 Maravilhas de Portugal®.

<https://7maravilhas.pt/portfolio/alambique-em-cobre/>

Alto Douro Vinhateiro. (sem data). Comissão Nacional da UNESCO.

<https://unescoportugal.mne.gov.pt/pt/temas/proteger-o-nosso-patrimonio-e-promover-a-criatividade/patrimonio-mundial-em-portugal/alto-douro-vinhateiro>

Design & Ambiente. (sem data). Octanthotels.com.

<https://douro.octanthotels.com/design>

Caballero, P. (2019, maio 17). Country House in Lugar da Lapa / ADAPTEYE. ArchDaily. a)

https://www.archdaily.com/909880/country-house-in-lugar-da-lapa-adapteye?ad_source=search&ad_medium=projects_tab

Projetos. (sem data). Cunha Jorge - Engenharia e Arquitetura.

<https://www.cunhajorge.com/projetos/rio-moments-country-house-paiva-valley/>

Sagredo, R. (2017, novembro 2). Rural hotel / rómulo Neto. ArchDaily. b)

<https://www.archdaily.com/872306/hotel-rural-romulo-neto>

Delaqua, V. (2015, junho 9). Furnas Boutique Hotel Thermal / Saraiva + Associados + Nini Andrade Silva. ArchDaily Brasil. c)

https://www.archdaily.com.br/br/768203/furnas-boutique-hotel-thermal-saraiva-plus-associados-plus-nini-andrade-silva?ad_source=search&ad_medium=projects_tab

Interpretive Center. (sem data). Quintadeventozelo.pt.

<https://hotel.quintadeventozelo.pt/interpretive-center>

Crini & sophia's exuberant tableware animates the brand's artfully crafted store in Athens. (sem data). Yatzer.

<https://www.yatzer.com/crini-and-sophia>

LUUN. (sem data). Crini & Sophia.

<https://luun.gr/projects/crini-and-sophia>

Charlap Hyman & Herrero. (sem data). Ch-herrero.com.

<https://www.ch-herrero.com/projects/nina-johnson-library>

Olbers, E. (n.d.). *The Old Library*. Emma Olbers Design.

<https://www.emmaolbers.com/project/old-library/>

De La Espada. (n.d.). *Galeria De La Espada Opening Exhibition, Porto*.

<https://delaespada.com/pages/galeria-opening-2024>

Legislações

Portugal. (1951). *Regulamento Geral das Edificações Urbanas* (Decreto-Lei n.º 38.382).

<https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/1951-120610500>

Portugal. (1999). *Regime Jurídico da Urbanização e da Edificação* (Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro). Versão consolidada.

<https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/2006-108253479-123301197>

Portugal. (2008). *Regulamento das Características de Comportamento Térmico dos Edifícios (RCCTE)* (Portaria n.º 1532/2008, de 29 de dezembro).

<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/1532-2008-444380>

Portugal. (2008). *Regime jurídico da instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos* (Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março).

<https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/2008-34454775>